

Torah

Parashat Bereshit 1:1 - 6:8

A criação dos céus e da terra

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra. ² A terra era sem forma e vazia, a escuridão cobria as águas profundas, e o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas.

³ Então Deus disse: “Haja luz”, e houve luz. ⁴ E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz da escuridão. ⁵ Deus chamou a luz de “dia” e a escuridão de “noite”. A noite passou e veio a manhã, encerrando o primeiro dia.

⁶ Então Deus disse: “Haja um espaço entre as águas, para separar as águas dos céus das águas da terra”. ⁷ E assim aconteceu. Deus criou um espaço para separar as águas da terra das águas dos céus. ⁸ Deus chamou o espaço de “céu”. A noite passou e veio a manhã, encerrando o segundo dia.

⁹ Então Deus disse: “Juntem-se as águas que estão debaixo do céu num só lugar, para que apareça uma parte seca”. E assim aconteceu. ¹⁰ Deus chamou a parte seca de “terra” e as águas de “mares”. E Deus viu que isso era bom. ¹¹ Então Deus disse: “Produza a terra vegetação: toda espécie de plantas com sementes e árvores que dão frutos com sementes. As sementes produzirão plantas e árvores, cada uma conforme a sua espécie”. E assim aconteceu. ¹² A terra produziu vegetação: toda espécie de plantas com sementes e árvores que dão frutos com sementes. As sementes produziram plantas e árvores, cada uma conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. ¹³ A noite passou e veio a manhã, encerrando o terceiro dia.

¹⁴ Então Deus disse: “Haja luzes no céu para separar o dia da noite e marcar as estações, os dias e os anos. ¹⁵ Que essas luzes brilhem no céu para iluminar a terra”. E assim aconteceu. ¹⁶ Deus criou duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite, e criou também as estrelas. ¹⁷ Deus colocou essas luzes no céu para iluminar a terra, ¹⁸ para governar o dia e a noite e para separar a luz da escuridão. E Deus viu que isso era bom. ¹⁹ A noite passou e veio a manhã, encerrando o quarto dia.

²⁰ Então Deus disse: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves no céu acima da terra”. ²¹ Assim, Deus criou os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que se movem em grande número pelas águas, bem como uma grande variedade de aves, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que isso

era bom. ²² Então Deus os abençoou: “Sejam férteis e multipliquem-se. Que os seres encham os mares e as aves se multipliquem na terra”. ²³ A noite passou e veio a manhã, encerrando o quinto dia.

²⁴ Então Deus disse: “Produza a terra grande variedade de animais, cada um conforme a sua espécie: animais domésticos, animais que rastejam pelo chão e animais selvagens”. E assim aconteceu. ²⁵ Deus criou grande variedade de animais selvagens, animais domésticos e animais que rastejam pelo chão, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. ²⁶ Então Deus disse: “Façamos o ser humano² à nossa imagem; ele será semelhante a nós. Dominará sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre todos os animais selvagens da terra³ e sobre os animais que rastejam pelo chão”. ²⁷ Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou. ²⁸ Então Deus os abençoou e disse: “Sejam férteis e multipliquem-se. Encham e governem a terra. Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que rastejam pelo chão”. ²⁹ Então Deus disse: “Vejam! Eu lhes dou todas as plantas com sementes em toda a terra e todas as árvores frutíferas, para que lhes sirvam de alimento. ³⁰ E dou todas as plantas verdes como alimento a todos os seres vivos: aos animais selvagens, às aves do céu e aos animais que rastejam pelo chão”. E assim aconteceu. ³¹ Então Deus olhou para tudo que havia feito e viu que era muito bom. A noite passou e veio a manhã, encerrando o sexto dia.

2 Desse modo, completou-se a criação dos céus e da terra e de tudo que neles há. ² No sétimo dia, Deus havia terminado sua obra de criação e descansou de todo o seu trabalho. ³ Deus abençoou o sétimo dia e o declarou santo, pois foi o dia em que ele descansou de toda a sua obra de criação.

O homem, a mulher e o jardim

⁴ Esse é o relato da criação dos céus e da terra. Quando o SENHOR Deus criou a terra e os céus, ⁵ nenhuma planta silvestre nem grãos haviam brotado na terra, pois o SENHOR Deus ainda não tinha mandado chuva para regar a terra, e não havia quem a cultivasse. ⁶ Mas do solo brotava água, que regava toda a terra.

⁷ Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra. Soprou o fôlego da vida em suas narinas, e o homem se tornou ser vivo. ⁸ O SENHOR Deus plantou um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que havia criado.

⁹ O SENHOR Deus fez brotar do solo árvores de todas as espécies, árvores lindas que produziam frutos deliciosos. No meio do jardim, colocou a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰ Da terra do Éden nascia um rio que regava o jardim e depois se dividia em quatro braços. ¹¹ O primeiro braço, chamado Pisom, rodeava toda a terra de Havilá, onde existe ouro. ¹² O ouro dessa terra é de grande pureza; lá também há resina aromática e pedra de ônix. ¹³ O segundo braço, chamado Giom, rodeava toda a terra de Cuxe. ¹⁴ O terceiro braço, chamado Tigre, corria para o leste da terra da Assíria. O quarto braço era chamado de Eufrates.

¹⁵ O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cultivá-lo e tomar conta dele, ¹⁶ mas o SENHOR Deus lhe ordenou: “Coma à vontade dos frutos de todas as árvores do jardim, ¹⁷ exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você comer desse fruto, com certeza morrerá”.

¹⁸ O SENHOR Deus disse: “Não é bom que o homem esteja sozinho. Farei alguém que o ajude e o complete”. ¹⁹ O SENHOR Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu. Trouxe-os ao homem para ver como os chamaria, e o homem escolheu um nome para cada um deles. ²⁰ Deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens. O homem, porém, continuava sem alguém que o ajudasse e o completasse.

²¹ Então o SENHOR Deus o fez cair num sono profundo. Enquanto o homem dormia, tirou dele uma das costelas e fechou o espaço que ela ocupava. ²² Dessa costela o SENHOR Deus fez uma mulher e a trouxe ao homem. ²³ “Finalmente!”, exclamou o homem. “Esta é osso dos meus ossos, e carne da minha carne! Será chamada ‘mulher’, porque foi tirada do ‘homem’”. ²⁴ Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só. ²⁵ O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

O homem, a mulher e a serpente

3 A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus havia criado. Certa vez, ela perguntou à mulher: “Deus realmente disse que vocês não devem comer do fruto de nenhuma das árvores do jardim?”. ² “Podemos comer do fruto das árvores do jardim”, respondeu a mulher. ³ “É só do fruto da árvore que está no meio do jardim que não podemos comer. Deus disse: ‘Não comam e nem sequer toquem no fruto daquela árvore; se o fizerem,

morrerão’.” ⁴ “É claro que vocês não morrerão!”, a serpente respondeu à mulher. ⁵ “Deus sabe que, no momento em que comerem do fruto, seus olhos se abrirão e, como Deus, conhecerão o bem e o mal.”

⁶ A mulher viu que a árvore era linda e que seu fruto parecia delicioso, e desejou a sabedoria que ele lhe daria. Assim, tomou do fruto e o comeu. Depois, deu ao marido, que estava com ela, e ele também comeu. ⁷ Naquele momento, seus olhos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Por isso, costuraram folhas de figueira umas às outras para se cobrirem.

⁸ Quando soprava a brisa do entardecer, o homem e sua mulher ouviram o SENHOR Deus caminhando pelo jardim e se esconderam dele entre as árvores. ⁹ Então o SENHOR Deus chamou o homem e perguntou: “Onde você está?”. ¹⁰ Ele respondeu: “Ouvi que estavas andando pelo jardim e me escondi. Tive medo, pois eu estava nu”. ¹¹ “Quem lhe disse que você estava nu?”, perguntou Deus. “Você comeu do fruto da árvore que eu lhe ordenei que não comesse?” ¹² O homem respondeu: “Foi a mulher que me deste! Ela me ofereceu do fruto, e eu comi”. ¹³ Então o SENHOR Deus perguntou à mulher: “O que foi que você fez?”. “A serpente me enganou”, respondeu a mulher. “Foi por isso que comi do fruto.”

¹⁴ Então o SENHOR Deus disse à serpente: “Uma vez que fez isso, maldita é você entre todos os animais, domésticos e selvagens. Você se arrastará sobre o próprio ventre, rastejará no pó enquanto viver. ¹⁵ Farei que haja inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e o descendente dela. Ele lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”. ¹⁶ À mulher ele disse: “Farei mais intensas as dores de sua gravidez, e com dor você dará à luz. Seu desejo será para seu marido, e ele a dominará”. ¹⁷ E ao homem ele disse: “Uma vez que você deu ouvidos à sua mulher e comeu da árvore cujo fruto ordenei que não comesse, maldita é a terra por sua causa; por toda a vida, terá muito trabalho para tirar da terra seu sustento. ¹⁸ Ela produzirá espinhos e ervas daninhas, mas você comerá de seus frutos e grãos. ¹⁹ Com o suor do rosto você obterá alimento, até que volte à terra da qual foi formado. Pois você foi feito do pó, e ao pó voltará”.

²⁰ O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria a mãe de toda a humanidade. ²¹ E o SENHOR Deus fez roupas de peles de animais para Adão e sua mulher.

²² Então o SENHOR Deus disse: “Vejam, agora os seres humanos se tornaram semelhantes a nós, pois conhecem o bem e o mal. Se eles tomarem do fruto da árvore da vida e dele comerem, viverão para sempre”.

²³ Para impedir que isso acontecesse, o SENHOR Deus

os expulsou do jardim do Éden, e Adão passou a cultivar a terra da qual tinha sido formado. ²⁴ Depois de expulsá-los, colocou querubins a leste do jardim do Éden e uma espada flamejante que se movia de um lado para o outro, a fim de guardar o caminho até a árvore da vida.

Caim e Abel

4 Adão teve relações com Eva, sua mulher, que engravidou. Quando deu à luz Caim, ela disse: “Com a ajuda do SENHOR, tive um filho!”. ² Tempos depois, deu à luz o irmão de Caim e o chamou de Abel. Quando os meninos cresceram, Abel se tornou pastor de ovelhas, e Caim cultivava o solo.

³ No tempo da colheita, Caim apresentou parte de sua produção como oferta ao SENHOR. ⁴ Abel, por sua vez, ofertou as melhores porções dos cordeiros dentre as primeiras crias de seu rebanho. O SENHOR aceitou Abel e sua oferta, ⁵ mas não aceitou Caim e sua oferta.

Caim se enfureceu e ficou transtornado. ⁶ “Por que você está tão furioso?”, o SENHOR perguntou a Caim. “Por que está tão transtornado? ⁷ Se você fizer o que é certo, será aceito. Mas, se não o fizer, tome cuidado! O pecado está à porta, à sua espera, e deseja controlá-lo, mas é você quem deve dominá-lo.” ⁸ Caim sugeriu a seu irmão: “Vamos ao campo”. E, enquanto estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

⁹ Então o SENHOR perguntou a Caim: “Onde está seu irmão? Onde está Abel?”. “Não sei”, respondeu Caim. “Por acaso sou responsável por meu irmão?” ¹⁰ Então Deus disse: “O que você fez? Ouça! O sangue de seu irmão clama a mim da terra! ¹¹ O próprio solo, que bebeu o sangue de seu irmão, sangue que você derramou, amaldiçoa você. ¹² O solo não lhe dará boas colheitas, por mais que você se esforce! E, de agora em diante, você não terá um lar e andará sem rumo pela terra”. ¹³ Caim disse ao SENHOR: “Meu castigo é pesado demais. Não posso aguentá-lo! ¹⁴ Tu me expulsaste da terra e de tua presença e me transformaste num andarilho sem lar. Qualquer um que me encontrar me matará!”. ¹⁵ O SENHOR respondeu: “Eu castigarei sete vezes mais quem matar você”. Então o SENHOR pôs em Caim um sinal para alertar qualquer um que tentasse matá-lo.

¹⁶ Caim saiu da presença do SENHOR e se estabeleceu na terra de Node, a leste do Éden. ¹⁷ Caim teve relações com sua mulher, que engravidou e deu à luz Enoque. Então Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome de Enoque, como seu filho. ¹⁸ Enoque teve um filho chamado Irade. Irade gerou Meujael; Meujael

gerou Metusael; Metusael gerou Lameque. ¹⁹ Lameque se casou com duas mulheres. A primeira se chamava Ada, e a segunda, Zilá. ²⁰ Ada deu à luz Jabal; ele foi o precursor dos que criam rebanhos e moram em tendas. ²¹ Seu irmão se chamava Jubal, o precursor dos que tocam harpa e flauta. ²² Zilá, a outra mulher de Lameque, deu à luz um filho chamado Tubalcaim, que se tornou mestre em criar ferramentas de bronze e ferro. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá. ²³ Certo dia, Lameque disse a suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam minha voz; escutem o que vou dizer, mulheres de Lameque. Matei um homem que me atacou, um rapaz que me feriu. ²⁴ Se aquele que matar Caim será castigado sete vezes, quem me matar será castigado setenta e sete vezes!”.

Adão e Sete

²⁵ Adão teve relações com sua mulher novamente, e ela deu à luz outro filho. Chamou-o de Sete, pois disse: “Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel, a quem Caim matou”. ²⁶ Quando Sete chegou à idade adulta, teve um filho e o chamou de Enos. Nessa época, as pessoas começaram a invocar o nome do SENHOR.

Descendentes de Adão

5 Este é o relato dos descendentes de Adão. Quando Deus criou os seres humanos, formou-os semelhantes a ele. ² Criou-os homem e mulher; quando foram criados, Deus os abençoou e os chamou de “humanidade”.

³ Aos 130 anos, Adão teve um filho chamado Sete, que era semelhante a ele, à sua imagem. ⁴ Depois do nascimento de Sete, Adão viveu mais 800 anos e teve outros filhos e filhas. ⁵ Adão viveu 930 anos e morreu.

⁶ Aos 105 anos, Sete gerou Enos. ⁷ Depois do nascimento de Enos, Sete viveu mais 807 anos e teve outros filhos e filhas. ⁸ Sete viveu 912 anos e morreu.

⁹ Aos 90 anos, Enos gerou Cainã. ¹⁰ Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu mais 815 anos e teve outros filhos e filhas. ¹¹ Enos viveu 905 anos e morreu.

¹² Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel. ¹³ Depois do nascimento de Maalaleel, Cainã viveu mais 840 anos e teve outros filhos e filhas. ¹⁴ Cainã viveu 910 anos e morreu.

¹⁵ Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jared. ¹⁶ Depois do nascimento de Jared, Maalaleel viveu mais 830 anos

e teve outros filhos e filhas. ¹⁷ Maalaleel viveu 895 anos e morreu.

¹⁸ Aos 162 anos, Jared gerou Enoque. ¹⁹ Depois do nascimento de Enoque, Jared viveu mais 800 anos e teve outros filhos e filhas. ²⁰ Jared viveu 962 anos e morreu.

²¹ Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. ²² Depois do nascimento de Matusalém, Enoque viveu em comunhão com Deus por mais 300 anos e teve outros filhos e filhas. ²³ Enoque viveu 365 anos, ²⁴ andando em comunhão com Deus até que, um dia, desapareceu, porque Deus o levou para junto de si.

²⁵ Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque. ²⁶ Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu mais 782 anos e teve outros filhos e filhas. ²⁷ Matusalém viveu 969 anos e morreu.

²⁸ Aos 182 anos, Lameque gerou um filho. ²⁹ Chamou-o de Noé, pois disse: “Que ele nos traga alívio de nossas tarefas e do trabalho doloroso de cultivar esta terra que o SENHOR amaldiçoou”. ³⁰ Depois do nascimento de Noé, Lameque viveu mais 595 anos e teve outros filhos e filhas. ³¹ Lameque viveu 777 anos e morreu.

³² Depois que completou 500 anos, Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

O Arrependimento da criação

6 Os seres humanos começaram a se multiplicar na terra e tiveram filhas. ² Os filhos de Deus perceberam que as filhas dos homens eram belas, tomaram para si as que os agradaram e se casaram com elas. ³ Então o SENHOR disse: “Meu Espírito não tolerará os humanos por muito tempo, pois são apenas carne mortal. Seus dias serão limitados a 120 anos”. ⁴ Naqueles dias, e por algum tempo depois, havia na terra gigantes, pois quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens, elas deram à luz filhos que se tornaram os guerreiros famosos da antiguidade.

⁵ O SENHOR observou quanto havia aumentado a perversidade dos seres humanos na terra e viu que todos os seus pensamentos e seus propósitos eram sempre inteiramente maus. ⁶ E o SENHOR se arrependeu de tê-los criado e colocado na terra. Isso lhe causou imensa tristeza. ⁷ O SENHOR disse: “Eliminarei da face da terra esta raça humana que criei. Sim, e também destruirei todos os seres vivos: as pessoas, os grandes animais, os animais que rastejam pelo chão e até as aves do céu. Arrependo-me de tê-los criado”.

⁸ Noé, porém, encontrou favor diante do SENHOR.

Parashat Noach 6:9 - 11:32

Noé e a arca

⁹ Este é o relato de Noé e sua família. Noé era um homem justo, a única pessoa íntegra naquele tempo, e andava em comunhão com Deus. ¹⁰ Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹ Deus viu que a terra tinha se corrompido e estava cheia de violência. ¹² Deus observou a grande maldade no mundo, pois todos na terra haviam se corrompido.

¹³ Assim, Deus disse a Noé: “Decidi acabar com todos os seres vivos, pois encheram a terra de violência. Sim, destruirei todos eles e também a terra!”

¹⁴ “Construa uma grande embarcação, uma arca de madeira de cipreste, e cubra-a com betume por dentro e por fora, para que não entre água. Divida toda a parte interna em pisos e compartimentos. ¹⁵ A arca deve ter 135 metros de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5 metros de altura. ¹⁶ Deixe uma abertura de 45 centímetros abaixo do teto ao redor de toda a arca. Coloque uma porta lateral e construa três pisos na parte interna: inferior, médio e superior.

¹⁷ “Preste atenção! Em breve, cobrirei a terra com um dilúvio que destruirá todos os seres vivos que respiram. Tudo que há na terra morrerá. ¹⁸ Com você, porém, firmarei minha aliança. Portanto, entre na arca com sua mulher, seus filhos e as mulheres deles. ¹⁹ Leve na arca com você um casal de cada espécie de animal selvagem e doméstico, um macho e uma fêmea, para mantê-los com vida. ²⁰ Um casal de cada espécie de ave, de cada espécie de animal e de cada espécie de animal que rasteja pelo chão virá até você, para que os mantenha com vida. ²¹ Cuide bem para que haja alimento suficiente para sua família e para todos os animais”.

²² Noé fez tudo exatamente como Deus lhe havia ordenado.

Início do dilúvio

7 O SENHOR disse a Noé: “Entre na arca com toda a sua família, pois vejo que, de todas as pessoas na terra, apenas você é justo. ² Leve com você sete casais, macho e fêmea, de cada espécie de animal puro, e um casal, macho e fêmea, de cada espécie de animal impuro. ³ Leve também sete casais de cada espécie de

ave. Cada casal deve ter um macho e uma fêmea para garantir que todas as espécies sobrevivam na terra depois do dilúvio. ⁴ Daqui a sete dias, farei chover sobre a terra. Choverá por quarenta dias e quarenta noites, até que eu tenha eliminado da terra todos os seres vivos que criei”.

⁵ Noé fez tudo exatamente como o SENHOR lhe havia ordenado. ⁶ Noé tinha 600 anos quando o dilúvio cobriu a terra. ⁷ Entrou na arca, junto com a mulher, os filhos e as mulheres deles, para escapar do dilúvio. ⁸ Entraram com eles animais de todas as espécies: os puros e os impuros, as aves e todos os animais que rastejam pelo chão. ⁹ Entraram na arca em pares, macho e fêmea, como Deus tinha ordenado a Noé. ¹⁰ Depois de sete dias, vieram as águas do dilúvio e cobriram a terra.

¹¹ Quando Noé tinha 600 anos, no décimo sétimo dia do segundo mês, todas as fontes subterrâneas de água jorraram da terra, e a chuva caiu do céu em grandes temporais ¹² e continuou sem parar por quarenta dias e quarenta noites. ¹³ Naquele mesmo dia, Noé tinha entrado na arca com a esposa, os filhos, Sem, Cam e Jafé, e as mulheres deles. ¹⁴ Entraram com eles na arca casais de todas as espécies de animais: animais domésticos e selvagens, grandes e pequenos, e aves de toda espécie. ¹⁵ Entraram de dois em dois na arca, representando todos os seres vivos que respiram. ¹⁶ Um macho e uma fêmea de cada espécie entraram, como Deus tinha ordenado a Noé. Então o SENHOR fechou a porta.

Durante o dilúvio

¹⁷ Durante quarenta dias, as águas do dilúvio se tornaram cada vez mais profundas, cobriram o solo e elevaram a arca bem acima da terra. ¹⁸ Enquanto as águas subiam cada vez mais acima do solo, a arca flutuava em segurança em sua superfície. ¹⁹ Por fim, as águas cobriram até as montanhas mais altas da terra ²⁰ e se elevaram quase sete metros acima dos picos mais altos. ²¹ Todos os seres vivos que havia na terra morreram: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens, os animais que rastejavam pelo chão e todos os seres humanos. ²² Tudo que respirava e vivia em terra firme morreu. ²³ Deus exterminou todos os seres vivos que havia na terra: os seres humanos, os animais domésticos, os animais que rastejavam pelo chão e as aves do céu. Todos foram destruídos. Apenas Noé e os que estavam com ele na arca sobreviveram.

²⁴ E as águas do dilúvio cobriram a terra por 150 dias.

Fim do dilúvio

⁸ Então Deus se lembrou de Noé e de todos os animais selvagens e domésticos que estavam com ele na arca. Deus fez soprar um vento sobre a terra, e as águas do dilúvio começaram a baixar. ² As fontes subterrâneas pararam de jorrar, e as chuvas torrenciais cessaram. ³ As águas do dilúvio foram baixando aos poucos.

Depois de 150 dias, ⁴ exatamente cinco meses depois do início do dilúvio, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate. ⁵ Dois meses e meio depois, à medida que as águas continuaram a baixar, apareceram os picos de outras montanhas. ⁶ Passados mais quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na arca ⁷ e soltou um corvo, que ia e voltava até as águas do dilúvio secarem sobre a terra. ⁸ Noé também soltou uma pomba para ver se as águas tinham baixado e se ela encontraria terra seca, ⁹ mas a pomba não encontrou lugar para pousar, pois a água ainda cobria todo o solo. Então a pomba retornou à arca, e Noé estendeu a mão e a trouxe de volta para dentro.

¹⁰ Depois de esperar mais sete dias, Noé soltou a pomba mais uma vez. ¹¹ Quando ela voltou ao entardecer, trouxe no bico uma folha nova de oliveira. Noé concluiu que restava pouca água do dilúvio. ¹² Esperou outros sete dias e soltou a pomba novamente. Dessa vez, ela não voltou.

¹³ Noé tinha completado 601 anos. No primeiro dia do novo ano, dez meses e meio depois do início do dilúvio, quase não havia mais água sobre a terra. Noé levantou a cobertura da arca e viu que o solo estava praticamente seco. ¹⁴ Mais dois meses se passaram e, por fim, a terra estava completamente seca.

¹⁵ Então Deus disse a Noé: ¹⁶ “Saíam da arca, você, sua mulher, seus filhos e as mulheres deles. ¹⁷ Solte todos os animais, as aves, os animais domésticos e os animais que rastejam pelo chão, para que sejam férteis e se multipliquem na terra”. ¹⁸ Noé, sua mulher, seus filhos e as mulheres deles desembarcaram. ¹⁹ Todos os animais, grandes e pequenos, e as aves saíram da arca, um casal de cada vez.

Noé e a aliança

²⁰ Em seguida, Noé construiu um altar ao SENHOR e ali ofereceu como holocaustos alguns animais e aves puros. ²¹ O aroma do sacrifício agradou ao SENHOR, que disse consigo: “Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do ser humano, embora todos os seus pensamentos e seus propósitos se inclinam para o mal desde a infância. Nunca mais destruirei todos os seres vivos. ²² Enquanto durar a terra, haverá plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”.

9 Então Deus abençoou Noé e seus filhos e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se. Enchem a terra. ² Todos os animais da terra, todas as aves do céu, todos os animais que rastejam pelo chão e todos os peixes do mar terão medo e pavor de vocês. Eu os coloquei sob o seu domínio. ³ Assim como dei a vocês os cereais e os vegetais por alimento, também lhes dou os animais. ⁴ Mas nunca comam carne com sangue, pois sangue é vida. ⁵ “Exigirei o sangue de todo aquele que tirar a vida de alguém. Se um animal selvagem matar alguém, deverá ser morto; quem cometer assassinato, também deverá morrer. ⁶ Quem tirar a vida humana, por mãos humanas perderá a vida. Pois eu criei o ser humano à minha imagem. ⁷ Agora, sejam férteis e multipliquem-se, povoem a terra outra vez”.

⁸ Então Deus disse a Noé e seus filhos: ⁹ “Confirmo aqui a minha aliança com vocês, seus descendentes ¹⁰ e todos os animais que estavam com vocês na embarcação: as aves, os animais domésticos e os animais selvagens, todos os seres vivos da terra. ¹¹ Sim, confirmo a minha aliança com vocês. Nunca mais os seres vivos serão exterminados pelas águas; nunca mais a terra será destruída por um dilúvio”. ¹² Então Deus disse: “Eu lhes dou um sinal da minha aliança com vocês e com todos os seres vivos, para todas as gerações futuras. ¹³ Coloquei o arco-íris nas nuvens. Ele é o sinal da minha aliança com toda a terra. ¹⁴ Quando eu enviar nuvens sobre a terra, nelas aparecerá o arco-íris, ¹⁵ e eu me lembrarei da minha aliança com vocês e com todos os seres vivos. Nunca mais as águas de um dilúvio destruirão toda a vida. ¹⁶ Ao olhar para o arco-íris nas nuvens, eu me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos da terra”.

¹⁷ Então Deus disse a Noé: “Este arco-íris é o sinal da aliança que confirmo com todas as criaturas da terra”.

Descendentes de Noé

¹⁸ Os filhos de Noé que saíram da arca com o pai foram Sem, Cam e Jafé. (Cam é o pai de Canaã.) ¹⁹ Desses três filhos de Noé vêm todas as pessoas que agora povoam a terra.

²⁰ Depois do dilúvio, Noé começou a cultivar o solo e plantou uma videira. ²¹ Certo dia, bebeu do vinho que ele próprio havia produzido, ficou embriagado e foi deitar-se nu em sua tenda. ²² Cam, pai de Canaã, viu que seu pai estava nu e saiu para contar aos irmãos. ²³ Então Sem e Jafé pegaram um manto e o colocaram sobre os ombros. Em seguida, entraram na tenda de costas e, olhando para o outro lado a fim de não ver a nudez do pai, cobriram-no com o manto.

²⁴ Quando Noé se recuperou da bebedeira e descobriu o que Cam, seu filho mais novo, havia feito, ²⁵

exclamou: “Maldito seja Canaã! Que ele seja o servo mais insignificante de seus parentes!”. ²⁶ E disse ainda: “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem, e que Canaã seja servo de seu irmão! ²⁷ Que Deus amplie o território de Jafé! Que Jafé compartilhe da prosperidade de Sem e Canaã seja seu servo”.

²⁸ Depois do dilúvio, Noé viveu mais 350 anos. Viveu, ao todo, 950 anos e morreu.

10 Este é o relato das famílias de Sem, Cam e Jafé, os três filhos de Noé, que geraram muitos filhos depois do dilúvio.

² Os descendentes de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás. ³ Os descendentes de Gômer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma. ⁴ Os descendentes de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim. ⁵ Seus descendentes se espalharam por vários territórios junto ao mar, formando nações de acordo com suas línguas, seus clãs e seus povos.

⁶ Os descendentes de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Putee Canaã. ⁷ Os descendentes de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os descendentes de Raamá foram: Sabá e Dedá. ⁸ Cuxe também foi o antepassado de Ninrode, o primeiro guerreiro valente da terra. ⁹ Porque era o mais corajoso dos caçadores, seu nome deu origem ao provérbio: “Este homem é como Ninrode, o mais corajoso dos caçadores”. ¹⁰ Ninrode construiu seu reino na terra da Babilônia, fundando as cidades de Babel, Ereque, Acade e Calné. ¹¹ Expandiu seu território até a Assíria, onde construiu as cidades de Nínive, Reobote-Ir, Calá ¹² e Resém, a grande cidade situada entre Nínive e Calá. ¹³ Mizraim foi o antepassado dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas, ¹⁴ patrusitas, casluítas e dos caftoritas, dos quais descendem os filisteus. ¹⁵ O filho mais velho de Canaã foi Sidom, antepassado dos sidônios. Canaã foi o antepassado dos hititas, ¹⁶ jebuseus, amorreus, gergaseus, ¹⁷ heveus, arqueus, sineus, ¹⁸ arvadeus, zemareus e hamateus. Com o tempo, os clãs cananeus se espalharam. ¹⁹ O território de Canaã se estendia desde Sidom, ao norte, até Gerar e Gaza, ao sul, e, a leste, até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, próximo a Lasa. ²⁰ Esses foram os descendentes de Cam, de acordo com seus clãs, línguas, territórios e povos.

²¹ Sem, irmão mais velho de Jafé, também teve filhos. Sem foi o antepassado de todos os descendentes de Héber. ²² Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. ²³ Os descendentes de Arã foram: Uz, Hul, Géter e Más. ²⁴ Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Héber. ²⁵ Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Pelegue, pois em sua época a terra foi dividida. O irmão de Pelegue recebeu o nome de Joctã. ²⁶ Joctã foi o antepassado de Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, ²⁷ Adorão, Uzal, Dicla, ²⁸ Obal, Abimael,

Sabá,²⁹ Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram descendentes de Joctã.³⁰ O território que ocupavam se estendia desde Messa até Sefar, nas montanhas ao leste.³¹ Esses foram os descendentes de Sem, de acordo com seus clãs, línguas, territórios e povos.

³² Esses foram os clãs descendentes dos filhos de Noé, de acordo com suas linhagens. Todas as nações da terra vieram desses clãs depois do dilúvio.

A criação dos idiomas

11 Houve um tempo em que todos os habitantes do mundo falavam a mesma língua e usavam as mesmas palavras.² Ao migrarem do leste, encontraram uma planície na terra da Babilônia, onde se estabeleceram.³ Começaram a dizer uns aos outros: “Venham, vamos fazer tijolos e endurecê-los no fogo”. (Naquela região, era costume usar tijolos em vez de pedras, e betume em vez de argamassa.)⁴ Depois, disseram: “Venham, vamos construir uma cidade com uma torre que chegue até o céu. Assim, ficaremos famosos e não sere-mos espalhados pelo mundo”.

⁵ O SENHOR, porém, desceu para ver a cidade e a torre que estavam construindo.⁶ “Vejam!”, disse o SENHOR. “Todos se uniram e falam a mesma língua. Se isto é o começo do que fazem, nada do que se propo-rem a fazer daqui em diante lhes será impossível.⁷ Venham, vamos descer e confundi-los com línguas diferentes, para que não consigam mais entender uns aos outros.”⁸ Assim, o SENHOR os espalhou pelo mundo inteiro, e eles pararam de construir a cidade.⁹ Ela recebeu o nome de Babel, pois ali o SENHOR confundiu as pessoas com línguas diferentes e as espalhou pelo mundo.

Descendentes de Sem

¹⁰ Este é o relato da família de Sem. Dois anos depois do dilúvio, aos 100 anos, Sem gerou Arfaxade.¹¹ Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais 500 anos e teve outros filhos e filhas

¹² Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá.¹³ Depois do nascimento de Salá, Arfaxade viveu mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁴ Aos 30 anos, Salá gerou Héber.¹⁵ Depois do nascimento de Héber, Salá viveu mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁶ Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue.¹⁷ Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu mais 430 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁸ Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú.¹⁹ Depois do nascimento de Reú, Pelegue viveu mais 209 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁰ Aos 32 anos, Reú gerou Serugue.²¹ Depois do nascimento de Serugue, Reú viveu mais 207 anos e teve outros filhos e filhas.

²² Aos 30 anos, Serugue gerou Naor.²³ Depois do nascimento de Naor, Serugue viveu mais 200 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁴ Aos 29 anos, Naor gerou Terá.²⁵ Depois do nascimento de Terá, Naor viveu mais 119 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁶ Depois que completou 70 anos, Terá gerou Abrão, Naor e Harã.

Descendentes de Terá

²⁷ Este é o relato da família de Terá, pai de Abrão, Naor e Harã. Harã, que foi o pai de Ló,²⁸ morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, enquanto seu pai, Terá, ainda vivia.²⁹ Tanto Abrão como Naor se casaram. A mulher de Abrão se chamava Sarai, e a mulher de Naor, Milca. (Milca e sua irmã, Iscá, eram filhas de Harã, irmão de Naor.)³⁰ Sarai, porém, não conseguia engravidar e não tinha filhos.³¹ Certo dia, Terá tomou seu filho Abrão, sua nora Sarai (mulher de seu filho Abrão) e seu neto Ló (filho de seu filho Harã) e se mudou de Ur dos caldeus. Partiram em direção à terra de Canaã, mas pararam em Harã e se estabeleceram ali.

³² Terá viveu 205 anos e morreu enquanto ainda estava em Harã.

Parashat Lech Lecha 12:1 - 17:27

Abrão e a promessa

12 O SENHOR tinha dito a Abrão: “Deixe sua terra natal, seus parentes e a família de seu pai e vá à terra que eu lhe mostrarei.² Farei de você uma grande nação, o abençoarei e o tornarei famoso, e você será uma bênção para outros.³ Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Por meio de você, todas as famílias da terra serão abençoadas”.

⁴ Então Abrão partiu, como o SENHOR havia instruído, e Ló foi com ele. Abrão tinha 75 anos quando saiu de Harã.⁵ Tomou sua mulher, Sarai, seu sobrinho

Ló e todos os seus bens, os rebanhos e os servos que havia agregado à sua casa em Harã, e seguiu para a terra de Canaã.

Quando chegaram a Canaã, ⁶ Abrão atravessou a terra até Siquém, onde acampou junto ao carvalho de Moré. Naquele tempo, os cananeus habitavam a região. ⁷ Então o SENHOR apareceu a Abrão e disse: “Darei esta terra a seus descendentes”. Abrão construiu um altar ali e o dedicou ao SENHOR, que lhe havia aparecido. ⁸ Dali, Abrão viajou para o sul e acampou na região montanhosa, entre Betel, a oeste, e Ai, a leste. Construiu ali mais um altar dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. ⁹ Abrão prosseguiu em sua jornada para o sul, acampando ao longo do caminho em direção ao Neguebe.

Abrão e o Egito

¹⁰ Naquele tempo, uma fome terrível atingiu a terra de Canaã, e Abrão foi obrigado a descer ao Egito, onde viveu como estrangeiro. ¹¹ Aproximando-se da fronteira do Egito, Abrão disse a Sarai, sua mulher: “Você é muito bonita. ¹² Quando os egípcios a virem, dirão: ‘É mulher dele. Vamos matá-lo para ficarmos com ela’.” ¹³ Diga, portanto, que é minha irmã. Eles pouparão minha vida e, por sua causa, me tratarão bem”.

¹⁴ De fato, chegando Abrão ao Egito, todos notaram a grande beleza de sua mulher. ¹⁵ Quando os oficiais do palácio a viram, falaram maravilhas dela ao faraó e a levaram para o palácio. ¹⁶ Por causa de Sarai, o faraó deu muitos presentes a Abrão: ovelhas, bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

¹⁷ Mas, por causa de Sarai, mulher de Abrão, o SENHOR enviou pragas terríveis sobre o faraó e sobre os membros de sua casa. ¹⁸ Por isso, o faraó mandou chamar Abrão e disse: “O que você fez comigo? Por que não me disse que ela era sua mulher? ¹⁹ Por que disse que era sua irmã e permitiu que eu a tomasse como esposa? Aqui está sua mulher. Tome-a e vá embora daqui!”. ²⁰ O faraó ordenou que alguns de seus homens escoltassem Abrão, com sua mulher e todos os seus bens, para fora de sua terra.

Abrão em Canaã e Ló em Gomorra

13 Abrão saiu do Egito e subiu para o Neguebe, junto com sua mulher, com Ló e com tudo que possuíam. ² (Abrão era muito rico e tinha muitos rebanhos, prata e ouro.) ³ Do Neguebe, prosseguiram em sua jornada, acampando ao longo do caminho em direção a Betel. Por fim, armaram as tendas entre Betel e Ai, onde haviam acampado anteriormente, ⁴ e onde Abrão havia

construído um altar. Ali, Abrão invocou o nome do SENHOR outra vez.

⁵ Ló, que viajava com Abrão, também havia enriquecido e possuía rebanhos de ovelhas, gado e muitas tendas. ⁶ Os recursos da terra, porém, não eram suficientes para sustentar Abrão e Ló, com todos os seus rebanhos, vivendo tão próximos um do outro. ⁷ Logo, surgiram desentendimentos entre os pastores de Abrão e os de Ló. (Naquele tempo, os cananeus e os ferezeus também viviam na terra.) ⁸ Então Abrão disse a Ló: “Não haja conflito entre nós, ou entre nossos pastores. Afinal, somos parentes próximos! ⁹ A região inteira está à sua disposição. Escolha a parte da terra que desejar e nos separaremos. Se você escolher as terras à esquerda, ficarei com as terras à direita. Se preferir as terras à direita, ficarei com as terras à esquerda”. ¹⁰ Ló olhou demoradamente para as planícies férteis do vale do Jordão, na direção de Zoar. A região toda era bem irrigada, como o jardim do SENHOR, ou como a terra do Egito. (Isso foi antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra.) ¹¹ Ló escolheu para si todo o vale do Jordão a leste de onde estavam. Partiu para lá e se separou de seu tio Abrão.

¹² Assim, Abrão continuou na terra de Canaã, e Ló mudou suas tendas para um lugar próximo de Sodoma e se estabeleceu entre as cidades da planície. ¹³ O povo dessa região, porém, era extremamente perverso e via pecando contra o SENHOR.

Abrão e a primeira repetição da promessa

¹⁴ Depois que Ló partiu, o SENHOR disse a Abrão: “Olhe até onde sua vista alcançar, em todas as direções: norte e sul, leste e oeste. ¹⁵ Toda esta terra que você está vendo, até onde sua vista alcança, eu dou a você e a seus descendentes como propriedade para sempre. ¹⁶ Eu lhe darei tantos descendentes quanto o pó da terra, de modo que, se fosse possível contar o pó da terra, seria possível contar seus descendentes! ¹⁷ Vá e percorra a terra em todas as direções, porque eu a dou a você”. ¹⁸ Então Abrão mudou seu acampamento para Hebrom e se estabeleceu junto ao bosque de carvalhos que pertencia a Manre. Ali, construiu mais um altar ao SENHOR.

Abrão e sequestro de Ló

14 Por esse tempo, houve guerra na região. Anrafel, rei da Babilônia, Arioque, rei de Elasar, Quedorlao-mer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, ² lutaram contra Bera, rei de Sodoma, Birsá, rei de Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá (também chamada Zoar). ³ Esse segundo grupo

de reis reuniu suas tropas no vale de Sidim (ou seja, no vale do mar Morto). ⁴ Por doze anos, estiveram sob o domínio do rei Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram contra ele.

⁵ Um ano depois, Quedorlaomer e seus aliados vieram e derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriatim, ⁶ e os horeus no monte Seir, até El-Parã, à beira do deserto. ⁷ Em seguida, voltaram e foram a En-Mispate (hoje chamada Cades) e conquistaram o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar. ⁸ Então os reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Belá (também chamada Zoar) se prepararam para a batalha no vale do mar Morto. ⁹ Lutaram contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei da Babilônia, e Arioque, rei de Elasar, quatro reis contra cinco.

¹⁰ Acontece que o vale do mar Morto era cheio de poços de betume. Quando o exército dos reis de Sodoma e Gomorra fugiu, alguns dos soldados caíram nos poços de betume, enquanto o restante escapou para as montanhas. ¹¹ Os invasores vitoriosos saquearam Sodoma e Gomorra e partiram para casa, levando consigo todos os espólios da guerra e os mantimentos. ¹² Também capturaram Ló, o sobrinho de Abrão que morava em Sodoma, e tudo que ele possuía. ¹³ Um dos homens de Ló, porém, conseguiu escapar e contou tudo a Abrão, o hebreu, que morava junto ao bosque de carvalhos pertencente a Manre, o amorreu. Manre e seus parentes, Escol e Aner, eram aliados de Abrão.

¹⁴ Quando Abrão soube que seu sobrinho Ló havia sido capturado, mobilizou os 318 homens treinados que tinham nascido em sua casa. Perseguiu o exército de Quedorlaomer até alcançá-los em Dã, ¹⁵ onde dividiu os homens em grupos e atacou durante a noite. O exército de Quedorlaomer fugiu, mas Abrão o perseguiu até Hobá, ao norte de Damasco. ¹⁶ Abrão recuperou todos os bens saqueados e trouxe de volta Ló, seu sobrinho, com todos os seus bens, as mulheres e os outros prisioneiros.

Abrão e Melquisedeque

¹⁷ Depois que Abrão regressou vitorioso do conflito com Quedorlaomer e todos os seus aliados, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Savé (conhecido como vale do Rei).

¹⁸ Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho ¹⁹ e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra. ²⁰ E bendito seja o Deus Altíssimo, que derrotou seus inimigos por você”. Então

Abrão entregou a Melquisedeque um décimo de todos os bens que havia recuperado.

²¹ O rei de Sodoma disse a Abrão: “Devolva-me apenas as pessoas que foram capturadas. Fique com os bens que você recuperou”. ²² Abrão respondeu ao rei de Sodoma: “Juro solenemente diante do SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, ²³ que não ficarei com coisa alguma do que é seu, nem sequer um fio ou uma correia de sandália. Do contrário, o rei poderia dizer: ‘Fui eu que enriqueci Abrão’. ²⁴ Aceito apenas aquilo que meus jovens guerreiros comeram e peço que dê uma parte justa dos bens a Aner, Escol e Manre, meus aliados”.

Abrão e a segunda repetição da promessa

15 Algum tempo depois, o SENHOR falou a Abrão em uma visão e lhe disse: “Não tenha medo, Abrão, pois eu serei seu escudo, e sua recompensa será muito grande”. ² Abrão, porém, respondeu: “Ó SENHOR Soberano, de que me adiantam todas as tuas bênçãos se eu nem mesmo tenho um filho? Uma vez que não me deste filhos, Eliézer de Damasco, servo em minha casa, herdará toda a minha riqueza. ³ Não me deste nenhum descendente próprio e, por isso, um dos meus servos será meu herdeiro”.

⁴ O SENHOR lhe disse: “Não, não será esse o seu herdeiro; você terá seu próprio filho, e ele será seu herdeiro”. ⁵ Em seguida, levou Abrão para fora e lhe disse: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se for capaz. Este é o número de descendentes que você terá”. ⁶ Abrão creu no SENHOR, e assim foi considerado justo.

⁷ Então o SENHOR lhe disse: “Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para lhe dar esta terra como posse”. ⁸ Abrão perguntou: “Ó SENHOR Soberano, como posso ter certeza de que a possuirei de fato?”. ⁹ O SENHOR respondeu: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos, mais uma rolinha e um pombinho”. ¹⁰ Abrão lhe apresentou todos esses animais e os matou. Em seguida, cortou cada um deles ao meio e colocou as metades lado a lado; as aves, porém, não cortou ao meio. ¹¹ Aves de rapina mergulharam para comer as carcaças, mas Abrão as afugentou. ¹² Enquanto o sol se punha, Abrão caiu em sono profundo, e uma escuridão apavorante desceu sobre ele.

¹³ Então o SENHOR disse a Abrão: “Esteja certo de que seus descendentes serão forasteiros em terra alheia, onde sofrerão opressão como escravos por quatrocentos anos. ¹⁴ Mas eu castigarei a nação que os escravizar e, por fim, eles sairão de lá com grande riqueza.

¹⁵ (Você, por sua vez, morrerá em paz e será sepultado em idade avançada.) ¹⁶ Depois de quatro gerações, seus descendentes voltarão a esta terra, pois a maldade dos amorreus ainda não chegou ao ponto de provocar meu castigo”.

¹⁷ Quando o sol se pôs e veio a escuridão, Abrão viu um fogareiro fumegante e uma tocha ardente passaram por entre as metades das carcaças. ¹⁸ Então o SENHOR fez uma aliança com Abrão naquele dia e disse: “Dei esta terra a seus descendentes, desde a fronteira com o Egito até o grande rio Eufrates, ¹⁹ a terra hoje ocupada pelos queneus, quenezeus, cadmoneus, ²⁰ hititas, ferezeus, refains, ²¹ amorreus, cananeus, girgaseus e jebuseus”.

Abrão e Ismael

16 Sarai, mulher de Abrão, não havia conseguido lhe dar filhos. Tinha, porém, uma serva egípcia chamada Hagar. ² Sarai disse a Abrão: “O SENHOR me impediu de ter filhos. Vá e deite-se com minha serva. Talvez, por meio dela, eu consiga ter uma família”. Abrão aceitou a proposta de Sarai.

³ Então Sarai, mulher de Abrão, tomou Hagar, a serva egípcia, e a entregou a Abrão como mulher. (Isso aconteceu dez anos depois que Abrão havia se estabelecido na terra de Canaã.) ⁴ Abrão teve relações com Hagar, e ela engravidou. Quando Hagar soube que estava grávida, começou a tratar Sarai, sua senhora, com desprezo. ⁵ Então Sarai disse a Abrão: “Você é o culpado da vergonha que estou passando! Entreguei minha serva a você, mas, agora que engravidou, ela me trata com desprezo. O SENHOR mostrará quem está errado: você ou eu!”. ⁶ Abrão respondeu: “Hagar é sua serva. Faça com ela o que lhe parecer melhor”. Então Sarai a tratou tão mal que, por fim, Hagar fugiu.

⁷ O anjo do SENHOR encontrou Hagar no deserto, perto de uma fonte de água junto à estrada para Sur, ⁸ e perguntou: “Hagar, serva de Sarai, de onde você vem e para onde vai?”. “Estou fugindo de minha senhora, Sarai”, respondeu ela. ⁹ Então o anjo do SENHOR disse: “Volte para sua senhora e sujeite-se à autoridade dela”. ¹⁰ E acrescentou: “Eu lhe darei tantos descendentes que será impossível contá-los”. ¹¹ O anjo do SENHOR também disse: “Você está grávida e dará à luz um filho. Dê a ele o nome de Ismael, pois o SENHOR ouviu seu clamor angustiado. ¹² Seu filho será um homem solitário e indomável, como um jumento selvagem. Levantará o punho contra todos, e todos serão contra ele. Sim, ele viverá em franca oposição a todos os seus parentes”. ¹³ Então Hagar passou a usar outro nome para se referir ao SENHOR, que havia falado com ela. Chamou-o de “Tu és o Deus que me vê”, pois tinha dito: “Aqui eu vi aquele que me

vê!”. ¹⁴ Por isso, aquela fonte que fica entre Cades e Berede recebeu o nome de Beer-Laai-Roi.

¹⁵ Assim, Hagar deu um filho a Abrão, e Abrão o chamou de Ismael. ¹⁶ Quando Ismael nasceu, Abrão tinha 86 anos.

Abrão e a aliança (terceira repetição da promessa)

17 Quando Abrão estava com 99 anos, o SENHOR lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Seja fiel a mim e tenha uma vida íntegra. ² Farei uma aliança com você e lhe darei uma descendência incontável”. ³ Ao ouvir essas palavras, Abrão se prostrou com o rosto no chão, e Deus lhe disse: ⁴ “Esta é a minha aliança com você: farei de você o pai de numerosas nações! ⁵ Além disso, mudarei seu nome. Você já não será chamado Abrão, mas sim Abraão, pois será o pai de muitas nações. ⁶ Eu o tornarei extremamente fértil. Seus descendentes formarão muitas nações, e haverá reis entre eles. ⁷ “Confirmarei a minha aliança com você e seus descendentes, de geração em geração. Esta é a aliança sem fim: serei sempre o seu Deus e o Deus de seus descendentes. ⁸ Darei a você e a seus descendentes toda a terra de Canaã, onde hoje você vive como estrangeiro. Será propriedade deles para sempre, e eu serei o seu Deus”.

⁹ Então Deus disse a Abraão: “É sua responsabilidade permanente, e de seus descendentes, obedecer aos termos da aliança. ¹⁰ Este é o sinal da aliança que você e seus descendentes devem guardar: todo indivíduo do sexo masculino entre vocês deve ser circuncidado. ¹¹ Cortem a carne do prepúcio como sinal da aliança entre mim e vocês. ¹² Todo menino deve ser circuncidado no oitavo dia depois do nascimento, de geração em geração. Isso se aplica não apenas aos membros de sua família, mas também aos servos nascidos em sua casa e aos servos estrangeiros que você comprou. ¹³ Quer sejam nascidos em sua casa, quer os tenha comprado, todos devem ser circuncidados. Terão no corpo o sinal da minha aliança sem fim. ¹⁴ O indivíduo do sexo masculino que não for circuncidado será excluído do seu povo, pois quebrou a minha aliança”.

¹⁵ Deus também disse a Abraão: “Quanto à sua mulher, não se chamará mais Sarai. De agora em diante ela se chamará Sara. ¹⁶ Eu a abençoarei e por meio dela darei a você um filho! Sim, eu a abençoarei, e ela se tornará mãe de muitas nações. Haverá reis de nações entre seus descendentes”. ¹⁷ Abraão se prostrou com o rosto no chão e riu consigo. Pensou: “Como eu, aos 100 anos, poderia ser pai? E como Sara, aos 90 anos, teria um filho?”. ¹⁸ Então Abraão disse a Deus: “Que Ismael viva sob a tua bênção!”. ¹⁹ Mas Deus respondeu: “Na verdade, Sara, sua mulher, lhe dará um filho. Você o chamará Isaque, e eu confirmarei com ele e

com seus descendentes, para sempre, a minha aliança. ²⁰ Quanto a Ismael, também o abençoei, como você pediu. Eu o tornarei extremamente fértil e multiplicarei seus descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e farei dele uma grande nação. ²¹ Minha aliança, porém, será confirmada com Isaque, filho que Sara lhe dará por esta época, no ano que vem”.

²² Quando Deus terminou de falar, retirou-se da presença de Abraão. ²³ Naquele mesmo dia, Abraão tomou Ismael, seu filho, e todos os indivíduos do sexo masculino em sua casa, tanto os nascidos ali como os comprados, e os circuncidou, removendo o prepúcio, como Deus havia ordenado. ²⁴ Abraão tinha 99 anos quando foi circuncidado, ²⁵ e Ismael, seu filho, tinha 13 anos. ²⁶ Ambos foram circuncidados naquele mesmo dia, ²⁷ junto com todos os outros homens e meninos da casa, tanto os nascidos ali como os comprados. Todos foram circuncidados com Abraão.

Parashat Vayera 18:1 - 22:24

Abraão e os visitantes (quarta repetição da promessa)

18 O SENHOR apareceu novamente a Abraão junto ao bosque de carvalhos que pertencia a Manre. Abraão estava sentado à entrada de sua tenda na hora mais quente do dia. ² Olhando para fora, viu três homens em pé, próximos à tenda. Quando os viu, correu até onde estavam e lhes deu as boas-vindas, curvando-se até o chão.

³ Abraão disse: “Meu senhor, se assim desejar, pare aqui um pouco. ⁴ Descanse à sombra desta árvore enquanto mando trazer água para lavarem os pés. ⁵ E, uma vez que honraram seu servo com esta visita, prepararei uma refeição para restaurar suas forças antes de seguirem viagem”. “Está bem”, responderam eles. “Faça como você disse.” ⁶ Abraão voltou correndo para a tenda e disse a Sara: “Rápido! Pegue três medidas da melhor farinha, amasse-a e faça alguns pães”. ⁷ Em seguida, Abraão correu ao rebanho, escolheu um novilho tenro e o entregou a seu servo, que o preparou rapidamente. ⁸ Quando a comida estava pronta, Abraão pegou coalhada, leite e a carne assada e os serviu aos visitantes. Enquanto comiam, Abraão permaneceu à disposição deles, à sombra das árvores.

⁹ “Onde está Sara, sua mulher?”, perguntaram os visitantes. “Está dentro da tenda”, respondeu Abraão. ¹⁰ Então um deles disse: “Voltarei a visitar você por esta época, no ano que vem, e sua mulher, Sara, terá

um filho”. Sara estava ouvindo a conversa de dentro da tenda. ¹¹ Abraão e Sara já eram bem velhos, e Sara tinha passado, havia muito tempo, da idade de ter filhos. ¹² Por isso, riu consigo e disse: “Como poderia uma mulher da minha idade ter esse prazer, ainda mais quando meu senhor, meu marido, também é idoso?”.

¹³ Então o SENHOR disse a Abraão: “Por que Sara riu? Por que disse: ‘Pode uma mulher da minha idade ter um filho?’ ¹⁴ Existe alguma coisa difícil demais para o SENHOR? Voltarei por esta época, no ano que vem, e Sara terá um filho”. ¹⁵ Sara teve medo e, por isso, mentiu: “Eu não ri”. Mas ele disse: “Não é verdade. Você riu”.

Abraão e Sodoma

¹⁶ Depois da refeição, os visitantes se levantaram e olharam em direção a Sodoma. Quando partiram, Abraão os acompanhou para despedir-se deles. ¹⁷ Então o SENHOR disse: “Devo esconder meu plano de Abraão? ¹⁸ Afinal, Abraão certamente se tornará uma grande e poderosa nação, e todas as nações da terra serão abençoadas por meio dele. ¹⁹ Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e às famílias deles que guardem o caminho do SENHOR, praticando o que é certo e justo. Então farei por Abraão tudo que prometi”.

²⁰ Portanto, o SENHOR disse a Abraão: “Ouvi um grande clamor vindo de Sodoma e Gomorra, porque o pecado dessas duas cidades é extremamente grave. ²¹ Descerei para investigar se seus atos são, de fato, tão perversos quanto tenho ouvido. Se não forem, quero saber”.

²² Os outros visitantes partiram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do SENHOR. ²³ Aproximou-se dele e disse: “Exterminarás tanto os justos como os perversos? ²⁴ Suponhamos que haja cinquenta justos na cidade. Mesmo assim os exterminarás e não a pouparás por causa deles? ²⁵ Claro que não farias tal coisa: destruir o justo com o perverso. Afinal, estarias tratando o justo e o perverso da mesma maneira! Certamente não farias isso! Acaso o Juiz de toda a terra não faria o que é certo?”. ²⁶ O SENHOR respondeu: “Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por causa deles”.

²⁷ Abraão voltou a falar: “Embora eu seja apenas pó e cinza, permita-me dizer mais uma coisa ao meu Senhor. ²⁸ Suponhamos que haja apenas quarenta e cinco justos, e não cinquenta. Destruirás a cidade toda por falta de cinco justos?”. O SENHOR disse: “Se encontrar ali quarenta e cinco justos, não a destruirei”.

²⁹ Abraão levou seu pedido ainda mais longe: “Suponhamos que haja apenas quarenta”. O SENHOR respondeu: “Por causa dos quarenta, não a destruirei”.

³⁰ “Por favor, não fiques irado comigo, meu Senhor”, suplicou Abraão. “Permita-me falar. Suponhamos que haja apenas trinta justos.” O SENHOR disse: “Se encontrar ali trinta justos, não a destruirei”.

³¹ Abraão prosseguiu: “Uma vez que tive a ousadia de falar ao Senhor, permita-me continuar. Suponhamos que haja apenas vinte”. O SENHOR respondeu: “Por causa dos vinte, não a destruirei”.

³² Por fim, Abraão disse: “Senhor, não fiques irado comigo por eu falar mais uma vez. Suponhamos que haja apenas dez”. O SENHOR respondeu: “Por causa dos dez, não a destruirei”.

³³ Quando terminou a conversa com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão voltou para sua tenda.

A destruição de Sodoma e Gomorra

19 Ao anoitecer, os dois anjos chegaram à entrada da cidade de Sodoma. Ló estava sentado ali. Ao avistá-los, levantou-se para recebê-los. Deu-lhes boas-vindas, curvou-se com o rosto no chão ² e disse: “Meus senhores, venham à minha casa para lavar os pés e sejam meus hóspedes esta noite. Amanhã, poderão levantar-se cedo e seguir viagem”. “Não”, responderam eles. “Passaremos a noite aqui, na praça da cidade.” ³ Mas Ló insistiu muito e, por fim, eles o acompanharam até sua casa. Ló lhes preparou um banquete completo, com pão fresco sem fermento, e eles comeram.

⁴ Ainda não tinham ido se deitar quando todos os homens de Sodoma, jovens e velhos, chegaram de toda parte da cidade e cercaram a casa. ⁵ Gritaram para Ló: “Onde estão os homens que vieram passar a noite em sua casa? Traga-os aqui fora para nós, para que tenhamos relações com eles!”.

⁶ Ló saiu para conversar com os homens e fechou a porta atrás de si. ⁷ “Por favor, meus irmãos, não cometam tamanha maldade”, suplicou. ⁸ “Escutem, tenho duas filhas virgens. Deixem-me trazê-las para fora, e vocês poderão fazer com elas o que desejarem. Mas, por favor, deixem os homens em paz, pois são meus hóspedes e estão sob minha proteção.”

⁹ “Saia da frente!”, gritaram eles. “Esse sujeito é um estrangeiro que se mudou para a cidade e, agora, age como se fosse nosso juiz! Faremos a você coisas bem

piores do que a seus hóspedes!” Então partiram para cima de Ló, tentando arrombar a porta.

¹⁰ Os dois anjos, porém, estenderam a mão, puxaram Ló para dentro da casa e trancaram a porta. ¹¹ Depois, cegaram todos os homens, jovens e velhos, que estavam à porta, de modo que eles se cansaram e desistiram de invadir a casa. ¹² Os anjos perguntaram a Ló: “Você tem outros parentes na cidade? Tire-os todos daqui: genros, filhos, filhas ou qualquer outro parente, ¹³ pois estamos prestes a destruir toda a cidade. O clamor contra ela é tão grande que chegou ao SENHOR, e ele nos enviou para destruí-la”.

¹⁴ Então Ló correu para avisar os noivos de suas filhas: “Saíam depressa da cidade! O SENHOR está prestes a destruí-la”. Os rapazes, porém, pensaram que ele estava brincando.

¹⁵ No dia seguinte, ao amanhecer, os anjos insistiram: “Rápido! Tome sua mulher e suas duas filhas que estão aqui! Saia agora mesmo, ou também morrerá quando a cidade for castigada!”. ¹⁶ Visto que Ló ainda hesitava, os anjos o tomaram pela mão, e também sua mulher e as duas filhas, e correram com eles para um lugar seguro, fora da cidade, pois o SENHOR foi misericordioso.

¹⁷ Quando estavam em segurança, fora da cidade, um dos anjos ordenou: “Corram e salvem-se! Não olhem para trás nem parem no vale! Fugam para as montanhas, ou serão destruídos!”. ¹⁸ Mas Ló suplicou: “Não, meu senhor! ¹⁹ Os senhores foram muito bondosos comigo, salvaram minha vida e mostraram grande compaixão. Não posso, contudo, ir para as montanhas. A calamidade também me alcançaria ali, e bem depressa eu morreria. ²⁰ Vejam, aqui perto há um vilarejo. É um lugar bem pequeno. Por favor, deixem-me ir para lá, e minha vida será salva”. ²¹ “Está bem”, disse o anjo. “Atenderei a seu pedido. Não destruirei o vilarejo. ²² Mas vá logo! Fuja para ele, pois não posso fazer nada enquanto você não chegar lá.” (Isso explica por que a vila era conhecida como Zoar.)

²³ Ló chegou a Zoar quando o sol aparecia no horizonte. ²⁴ Então o SENHOR fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. ²⁵ Destruíu-as completamente, além de outras cidades e vilas da planície, e exterminou todos os habitantes e toda a vegetação. ²⁶ A mulher de Ló, porém, olhou para trás enquanto o seguia e se transformou numa coluna de sal. ²⁷ Naquela manhã, Abraão se levantou cedo e correu para o lugar onde tinha estado na presença do SENHOR. ²⁸ Olhou para a planície, em direção a Sodoma e Gomorra, e viu colunas de fumaça subindo do lugar onde antes ficavam as cidades, como fumaça de uma fornalha. ²⁹ Contudo, Deus atendeu ao pedido de

Abraão e salvou Ló, tirando-o do meio da destruição que engoliu as cidades da planície.

Moabitas e Anomitas

³⁰ Algum tempo depois, Ló deixou Zoar, pois tinha medo do povo de lá, e foi morar numa caverna nas montanhas com suas duas filhas.

³¹ Certo dia, a filha mais velha disse à irmã: “Nesta região não resta homem algum com quem possamos ter relações, como fazem todas as pessoas. E logo nosso pai será velho demais para ter filhos. ³² Vamos embebedá-lo com vinho e então nos deitaremos com ele. Com isso, preservaremos nossa descendência por meio de nosso pai”. ³³ Naquela noite, portanto, embebedaram o pai com vinho, e a filha mais velha teve relações com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁴ Na manhã seguinte, a filha mais velha disse à irmã mais nova: “Ontem à noite, tive relações com nosso pai. Vamos embebedá-lo com vinho outra vez hoje à noite, e você terá relações com ele. Com isso, preservaremos nossa descendência por meio de nosso pai”. ³⁵ Naquela noite, portanto, voltaram a embebedar o pai com vinho, e a filha mais nova teve relações com ele. Mais uma vez, ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁶ Como resultado, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

³⁷ Quando a filha mais velha deu à luz um menino, chamou-o de Moabe. Ele se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como moabitas. ³⁸ Quando a filha mais nova deu à luz um menino, chamou-o de Ben-Ami. Ele se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como amonitas. Abraão mente para Abimeleque

havia dormido com ela. Assim, disse: “Senhor, castigarás uma nação inocente? ⁵ Não foi Abraão quem me disse: ‘Ela é minha irmã’? E ela própria afirmou: ‘Sim, ele é meu irmão’? Agi com total inocência. Minhas mãos estão limpas!”. ⁶ No sonho, Deus respondeu: “Sim, eu sei que você é inocente. Por isso o impedi de pecar e não deixei que a tocasse. ⁷ Agora, devolva a mulher ao marido dela, e ele orará por você, pois é profeta. Então você viverá. Mas, se não a devolver, esteja certo de que você e todo o seu povo morrerão”.

⁸ Na manhã seguinte, Abimeleque se levantou cedo e, sem demora, reuniu todos os seus servos. Quando contou o que havia acontecido, seus homens se encheram de medo. ⁹ Então Abimeleque mandou chamar Abraão. “O que você fez conosco?”, perguntou. “Que crime cometi para merecer este tratamento que nos torna, a mim e ao meu reino, culpados deste grande pecado? O que você me fez não se faz a ninguém! ¹⁰ O que deu em você para agir desse jeito?”

¹¹ Abraão respondeu: “Pensei comigo: ‘Este é um lugar onde ninguém teme a Deus, e vão me matar para ficarem com minha mulher’. ¹² Além do mais, ela é, de fato, minha irmã por parte de pai, mas não de mãe, e eu me casei com ela. ¹³ Quando Deus me chamou para deixar a casa de meu pai e viajar de um lugar para outro, eu disse a ela: ‘Faça-me este favor: por onde formos, diga que eu sou seu irmão’”.

¹⁴ Então Abimeleque pegou ovelhas e bois, servos e servas, e os deu de presente a Abraão. Também lhe devolveu Sara, sua mulher. ¹⁵ Abimeleque disse: “Veja, minha terra está à sua disposição. More onde lhe parecer melhor”. ¹⁶ E disse a Sara: “Estou dando a seu irmão mil peças de prata diante de todas estas testemunhas para reparar qualquer dano que eu lhe tenha causado. Assim, todos saberão que você é inocente”.

¹⁷ Então Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de modo que pudessem ter filhos, ¹⁸ pois o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres do harém de Abimeleque por causa do que tinha acontecido com Sara, mulher de Abraão.

Abraão e os filisteus em Gerar

20 Abraão se mudou para o Neguebe, ao sul. Permaneceu por algum tempo entre Cades e Sur e depois seguiu até Gerar. Enquanto morava ali como estrangeiro, ² Abraão apresentava Sara, sua mulher, dizendo: “Ela é minha irmã”. Por isso, o rei Abimeleque, de Gerar, mandou buscar Sara para seu palácio.

³ Naquela noite, Deus apareceu a Abimeleque num sonho e lhe disse: “Você vai morrer! A mulher que tomou já é casada!”. ⁴ Abimeleque, porém, ainda não

Abraão e Isaque

21 O SENHOR agiu em favor de Sara e cumpriu o que lhe tinha prometido. ² Ela engravidou e deu à luz um filho para Abraão na velhice dele, exatamente no tempo indicado por Deus. ³ Abraão deu o nome Isaque ao filho que Sara lhe deu.

⁴ No oitavo dia depois do nascimento de Isaque, Abraão o circuncidou, como Deus havia ordenado. ⁵ Abraão tinha 100 anos quando Isaque nasceu.

⁶ Sara declarou: “Deus me fez sorrir. Todos que ficarem sabendo do que aconteceu vão rir comigo!”. ⁷ E disse mais: “Quem diria a Abraão que sua mulher amamentaria um bebê? E, no entanto, em sua velhice, eu lhe dei um filho!”. Abraão expulsa Hagar e Ismael

Isaque e Ismael

⁸ Quando Isaque cresceu e estava para ser desmamado, Abraão preparou uma grande festa para comemorar a ocasião. ⁹ Sara, porém, viu Ismael, filho de Abraão e da serva egípcia Hagar, caçoar de seu filho, Isaque, ¹⁰ e disse a Abraão: “Livre-se da escrava e do filho dela! Ele jamais será herdeiro junto com meu filho, Isaque!”. ¹¹ Abraão ficou muito perturbado com isso, pois Ismael era seu filho.

¹² Deus, porém, lhe disse: “Não se perturbe por causa do menino e da serva. Faça tudo que Sara lhe pedir, pois Isaque é o filho de quem depende a sua descendência. ¹³ Contudo, também farei uma nação dos descendentes do filho de Hagar, pois ele é seu filho”.

¹⁴ Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo, preparou mantimentos e uma vasilha cheia de água e os pôs sobre os ombros de Hagar. Então, mandou-a embora com seu filho, e ela andou sem rumo pelo deserto de Berseba. ¹⁵ Quando acabou a água, Hagar colocou o menino à sombra de um arbusto ¹⁶ e foi sentar-se sozinha, uns cem metros adiante. “Não quero ver o menino morrer”, disse ela, chorando sem parar.

¹⁷ Mas Deus ouviu o choro do menino e, do céu, o anjo de Deus chamou Hagar: “Que foi, Hagar? Não tenha medo! Deus ouviu o menino chorar, dali onde ele está. ¹⁸ Levante-o e anime-o, pois farei dos descendentes dele uma grande nação”. ¹⁹ Então Deus abriu os olhos de Hagar, e ela viu um poço cheio de água. Sem demora, encheu a vasilha de água e deu para o menino beber. ²⁰ Deus estava com o menino enquanto ele crescia no deserto. Ismael se tornou flecheiro ²¹ e se estabeleceu no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu para ele uma esposa egípcia.

Abraão e os filisteus em Berseba

²² Por esse tempo, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, foi visitar Abraão. “É evidente que Deus está com você, ajudando-o em tudo que faz”, disse Abimeleque. ²³ “Jure, em nome de Deus, que não enganará nem a mim, nem a meus filhos, nem a nenhum de meus descendentes. Tenho sido leal a você, por isso jure que será leal a mim e a esta terra onde vive como estrangeiro.” ²⁴ Abraão respondeu: “Eu juro!”. ²⁵ Contudo, Abraão reclamou

com Abimeleque sobre um poço que os servos de Abimeleque lhe haviam tomado à força. ²⁶ “Eu não sabia disso”, respondeu Abimeleque. “Não faço ideia de quem seja o responsável. Você nunca se queixou a esse respeito.” ²⁷ Então Abraão deu ovelhas e bois a Abimeleque, e os dois fizeram um acordo.

²⁸ Quando Abraão também separou do rebanho mais sete cordeirinhas, ²⁹ Abimeleque lhe perguntou: “Por que você separou estas sete das demais?”. ³⁰ Abraão respondeu: “Por favor, aceite estas sete cordeirinhas como testemunho de que eu cavei este poço”. ³¹ Por isso Abraão chamou o lugar de Berseba, porque ali os dois fizeram o juramento.

³² Depois de firmarem a aliança em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, voltaram para a terra dos filisteus. ³³ Abraão plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do SENHOR, o Deus Eterno. ³⁴ E Abraão morou na terra dos filisteus como estrangeiro por longo tempo.

Abraão em Moriá (o juramento da promessa)

22 Algum tempo depois, Deus pôs Abraão à prova.

“Abraão!”, Deus chamou. “Sim”, respondeu Abraão. “Aqui estou!” ² Deus disse: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você tanto ama, e vá à terra de Moriá. Lá, em um dos montes que eu lhe mostrarei, ofereça-o como holocausto”.

³ Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo e preparou seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e seu filho Isaque. Cortou lenha para o fogo do holocausto e partiu para o lugar que Deus tinha indicado.

⁴ No terceiro dia da viagem, Abraão levantou os olhos e viu o lugar de longe. ⁵ “Fiquem aqui com o jumento”, disse ele aos servos. “O rapaz e eu iremos mais adiante. Vamos adorar e depois voltaremos.” ⁶ Abraão pôs a lenha para o holocausto nos ombros de Isaque, e ele próprio levou o fogo e a faca. Enquanto os dois caminhavam juntos, ⁷ Isaque se virou para Abraão e disse: “Pai?”. “Sim, meu filho”, respondeu Abraão. “Temos fogo e lenha”, disse Isaque. “Mas onde está o cordeiro para o holocausto?” ⁸ “Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho”, respondeu Abraão. E continuaram a caminhar juntos.

⁹ Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão construiu um altar e arrumou a lenha sobre ele. Em seguida, amarrou seu filho Isaque e o colocou

no altar, sobre a lenha. ¹⁰ Então, pegou a faca para sacrificar o filho.

¹¹ Nesse momento, o anjo do SENHOR o chamou do céu: “Abraão! Abraão!”. “Aqui estou!”, respondeu Abraão. ¹² “Não toque no rapaz”, disse o anjo. “Não lhe faça mal algum. Agora sei que você teme a Deus de fato. Não me negou nem mesmo seu filho, seu único filho!”

¹³ Então Abraão levantou os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Pegou o carneiro e o ofereceu como holocausto em lugar do filho. ¹⁴ Abraão chamou aquele lugar de Javé-Jiré. Até hoje, as pessoas usam esse nome como provérbio: “No monte do SENHOR se providenciará”.

¹⁵ Então o anjo do SENHOR chamou Abraão novamente do céu: ¹⁶ “Assim diz o SENHOR: Uma vez que você me obedeceu e não me negou nem mesmo seu filho, seu único filho, juro pelo meu nome que ¹⁷ certamente o abençoarei. Multiplicarei grandemente seus descendentes, e eles serão como as estrelas no céu e a areia na beira do mar. Seus descendentes conquistarão as cidades de seus inimigos ¹⁸ e, por meio deles, todas as nações da terra serão abençoadas. Tudo isso porque você me obedeceu”.

¹⁹ Então voltaram até onde estavam os servos e partiram para Berseba, onde Abraão continuou a morar.

Descendentes de Naor (avô de Rebeca)

²⁰ Pouco tempo depois, Abraão ficou sabendo que Milca, mulher de Naor, irmão dele, lhe tinha dado filhos. ²¹ O mais velho recebeu o nome de Uz, o segundo mais velho, Buz, seguido de Quemuel (antepassado dos arameus), ²² Quésede, Hazo, Pildás, Jidrafe e Betuel ²³ (que foi o pai de Rebeca). Esses foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão. ²⁴ Além desses, Reumá, sua concubina, lhe deu quatro filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

³ Depois, deixou ali o corpo de sua mulher e disse aos hititas: ⁴ “Tenho vivido como forasteiro e estrangeiro entre vocês. Por favor, vendam-me um pedaço de terra, para que eu possa dar um sepultamento digno à minha mulher”. ⁵ Os hititas responderam a Abraão: ⁶ “Ouça-nos; o senhor é um príncipe honrado em nosso meio. Escolha o melhor dos nossos túmulos e nele sepulte sua mulher. Nenhum de nós se recusará a dar ao senhor o local para a sepultura”. ⁷ Abraão curvou-se diante dos hititas ⁸ e disse: “Visto que estão dispostos a me dar o local para a sepultura, façam a gentileza de pedir a Efrom, filho de Zoar, ⁹ que me permita comprar sua caverna em Macpela, na fronteira do seu campo. Ele me venderá a terra pelo preço que vocês considerarem justo, e assim terei uma sepultura permanente para minha família”.

¹⁰ Efrom estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão enquanto os demais ouviam, pronunciando-se publicamente diante dos hititas que se reuniam à porta da cidade. ¹¹ “Não, meu senhor”, disse ele a Abraão. “Ouça-me; eu lhe dou o campo e a caverna. Aqui, na presença do meu povo, eu lhe dou a propriedade. Vá e sepulte a sua falecida.” ¹² Abraão se curvou outra vez diante do povo daquela terra ¹³ e respondeu a Efrom, enquanto todos ouviam: “Ouça-me, por favor; eu os comprarei de você. Deixe-me pagar o preço justo pelo campo, para que possa sepultar ali a minha falecida”. ¹⁴ Efrom respondeu a Abraão: ¹⁵ “Meu senhor, ouça-me; a propriedade vale quatrocentas peças de prata, mas o que é isso entre amigos? Vá e sepulte a sua falecida”. ¹⁶ Abraão concordou com o preço e pagou a quantia que Efrom sugeriu: quatrocentas peças de prata, pesadas de acordo com o padrão do mercado. E os hititas testemunharam a transação.

¹⁷ Assim, Abraão comprou o pedaço de terra pertencente a Efrom em Macpela, perto de Manre. A propriedade incluía o campo, a caverna e todas as árvores ao redor. ¹⁸ Foi transferida a Abraão como sua propriedade permanente, na presença dos anciãos hititas à porta da cidade. ¹⁹ Então Abraão sepultou Sara, sua mulher, em Canaã, na caverna de Macpela, perto de Manre (também chamado Hebrom). ²⁰ O campo e a caverna foram transferidos dos hititas para Abraão como sepultura permanente.

Parashat Chayyei Sarah 23:1 - 25:18

Morte de Sara

23 Quando Sara estava com 127 anos, ² morreu em Quiriate-Arba (hoje chamada Hebrom), na terra de Canaã. Abraão lamentou a morte de Sara e chorou por ela.

Isaque e Rebeca

24 Abraão estava bem velho, e o SENHOR o havia abençoado em tudo. ² Certo dia, Abraão disse a seu servo mais antigo, o homem encarregado de sua casa: “Faça um juramento colocando a mão debaixo da minha coxa. ³ Jure pelo SENHOR, o Deus dos céus e da terra, que não deixará meu filho se casar com uma das mulheres cananitas que aqui vivem, ⁴ mas irá à minha

terra natal, aos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho Isaque". ⁵ O servo perguntou: "E se eu não encontrar uma moça disposta a viajar para um lugar tão distante de sua terra? Devo levar Isaque para morar entre seus parentes na terra de onde o senhor veio?". ⁶ "Não!", respondeu Abraão. "Cuidado! Não leve meu filho para lá de jeito nenhum. ⁷ O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, prometeu solenemente dar esta terra a meus descendentes. Ele enviará um anjo à sua frente e providenciará para que você encontre ali uma mulher para meu filho. ⁸ Se ela não estiver disposta a acompanhá-lo de volta, você estará livre do seu juramento. Mas não leve meu filho para lá, de maneira nenhuma." ⁹ Então o servo colocou a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou seguir suas instruções.

¹⁰ Em seguida, pegou dez camelos de Abraão, carregou-os com presentes valiosos de todo tipo da parte de seu senhor e viajou para a terra distante de Arã-Naaraim. Chegando lá, dirigiu-se à cidade onde Naor, irmão de Abraão, havia se estabelecido. ¹¹ Ao entardecer, quando as mulheres saíam para tirar água, ele fez os camelos se ajoelharem perto de um poço nos arredores da cidade.

¹² Então o servo orou: "Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso hoje e sê bondoso com o meu senhor Abraão. ¹³ Como vês, estou aqui junto desta fonte, e as moças da cidade estão vindo tirar água. ¹⁴ Esta é minha súplica. Pedirei a uma delas: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber'. Se ela disser: 'Sim, beba. Também darei água a seus camelos', que seja ela a moça que escolheste para ser mulher do teu servo Isaque. Desse modo, saberei que foste bondoso com o meu senhor".

¹⁵ Antes de terminar a oração, o servo viu aproximar-se uma moça chamada Rebeca, que trazia um cântaro no ombro. Ela era filha de Betuel, filho do irmão de Abraão, Naor, e de sua mulher, Milca. ¹⁶ Rebeca era muito bonita, tinha idade para casar e era virgem. Ela desceu à fonte, encheu o cântaro e voltou. ¹⁷ O servo de Abraão correu até ela e lhe pediu: "Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber". ¹⁸ "Sim, meu senhor, beba", respondeu ela e, prontamente, baixou o cântaro do ombro e lhe deu de beber. ¹⁹ Depois que lhe deu de beber, disse: "Tirarei água para seus camelos também, até que estejam satisfeitos". ²⁰ Esvaziou depressa o cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço a fim de tirar água para todos os camelos. ²¹ O homem a observou em silêncio, pensando se o SENHOR lhe tinha dado sucesso em sua missão.

²² Por fim, quando os camelos terminaram de beber, o servo deu à moça uma argola de ouro para o nariz

e duas pulseiras grandes de ouro para os braços. ²³ "De quem você é filha?", perguntou ele. "Diga-me, por favor, se seu pai tem lugar para nos hospedar esta noite." ²⁴ "Sou filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca", respondeu ela. ²⁵ "Temos bastante palha e forragem para os camelos e espaço para hóspedes." ²⁶ O homem se prostrou e adorou o SENHOR. ²⁷ "Louvado seja o SENHOR, Deus do meu senhor Abraão!", disse ele. "O SENHOR demonstrou bondade e fidelidade ao meu senhor, pois me conduziu até seus parentes."

²⁸ A moça correu para casa e contou à família tudo que havia acontecido. ²⁹ Rebeca tinha um irmão chamado Labão, que foi prontamente à fonte para conhecer o homem. ³⁰ Ele havia visto a argola para o nariz e as pulseiras nos braços da irmã, e tinha ouvido Rebeca contar o que o homem dissera. Assim, apressou-se até a fonte, onde o homem ainda estava parado perto dos camelos. ³¹ Labão lhe disse: "Venha e fique conosco, abençoado do SENHOR! Por que ficar aí fora? Já mandei arrumar acomodações para você e seus homens e lugar para os camelos". ³² Então o homem foi com ele para casa. Labão mandou descarregar os camelos, dar palha para os animais se deitarem e forragem para comerem, e água para o homem e seus ajudantes lavarem os pés.

³³ Quando a refeição foi servida, porém, o servo de Abraão disse: "Não comerei enquanto não explicar o motivo da minha vinda". "Está bem", disse Labão. "Fale." ³⁴ "Sou servo de Abraão", explicou ele. ³⁵ "O SENHOR abençoou grandemente o meu senhor, e ele se tornou um homem rico. O SENHOR lhe deu rebanhos de ovelhas e bois, uma fortuna em prata e ouro, e muitos servos e servas, camelos e jumentos. ³⁶ "Quando Sara, mulher do meu senhor, era muito idosa, deu à luz o filho dele. Meu senhor deu tudo que possui a esse filho ³⁷ e me fez jurar, dizendo: 'Não permita que meu filho se case com uma das mulheres cananitas que aqui vivem. ³⁸ Vá à casa de meu pai, aos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho'. ³⁹ "Mas eu perguntei ao meu senhor: 'E se eu não encontrar uma moça disposta a voltar comigo?'. ⁴⁰ Ele respondeu: 'O SENHOR, em cuja presença tenho vivido, enviará um anjo com você e lhe dará sucesso em sua missão. Encontre uma mulher para meu filho entre os meus parentes, da família de meu pai. ⁴¹ Então você terá cumprido sua obrigação. Se, porém, você for aos meus parentes e eles não deixarem a moça acompanhá-lo, estará livre do juramento'. ⁴² "Hoje, quando cheguei à fonte, fiz a seguinte oração: 'Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso em minha missão. ⁴³ Como vês, estou aqui junto desta fonte. Esta é minha súplica. Quando uma jovem vier tirar água, eu lhe direi: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro'. ⁴⁴ Se ela disser: 'Sim, beba. Também darei água a seus camelos', que seja ela a moça que escolheste para ser mulher do filho do meu senhor'. ⁴⁵ "Antes de terminar de orar em

meu coração, vi Rebeca vindo com o cântaro no ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber'. ⁴⁶ Prontamente, ela baixou o cântaro do ombro e disse: 'Sim, beba. Também darei água aos seus camelos'. Eu bebi, e ela deu água aos camelos. ⁴⁷ "Em seguida, perguntei-lhe: 'De quem você é filha?'. Ela respondeu: 'Sou filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca'. Então coloquei a argola em seu nariz e as pulseiras em seus braços. ⁴⁸ "Depois, prostrei-me e adorei o SENHOR. Louvei o SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, pois ele havia me conduzido até a sobrinha-neta do meu senhor, para que ela seja mulher do filho do meu senhor. ⁴⁹ Agora, digam-me se mostrarão bondade e fidelidade ao meu senhor. Por favor, respondam-me 'sim' ou 'não', para que eu saiba o que fazer em seguida."

⁵⁰ Labão e Betuel responderam: "É evidente que o SENHOR o trouxe até aqui. Sendo assim, não há nada que possamos dizer. ⁵¹ Aqui está Rebeca; tome-a e leve-a com você. Que ela seja mulher do filho do seu senhor, como disse o SENHOR".

⁵² Quando o servo de Abraão ouviu a resposta, prostrou-se no chão e adorou o SENHOR. ⁵³ Em seguida, entregou a Rebeca joias de prata e ouro e vestidos. Também deu presentes valiosos ao irmão e à mãe de Rebeca.

⁵⁴ Então o servo e os homens que o acompanhavam comeram e passaram a noite ali. Logo cedo na manhã seguinte, o servo de Abraão disse: "Enviem-me de volta ao meu senhor". ⁵⁵ Mas o irmão e a mãe de Rebeca disseram: "Queremos que Rebeca fique conosco pelo menos dez dias; depois, ela poderá partir". ⁵⁶ O servo, porém, disse: "Não me detenham. O SENHOR me deu sucesso em minha missão; agora, enviem-me de volta ao meu senhor". ⁵⁷ "Pois bem", disseram eles. "Chamaremos Rebeca e pediremos a opinião dela." ⁵⁸ Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: "Você está disposta a ir com este homem?". E ela respondeu: "Sim, estou". ⁵⁹ Com isso, eles se despediram de Rebeca e a enviaram com o servo de Abraão e seus homens. A serva que havia amamentado Rebeca a acompanhou. ⁶⁰ Na hora da partida, abençoaram Rebeca, dizendo: "Nossa irmã, que você se torne mãe de muitos milhares! Que seus descendentes conquistem as cidades de seus inimigos!". ⁶¹ Então Rebeca e suas servas montaram nos camelos e seguiram o homem. Assim, o servo de Abraão partiu levando Rebeca.

⁶² Nesse meio-tempo, Isaque, que morava no Neguebe, havia regressado de Beer-Laai-Roi. ⁶³ Ao entardecer, enquanto caminhava pelo campo e meditava, levantou os olhos e viu que camelos se aproximavam. ⁶⁴ Quando Rebeca levantou os olhos e viu Isaque, desceu do camelo no mesmo instante ⁶⁵ e perguntou ao

servo: "Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?". Quando ele respondeu: "É meu senhor", Rebeca cobriu o rosto com o véu. ⁶⁶ Depois, o servo contou a Isaque tudo que havia feito. ⁶⁷ Isaque a levou para a tenda de Sara, sua mãe, e Rebeca se tornou sua mulher. Ele a amava profundamente e nela encontrou consolação depois que sua mãe morreu. A morte de Abraão

Morte de Abraão

25 Abraão se casou outra vez, com uma mulher chamada Quetura. ² Ela deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isaque e Suá. ³ Jocsã gerou Sabá e Dedã. Os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas. ⁴ Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos eles foram descendentes de Abraão por meio de Quetura.

⁵ Abraão deu tudo que possuía a seu filho Isaque. ⁶ Antes de morrer, porém, deu presentes aos filhos de suas concubinas e os separou de Isaque, enviando-os para as terras do leste. ⁷ Abraão viveu 175 anos ⁸ e morreu em boa velhice, depois de uma vida longa e feliz. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

⁹ Seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita. ¹⁰ Esse era o campo que Abraão havia comprado dos hititas e onde havia sepultado Sara, sua mulher. ¹¹ Depois da morte de Abraão, Deus abençoou Isaque, e ele se estabeleceu perto de Beer-Laai-Roi, no Neguebe. Os descendentes de Ismael

Descendentes de Ismael

¹² Este é o relato da família de Ismael, filho de Abraão com Hagar, serva egípcia de Sara. ¹³ São estes os descendentes de Ismael por nome e clã: Nebaiote, o mais velho, seguido de Quedar, Adbeel, Misbão, ¹⁴ Misma, Dumá, Massá, ¹⁵ Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedamá. ¹⁶ Esses doze filhos de Ismael deram origem a doze tribos, cada uma com o nome de seu fundador, relacionadas de acordo com o lugar onde se estabeleceram e acamparam. ¹⁷ Ismael viveu 137 anos. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados. ¹⁸ Os descendentes de Ismael ocuparam a região que vai de Havilá a Sur, a leste do Egito, na direção de Assur. Ali, viveram em franca oposição a todos os seus parentes.

Parashat Toledot 25:19 - 28:9

Isaque e os gêmeos

¹⁹ Este é o relato da família de Isaque, filho de Abraão.

²⁰ Quando Isaque tinha 40 anos, casou-se com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu. ²¹ Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, pois ela não podia ter filhos. O SENHOR ouviu a oração de Isaque, e Rebeca ficou grávida de gêmeos. ²² Os dois bebês lutavam um com o outro no ventre da mãe, de modo que ela consultou o SENHOR a esse respeito. “Por que isso está acontecendo comigo?”, perguntou ela. ²³ O SENHOR respondeu: “Os filhos em seu ventre se tornarão duas nações. Desde o começo, elas serão rivais. Uma nação será mais forte que a outra, e seu filho mais velho servirá a seu filho mais novo”.

²⁴ Quando chegou a hora de dar à luz, Rebeca descobriu que, de fato, eram gêmeos. ²⁵ O primeiro a nascer era ruivo e coberto de pelos; por isso o chamaram de Esaú. ²⁶ Depois, nasceu o outro gêmeo, com a mão agarrada ao calcanhar de Esaú; por isso o chamaram de Jacó.

Isaque tinha 60 anos quando os gêmeos nasceram.

Jacó, Esaú e a primogenitura

²⁷ Os meninos cresceram. Esaú se tornou um caçador habilidoso que vivia ao ar livre, enquanto Jacó era mais pacato e preferia ficar em casa. ²⁸ Isaque amava Esaú porque gostava de comer a carne de caça que ele trazia, mas Rebeca amava Jacó.

²⁹ Certo dia, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou do deserto, exausto e faminto. ³⁰ “Estou faminto!”, disse ele a Jacó. “Dê-me um pouco desse ensopado vermelho!” (Por isso Esaú também ficou conhecido como Edom.) ³¹ “Está bem”, respondeu Jacó. “Mas, em troca, dê-me seus direitos de filho mais velho.”

³² “Estou morrendo de fome!”, disse Esaú. “De que me servem meus direitos de filho mais velho?” ³³ Mas Jacó disse: “Primeiro, jure que seus direitos de filho mais velho agora são meus”. Esaú fez um juramento e, desse modo, vendeu todos os seus direitos de filho mais velho a seu irmão, Jacó. ³⁴ Então Jacó deu a Esaú um pedaço de pão e o ensopado de lentilhas. Esaú comeu, levantou-se e foi embora.

Assim, ele desprezou seu direito de filho mais velho.

Isaque e os filisteus em Gerar

²⁶ Uma fome terrível atingiu a região, como havia acontecido antes no tempo de Abraão. Por isso, Isaque se mudou para Gerar, onde vivia Abimeleque, rei dos filisteus.

² O SENHOR apareceu a Isaque e disse: “Não desça ao Egito. Faça o que eu mandar. ³ Habite aqui como estrangeiro, e eu estarei com você e o abençoarei. Com isso, confirmo que darei todas estas terras a você e a seus descendentes, conforme prometi solenemente a Abraão, seu pai. ⁴ Farei que seus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e darei a eles todas estas terras. Por meio de sua descendência, todas as nações da terra serão abençoadas. ⁵ Farei isso porque Abraão me deu ouvidos e obedeceu ao que lhe ordenei: meus mandamentos, decretos e instruções”.

⁶ Portanto, Isaque ficou em Gerar.

⁷ Quando os homens que viviam na região perguntaram a Isaque sobre Rebeca, sua mulher, ele disse: “É minha irmã”. Teve medo de dizer “É minha mulher”, pois pensou: “Ela é tão bonita que os homens vão me matar por causa dela”. ⁸ Algum tempo depois, porém, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou pela janela e viu Isaque acariciar Rebeca. ⁹ No mesmo instante, Abimeleque mandou chamar Isaque e exclamou: “É evidente que ela é sua mulher! Por que você disse que era sua irmã?”. “Porque tive medo que alguém me matasse por causa dela”, respondeu Isaque. ¹⁰ “Como você pôde fazer uma coisa dessas conosco?”, exclamou Abimeleque. “Um dos meus homens poderia ter tomado sua mulher e dormido com ela e, por sua causa, seríamos culpados de grande pecado!” ¹¹ Então Abimeleque declarou a todo o povo: “Quem tocar neste homem ou em sua mulher será executado!”.

Isaque e os filisteus em Berseba

¹² Naquele ano, quando Isaque plantou lavouras, colheu cem vezes mais cereais do que havia semeado, pois o SENHOR o abençoou. ¹³ Isaque prosperou e se tornou rico e influente. ¹⁴ Adquiriu tantos rebanhos de ovelhas e bois e tantos servos que os filisteus o invejaram. ¹⁵ Por isso, os filisteus fecharam com terra todos os poços de Isaque, que tinham sido cavados pelos servos de seu pai, Abraão. ¹⁶ Por fim, Abimeleque ordenou que Isaque deixasse aquela terra. “Vá para outro lugar”, disse ele. “Você se tornou poderoso demais para nós.”

¹⁷ Então Isaque partiu de onde estava e se estabeleceu no vale de Gerar, onde armou suas tendas. ¹⁸ Reabriu os poços que seu pai havia cavado e que os filisteus haviam fechado depois da morte de Abraão e lhes deu

os mesmos nomes que Abraão tinha dado. ¹⁹ Os servos de Isaque também cavaram no vale de Gerar e encontraram uma fonte de água corrente. ²⁰ Contudo, os pastores de Gerar entraram em conflito com os pastores de Isaque. “Esta água é nossa!”, diziam eles. Por isso, Isaque chamou o poço de Esequê. ²¹ Em seguida, os homens de Isaque cavaram outro poço, mas, novamente, houve conflito por causa dele. Por isso, Isaque o chamou de Sitna. ²² Isaque abandonou esse poço e mandou cavar outro mais adiante. Dessa vez, ninguém discutiu por causa dele, de modo que Isaque o chamou de Reobote, pois disse: “Finalmente o SENHOR criou espaço suficiente para prosperarmos nesta terra!”.

²³ Dali, Isaque se mudou para Berseba, ²⁴ onde o SENHOR lhe apareceu na noite de sua chegada e disse: “Eu sou o Deus de seu pai, Abraão. Não tenha medo, pois estou com você e o abençoarei. Multiplicarei seus descendentes, e eles se tornarão uma grande nação. Farei isso por causa da minha promessa ao meu servo, Abraão”. ²⁵ Isaque construiu ali um altar e invocou o nome do SENHOR. Armou acampamento naquele local, e seus servos cavaram outro poço.

²⁶ Certo dia, o rei Abimeleque veio de Gerar com Auzate, seu conselheiro, e com Ficol, comandante do seu exército. ²⁷ “Por que vocês vieram?”, perguntou Isaque. “É evidente que me odeiam, já que me expulsaram de sua terra.” ²⁸ Eles responderam: “Podemos ver claramente que o SENHOR está com você. Por isso, queremos fazer com você um acordo sob juramento, uma aliança. ²⁹ Jure que não nos fará mal, assim como nós nunca lhe fizemos mal. Sempre o tratamos bem e o despedimos em paz. E agora, veja como o SENHOR o abençoou!”. ³⁰ Então Isaque lhes preparou um banquete, e eles comeram e beberam juntos. ³¹ Logo cedo, na manhã seguinte, cada um fez o juramento solene de não interferir com o outro. Isaque se despediu deles, e partiram em paz. ³² Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram lhe falar de um novo poço que tinham cavado. “Encontramos água!”, exclamaram. ³³ Por isso, Isaque chamou o poço de Seba. E, até hoje, a cidade que se formou ali é conhecida como Berseba.

Isaque, os gêmeos e a bênção

³⁴ Quando Esaú tinha ⁴⁰ anos, casou-se com duas mulheres hititas: Judite, filha de Beerí, e Basemate, filha de Elom. ³⁵ Essas duas mulheres causaram grande desgosto a Isaque e Rebeca. Jacó rouba a bênção de Esaú

27 Certo dia, quando Isaque era velho e estava ficando cego, chamou Esaú, seu filho mais velho: “Meu filho!”. Esaú respondeu: “Aqui estou!”. ² Isaque disse: “Estou velho e não sei quando vou morrer. ³ Pegue suas armas, o arco e as flechas, e vá ao campo caçar

um animal para mim. ⁴ Depois, prepare meu prato favorito e traga-o aqui para eu comer. Então pronunciarei a bênção que pertence a você, meu filho mais velho, antes de eu morrer”.

⁵ Rebeca, porém, ouviu o que Isaque tinha dito a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu para caçar, ⁶ ela disse a seu filho Jacó: “Ouvi seu pai dizer a Esaú: ⁷ ‘Traga-me uma carne de caça e prepare-me uma refeição saborosa. Então abençoarei você na presença do SENHOR antes de eu morrer’. ⁸ Agora, meu filho, preste atenção e faça exatamente o que lhe direi. ⁹ Vá ao rebanho e traga-me dois dos melhores cabritos. Eu os usarei para preparar o prato favorito de seu pai. ¹⁰ Depois, leve a comida para seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer”. ¹¹ Jacó respondeu a Rebeca: “Mas meu irmão Esaú é peludo, enquanto eu tenho pele lisa. ¹² E se meu pai me tocar? Perceberá que estou tentando enganá-lo e, em vez de me abençoar, me amaldiçoará!”. ¹³ Sua mãe, porém, respondeu: “Que caia sobre mim essa maldição, meu filho! Apenas faça o que lhe digo. Vá e traga-me os cabritos”.

¹⁴ Jacó foi e trouxe os cabritos para sua mãe. Rebeca os usou para preparar uma refeição saborosa, do jeito que Isaque gostava. ¹⁵ Em seguida, pegou as roupas prediletas de Esaú que estavam na casa dela e as entregou a Jacó, seu filho mais novo. ¹⁶ Com a pele dos cabritos, cobriu-lhe os braços e a parte lisa do pescoço. ¹⁷ Depois, entregou-lhe a refeição saborosa, acompanhada do pão que havia acabado de assar.

¹⁸ Jacó levou a comida para o pai e disse: “Meu pai?”. “Sim, meu filho”, respondeu Isaque. “Quem é você, Esaú ou Jacó?” ¹⁹ Jacó disse: “Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz o que o senhor mandou. Aqui está a carne de caça. Sente-se e coma, para que me dê sua bênção”.

²⁰ Isaque perguntou: “Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?”. Jacó respondeu: “O SENHOR, seu Deus, a colocou no meu caminho”. ²¹ Então Isaque disse a Jacó: “Chegue mais perto, para que eu possa tocá-lo e ter certeza de que você é mesmo Esaú”. ²² Jacó se aproximou do pai, e Isaque o tocou e disse: “A voz é de Jacó, mas as mãos são de Esaú”. ²³ Não o reconheceu, porém, pois as mãos de Jacó estavam peludas, como as de Esaú. Assim, Isaque se preparou para abençoar Jacó. ²⁴ “Mas você é mesmo meu filho Esaú?”, perguntou ele. “Sim, eu sou”, respondeu Jacó. ²⁵ Então Isaque disse: “Agora, meu filho, traga-me a carne de caça. Depois que comer, eu lhe darei a minha bênção”. Jacó trouxe a comida para o pai, e Isaque comeu. Também bebeu o vinho que Jacó lhe serviu. ²⁶ Por fim, Isaque disse a Jacó: “Aproxime-se, por favor, e dê-me um beijo, meu filho”.

²⁷ Jacó se aproximou e o beijou. Quando Isaque sentiu o cheiro das roupas, finalmente abençoou o filho. Disse: “Ah! O cheiro de meu filho é como o cheiro

do campo que o SENHOR abençoou! ²⁸ “Do orvalho do céu e da riqueza da terra, Deus lhe conceda fartas colheitas de cereais e vinho novo de sobra. ²⁹ Que muitas nações o sirvam e se curvem à sua frente. Que você seja senhor de seus irmãos e os filhos de sua mãe se curvem à sua frente. Todos que o amaldiçoarem serão amaldiçoados, e todos que o abençoarem serão abençoados”.

³⁰ Assim que Isaque terminou de abençoar Jacó, e logo depois de Jacó ter saído da presença de seu pai, Esaú voltou da caçada. ³¹ Preparou uma refeição saborosa, levou-a para seu pai e disse: “Sente-se, meu pai, e coma da minha caça, para me abençoar”. ³² Isaque lhe perguntou: “Quem é você?”. Ele respondeu: “Sou Esaú, seu filho mais velho”. ³³ Isaque começou a tremer incontrolavelmente e disse: “Então quem me serviu a carne de caça? Acabei de comê-la, pouco antes de você chegar, e abençoei quem a trouxe. Essa bênção deve permanecer!”.

³⁴ Quando Esaú ouviu as palavras do pai, soltou um forte grito amargurado e suplicou: “Ah, meu pai, e eu? Abençoe-me também!”. ³⁵ Mas Isaque disse: “Seu irmão esteve aqui e me enganou. Levou embora a bênção que pertencia a você!”.

³⁶ Esaú exclamou: “Não é de admirar que ele se chame Jacó, pois é a segunda vez que me engana. Primeiro, tomou meus direitos de filho mais velho e, agora, roubou minha bênção. O senhor não guardou uma bênção sequer para mim?”. ³⁷ Isaque disse a Esaú: “Fiz de Jacó o seu senhor e declarei que todos os irmãos dele o servirão. Garanti a ele fartura de cereais e vinho. O que me resta para dar a você, meu filho?”. ³⁸ Esaú suplicou: “Por acaso o senhor tem apenas uma bênção? Ah, meu pai, abençoe-me também!”. Então Esaú chorou em alta voz.

³⁹ Por fim, seu pai, Isaque, lhe disse: “Você viverá longe das riquezas da terra e longe do orvalho do alto céu. ⁴⁰ Viverá por sua espada e servirá a seu irmão. Quando, porém, conseguir se libertar, sacudirá do pescoço esse jugo”. Jacó foge para Padã-Arã

⁴¹ Daquele momento em diante, Esaú passou a odiar Jacó porque seu pai o havia abençoado. Começou a tramar: “Em breve meu pai morrerá. Então, matarei meu irmão Jacó”. ⁴² Quando Rebeca soube das intenções de Esaú, mandou chamar Jacó e lhe disse: “Ouça, Esaú se consola com planos para matar você. ⁴³ Portanto, preste atenção, meu filho. Apronte-se e fuja para a casa de meu irmão Labão, em Harã. ⁴⁴ Fique lá até que diminua a fúria de seu irmão. ⁴⁵ Quando ele se acalmar e se esquecer do que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que eu perderia meus dois filhos no mesmo dia?”.

⁴⁶ Depois, Rebeca disse a Isaque: “Estou cansada dessas mulheres hititas que vivem aqui! Prefiro morrer a ver Jacó se casar com uma delas!”. **28** Então Isaque mandou chamar Jacó, o abençoou e disse: “Não se case com uma mulher cananita. ² Em vez disso, vá de imediato a Padã-Arã, à casa de seu avô Betuel, e case-se com uma das filhas de seu tio Labão. ³ Que o Deus Todo-poderoso o abençoe e lhe dê muitos filhos, e que eles se multipliquem e venham a ser muitas nações. ⁴ Que Deus dê a você e a seus descendentes as bênçãos que ele prometeu a Abraão. Que você venha a possuir esta terra na qual vive agora como estrangeiro, pois Deus entregou esta terra a Abraão”.

⁵ Assim, Isaque se despediu de Jacó, que foi a Padã-Arã morar com seu tio Labão, irmão de Rebeca, filho de Betuel, o arameu.

⁶ Esaú soube que seu pai, Isaque, havia abençoado Jacó e o enviado a Padã-Arã para encontrar uma esposa e que, ao abençoá-lo, tinha advertido a seu irmão: “Não se case com uma mulher cananita”. ⁷ Também soube que Jacó havia obedecido aos pais e ido a Padã-Arã. ⁸ Quando ficou evidente que seu pai não aprovava as mulheres cananitas, ⁹ Esaú foi visitar a família de seu tio Ismael e, além das duas mulheres cananitas com as quais havia se casado, tomou para si uma das filhas de Ismael. O nome de sua nova mulher era Maalate, irmã de Nebaiote e filha de Ismael, filho de Abraão.

Parashat Vayetzei 28:10 - 32:3

Jacó em Betel

¹⁰ Nesse meio-tempo, Jacó partiu de Berseba e rumou para Harã. ¹¹ Quando o sol se pôs, chegou a um bom local para acampar e ali passou a noite. Encontrou uma pedra para descansar a cabeça e se deitou para dormir. ¹² Enquanto dormia, sonhou com uma escada que ia da terra ao céu e viu os anjos de Deus, que subiam e desciam pela escada. ¹³ No topo da escada estava o SENHOR, que lhe disse: “Eu sou o SENHOR, o Deus de seu avô, Abraão, e o Deus de seu pai, Isaque. A terra na qual você está deitado lhe pertence. Eu a darei a você e a seus descendentes. ¹⁴ Seus descendentes serão tão numerosos quanto o pó da terra! Eles se espalharão por todas as direções: leste e oeste, norte e sul. E todas as famílias da terra serão abençoadas por seu intermédio e de sua descendência. ¹⁵ Além disso, estarei com você e o protegerei aonde quer que vá. Um dia, trarei você de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não tiver terminado de lhe dar tudo que prometi”. ¹⁶ Então Jacó acordou e disse: “Certamente o SENHOR está neste lugar, e eu não havia percebido!”.

¹⁷ Contudo, também teve medo e disse: “Como é temível este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; é a porta para os céus!”.

¹⁸ Na manhã seguinte, Jacó se levantou bem cedo. Pegou a pedra na qual havia descansado a cabeça, colocou-a em pé, como coluna memorial, e derramou azeite de oliva sobre ela. ¹⁹ Chamou o lugar de Betel, embora anteriormente se chamasse Luz. ²⁰ Então Jacó fez o seguinte voto: “Se, de fato, Deus for comigo e me proteger nesta jornada, se ele me providenciar alimento e roupa, ²¹ e se eu voltar são e salvo à casa de meu pai, então o SENHOR certamente será o meu Deus. ²² E esta coluna memorial que eu levantei será um lugar de adoração a Deus, e eu entregarei a Deus a décima parte de tudo que ele me der”.

Jacó em Harã

29 Jacó seguiu viagem e, por fim, chegou à terra do leste. ² Viu um poço ao longe e, junto ao poço, no campo, três rebanhos de ovelhas, à espera de que lhes dessem água. Uma pedra pesada cobria a boca do poço. ³ Era costume naquele lugar esperar que todos os rebanhos chegassem para, então, remover a pedra e dar água aos animais. Depois, a pedra era recolocada na boca do poço.

⁴ Jacó se aproximou dos pastores e perguntou: “De onde vocês são, amigos?”. “Somos de Harã”, disseram eles. ⁵ “Conhecem um homem chamado Labão, neto de Naor?”, perguntou Jacó. “Sim, conhecemos”, responderam eles. ⁶ “Ele vai bem?”, perguntou Jacó. “Sim, vai bem”, disseram. “Olhe, ali vem Raquel, filha dele, com o rebanho.” ⁷ Jacó disse: “Ainda é dia claro, cedo demais para recolher os animais. Por que vocês não dão de beber às ovelhas, para que elas possam voltar a pastar?”. ⁸ “Não podemos dar de beber aos animais enquanto não chegarem todos os rebanhos”, responderam. “Só então os pastores removem a pedra da boca do poço e damos de beber a todas as ovelhas.”

⁹ Jacó ainda conversava com eles quando Raquel chegou com o rebanho de seu pai, pois era pastora. ¹⁰ Uma vez que Raquel era sua prima, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas pertenciam a seu tio Labão, Jacó foi até o poço, removeu a pedra que o cobria e deu de beber ao rebanho de seu tio. ¹¹ Então Jacó beijou Raquel e chorou em alta voz. ¹² Explicou para Raquel que era seu primo por parte do pai dela e filho de Rebeca, tia dela. Raquel foi correndo contar a seu pai, Labão. ¹³ Assim que Labão soube que seu sobrinho Jacó havia chegado, correu ao seu encontro. Ele o abraçou, o beijou e o levou para casa. Depois que Jacó lhe contou sua história, ¹⁴ Labão exclamou: “Você é, de fato, sangue do meu sangue!”.

Jacó, Lia e Raquel

Quando Jacó estava na casa de Labão havia cerca de um mês, ¹⁵ Labão lhe disse: “Você não deve trabalhar de graça para mim só porque somos parentes. Diga-me qual deve ser o seu salário”.

¹⁶ Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Lia, e a mais nova, Raquel. ¹⁷ Os olhos de Lia eram sem brilho, mas Raquel tinha bela aparência e rosto atraente. ¹⁸ Visto que Jacó estava apaixonado por Raquel, disse a Labão: “Trabalharei para o senhor por sete anos se me der Raquel, sua filha mais nova, para ser minha esposa”. ¹⁹ “Melhor entregá-la a você do que a qualquer outro”, respondeu Labão. “Fique aqui e trabalhe comigo.” ²⁰ Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel. Ele a amava tanto que lhe pareceram apenas alguns dias.

²¹ Chegada a hora, Jacó disse a Labão. “Cumprir minha parte do acordo. Agora, dê-me minha esposa, para que eu me deite com ela.” ²² Labão convidou toda a vizinhança e preparou uma grande festa de casamento. ²³ À noite, porém, quando estava escuro, Labão tomou Lia e a entregou a Jacó, e Jacó se deitou com ela. ²⁴ (Labão deu sua serva Zilpa a Lia para servi-la.)

²⁵ Na manhã seguinte, quando Jacó acordou, viu que era Lia. Então Jacó perguntou a Labão: “O que o senhor fez comigo? Trabalhei sete anos por Raquel! Por que o senhor me enganou?”. ²⁶ Labão respondeu: “Aqui não é costume casar a filha mais nova antes da mais velha. ²⁷ Espere, contudo, até terminar a semana de núpcias, e eu também lhe entregarei Raquel, desde que você prometa trabalhar mais sete anos para mim”.

²⁸ Jacó concordou em trabalhar mais sete anos. Uma semana depois de Jacó ter se casado com Lia, Labão lhe entregou Raquel. ²⁹ (Labão deu sua serva Bila a Raquel para servi-la.) ³⁰ Jacó se deitou também com Raquel, a quem ele amava muito mais que a Lia. Então permaneceu ali e trabalhou mais sete anos para Labão.

Jacó e os doze filhos

³¹ Quando o SENHOR viu que Lia não era amada, permitiu que ela tivesse filhos; Raquel, porém, era estéril.

³² Lia engravidou e deu à luz um filho. Chamou-o de Rúben, pois disse: “O SENHOR viu minha infelicidade, e agora meu marido me amará”.

³³ Pouco tempo depois, Lia engravidou novamente e deu à luz outro filho. Chamou-o de Simeão, pois

disse: “O SENHOR ouviu que eu não era amada e me deu outro filho”.

³⁴ Lia engravidou pela terceira vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de Levi, pois disse: “Certamente, desta vez meu marido terá afeição por mim, pois lhe dei três filhos!”.

³⁵ Lia engravidou mais uma vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de Judá, pois disse: “Agora louvarei ao SENHOR!”. Então, parou de ter filhos.

30 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja da irmã e implorou a Jacó: “Dê-me filhos, ou morrerei!”. ² Jacó se enfureceu com Raquel. “Por acaso sou Deus?”, perguntou ele. “Foi ele que não permitiu que você tivesse filhos!” ³ Raquel lhe disse: “Tome minha serva Bila e deite-se com ela. Ela dará à luz filhos em meu lugar e, por meio dela, também terei uma família”. ⁴ Então Raquel entregou sua serva Bila a Jacó por mulher, e Jacó se deitou com ela. ⁵ Bila engravidou e deu um filho a Jacó. ⁶ Raquel o chamou de Dã, pois disse: “Deus me fez justiça! Ouviu meu pedido e me deu um filho!”.

⁷ Bila engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho. ⁸ Raquel o chamou de Naftali, pois disse: “Tive uma luta intensa com minha irmã e venci!”.

⁹ Quando Lia percebeu que tinha parado de engravidar, tomou sua serva Zilpa e a entregou a Jacó por mulher. ¹⁰ Pouco tempo depois, Zilpa deu um filho a Jacó. ¹¹ Lia o chamou de Gade, pois disse: “Como sou afortunada!”.

¹² Então Zilpa deu a Jacó o segundo filho. ¹³ Lia o chamou de Aser, pois disse: “Como estou alegre! Agora as outras mulheres celebrarão comigo”.

¹⁴ Certo dia, durante a colheita do trigo, Rúben encontrou algumas mandrágoras que cresciam no campo e as trouxe para Lia, sua mãe. Raquel suplicou a Lia: “Por favor, dê-me algumas das mandrágoras de seu filho”. ¹⁵ Lia, porém, respondeu: “Não basta ter roubado meu marido? Agora também quer roubar as mandrágoras de meu filho?”. Raquel propôs: “Em troca de algumas mandrágoras, deixarei que Jacó se deite com você esta noite”. ¹⁶ Ao entardecer, quando Jacó estava voltando do campo, Lia foi ao seu encontro e disse: “Esta noite você deve se deitar comigo. Paguei por você com algumas mandrágoras que meu filho encontrou”. Assim, naquela noite Jacó se deitou com Lia. ¹⁷ Deus respondeu às orações de Lia, que engravidou novamente e deu a Jacó o quinto filho. ¹⁸ Chamou-o de Issacar, pois disse: “Deus me recompensou porque entreguei minha serva por mulher a meu marido”.

¹⁹ Lia engravidou outra vez e deu a Jacó o sexto filho.

²⁰ Chamou-o de Zebulom, pois disse: “Deus me deu uma boa recompensa. Agora meu marido me tratará com respeito, porque lhe dei seis filhos”.

²¹ Depois, Lia deu à luz uma filha e a chamou de Diná.

²² Então Deus se lembrou de Raquel e, em resposta a suas orações, permitiu que ela se tornasse fértil. ²³ Ela engravidou e deu à luz um filho. “Deus tirou a minha humilhação”, declarou, ²⁴ e o chamou de José, pois disse: “Que o SENHOR me acrescente ainda outro filho!”.

Jacó e Labão

²⁵ Logo depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: “Por favor, libere-me para que eu volte à minha terra natal. ²⁶ Permita-me levar minhas mulheres e meus filhos, pelos quais o servi, e deixe-me partir. O senhor sabe muito bem como trabalhei arduamente a seu serviço”.

²⁷ Labão respondeu: “Se mereço seu favor, fique. Eu enriqueci, pois o SENHOR me abençoou por sua causa. ²⁸ Diga-me qual será seu salário e, qualquer que seja o valor, eu lhe pagarei”. ²⁹ Jacó respondeu: “O senhor sabe como trabalhei arduamente a seu serviço e como seus rebanhos cresceram sob meus cuidados. ³⁰ De fato, o senhor tinha pouco antes de eu chegar, mas sua riqueza aumentou consideravelmente. O SENHOR o abençoou por meio de tudo que eu fiz. Mas e quanto a mim? Quando começarei a cuidar de minha própria família?”.

³¹ “Quanto quer receber de salário?”, perguntou Labão mais uma vez. Jacó respondeu: “Não me dê coisa alguma. Se o senhor fizer o que lhe direi, continuarei a cuidar de seus rebanhos: ³² deixe-me inspecionar seus rebanhos hoje e remover todas as ovelhas e cabras salpicadas e malhadas, além de todas as ovelhas pretas. Elas serão o meu salário. ³³ No futuro, quando o senhor conferir os animais que me deu como salário, verá que fui honesto. Se encontrar em meu rebanho alguma cabra que não seja salpicada ou malhada, ou alguma ovelha que não seja preta, saberá que as roubei do senhor”.

³⁴ “Está bem”, respondeu Labão. “Será como você diz.”

³⁵ Naquele mesmo dia, porém, Labão saiu e tirou do rebanho todos os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas ou com manchas brancas, e todas as ovelhas pretas. Colocou os animais sob

os cuidados de seus filhos, ³⁶ que os levaram a um lugar a três dias de viagem de onde Jacó estava. Assim, Jacó ficou e tomou conta do resto do rebanho de Labão.

³⁷ Então Jacó pegou alguns galhos verdes de álamo, amendoeira e plátano e removeu tiras das cascas, formando listras brancas nos galhos. ³⁸ Em seguida, colocou os galhos descascados junto aos bebedouros onde os rebanhos iam beber água, pois era ali que se acasalavam. ³⁹ Quando se acasalavam diante desses galhos descascados com listras brancas, davam crias listradas, salpicadas e malhadas. ⁴⁰ Jacó separava esses cordeiros do rebanho de Labão. Na época do cio, colocava o rebanho de frente para os animais listrados e pretos de Labão. Assim, Jacó foi formando seu próprio rebanho, que mantinha separado do de Labão. ⁴¹ Sempre que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos descascados nos bebedouros em frente delas, para que se acasalassem diante dos galhos. ⁴² Não fazia o mesmo, porém, com as fêmeas mais fracas, de modo que as crias mais fracas ficavam com Labão, e as mais fortes, com Jacó. ⁴³ O resultado foi que Jacó se tornou muito rico, dono de grandes rebanhos e também de servos e servas e muitos camelos e jumentos.

31 Logo, porém, Jacó percebeu que os filhos de Labão estavam reclamando dele: “Jacó roubou tudo que era de nosso pai! À custa de nosso pai, adquiriu toda a sua riqueza!”. ² Jacó também começou a notar uma mudança na atitude de Labão para com ele. ³ Então o SENHOR disse a Jacó: “Volte para a terra de seu pai e de seu avô, a terra de seus parentes, e eu estarei com você”.

⁴ Jacó mandou chamar Raquel e Lia ao campo onde ele cuidava de seus rebanhos ⁵ e disse a elas: “Notei que seu pai mudou de atitude em relação a mim. O Deus de meu pai, porém, tem estado comigo. ⁶ Vocês sabem como tenho trabalhado arduamente a serviço de seu pai. ⁷ Contudo, ele me enganou e mudou meu salário dez vezes. Mas Deus não permitiu que ele me prejudicasse. ⁸ Se ele dizia: ‘Os salpicados serão o seu salário’, o rebanho começava a dar crias salpicadas. E, quando mudava de ideia e dizia: ‘Os listrados serão o seu salário’, então o rebanho inteiro dava crias listradas. ⁹ Desse modo, Deus tirou os animais de seu pai e os deu a mim. ¹⁰ “Certa vez, na época do acasalamento, tive um sonho e vi que os bodes que se acasalavam com as cabras eram listrados, salpicados e malhados. ¹¹ Então, em meu sonho, o anjo de Deus me disse: ‘Jacó!’. E eu respondi: ‘Aqui estou!’. ¹² “E o anjo disse: ‘Levante os olhos e você verá que apenas os machos listrados, salpicados e malhados estão se acasalando com as fêmeas de seu rebanho, pois vejo como Labão tem tratado você. ¹³ Eu sou o Deus que lhe apareceu em Betel, o lugar onde você ungiu a co-

luna de pedra e fez seu voto a mim. Agora, apronte-se, saia desta terra e volte à sua terra natal”.

¹⁴ Raquel e Lia responderam: “Da nossa parte, tudo bem! Afinal, não herdaremos coisa alguma da riqueza de nosso pai. ¹⁵ Ele reduziu nossos direitos aos mesmos que têm as mulheres estrangeiras. Depois que nos vendeu, desperdiçou todo o dinheiro que você pagou por nós. ¹⁶ Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai e deu a você é, por direito, nossa e de nossos filhos. Por isso, faça o que Deus ordenou”.

¹⁷ Então Jacó montou suas mulheres e seus filhos em camelos ¹⁸ e conduziu adiante todos os seus rebanhos. Juntou todos os bens que havia adquirido em Padã-Arã e partiu para a terra de Canaã, onde vivia Isaque, seu pai.

¹⁹ Quando partiram, Labão estava num lugar afastado, tosquiando suas ovelhas. Raquel roubou os ídolos da casa que pertenciam a seu pai e os levou consigo. ²⁰ Assim, Jacó enganou Labão, o arameu, partindo sem avisá-lo de que iam embora. ²¹ Jacó levou todos os seus bens e atravessou o rio Eufrates, rumo à região montanhosa de Gileade.

²² Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó havia fugido. ²³ Reuniu um grupo de parentes e saiu em perseguição a Jacó. Sete dias depois o alcançou, na região montanhosa de Gileade. ²⁴ Na noite anterior, porém, Deus havia aparecido em sonho a Labão, o arameu, e dito a ele: “Estou avisando: deixe Jacó em paz!”.

²⁵ Labão o alcançou enquanto Jacó estava acampado na região montanhosa de Gileade e armou seu acampamento ali perto. ²⁶ “O que você fez?”, perguntou Labão. “Como ousou me enganar e levar minhas filhas embora, como se fossem prisioneiras de guerra? ²⁷ Por que fugi em segredo? Por que me enganou? E por que não avisou que desejava partir? Eu lhe teria dado uma festa de despedida, com canções e música, ao som de tamborins e harpas. ²⁸ Por que não me deixou beijar minhas filhas e meus netos e me despedir deles? Você agiu de forma extremamente tola! ²⁹ Eu poderia destruí-lo, mas o Deus de seu pai me apareceu ontem à noite e me advertiu: ‘Deixe Jacó em paz!’.” ³⁰ Entendo sua vontade de partir e seu desejo de voltar à casa de seu pai. Mas por que roubou meus deuses?”

³¹ Jacó respondeu: “Fugi porque tive medo. Pensei que o senhor tiraria suas filhas de mim à força. ³² Quanto a seus deuses, veja se consegue encontrá-los, e quem os tiver roubado deve morrer! Se encontrar qualquer outra coisa que lhe pertença, identifique-a diante de todos estes nossos parentes, e eu a devolverei”. Jacó,

porém, não sabia que Raquel havia roubado os ídolos da casa.

³³ Labão foi procurar primeiro na tenda de Jacó e, depois, nas tendas de Lia e das duas servas, mas nada encontrou. Por fim, entrou na tenda de Raquel. ³⁴ Acontece que Raquel havia pego os ídolos da casa e os escondido na sela do seu camelo, e estava sentada em cima deles. Quando Labão terminou de vasculhar toda a sua tenda sem encontrar os ídolos, ³⁵ Raquel disse ao pai: “Por favor, perdoe-me por não me levantar para o senhor, mas estou em meu período menstrual”. Labão continuou a busca, mas não encontrou os ídolos da casa.

³⁶ Jacó se enfureceu e discutiu com Labão. “Qual foi o meu crime?”, perguntou ele. “O que fiz de errado para o senhor me perseguir como se eu fosse um criminoso? ³⁷ O senhor vasculhou todos os meus bens. Por acaso encontrou algum objeto que lhe pertença? Coloque-o aqui, diante de nossos parentes, para que todos vejam. Que eles julguem entre nós dois! ³⁸ “Estive vinte anos com o senhor, cuidando de seus rebanhos. Ao longo de todo esse tempo, suas ovelhas e cabras nunca abortaram. Não me servi de um carneiro sequer de seu rebanho para alimento. ³⁹ Quando algum deles era despedaçado por um animal selvagem, eu nunca lhe mostrava a carcaça. Não, eu mesmo arcava com o prejuízo! O senhor me obrigava a pagar por todo animal roubado, quer à plena luz do dia, quer na escuridão da noite. ⁴⁰ “Trabalhei para o senhor em dias de calor escaldante e também em noites frias e insones. ⁴¹ Sim, por vinte anos trabalhei feito um escravo em sua casa! Trabalhei catorze anos por suas duas filhas e, depois, mais seis anos para formar meu rebanho. E dez vezes o senhor mudou meu salário. ⁴² De fato, se o Deus de meu pai não estivesse comigo, o Deus de Abraão e o Deus temível de Isaque, o senhor teria me mandado embora de mãos vazias. Mas Deus viu como fui maltratado, apesar de meu árduo trabalho. Por isso ele lhe apareceu na noite passada e o repreendeu!”

⁴³ Labão respondeu a Jacó: “Essas mulheres são minhas filhas, as crianças são meus netos, e os rebanhos são meus rebanhos. Na verdade, tudo que você vê é meu. Mas o que posso fazer agora por minhas filhas e pelos filhos delas? ⁴⁴ Façamos, portanto, você e eu, uma aliança que sirva de testemunho do nosso compromisso”.

⁴⁵ Então Jacó pegou uma pedra e a colocou em pé como monumento. ⁴⁶ Em seguida, disse aos membros de sua família: “Juntem algumas pedras”. Eles pegaram as pedras e as amontoaram. Jacó e Labão se sentaram perto do monte de pedras e fizeram uma refeição para selar a aliança. ⁴⁷ A fim de comemorar a ocasião, Labão

chamou o lugar de Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou de Galeede.

⁴⁸ Labão declarou: “Este monte de pedras servirá de testemunha para nos lembrar da aliança que fizemos hoje”. Isso explica por que o lugar foi chamado de Galeede. ⁴⁹ Também foi chamado de Mispá, ¹² pois Labão disse: “Vigie o SENHOR a você e a mim para garantir que guardaremos esta aliança quando estivermos longe um do outro. ⁵⁰ Se você maltratar minhas filhas ou se casar com outras mulheres, mesmo que ninguém mais veja, Deus verá. Ele é testemunha desta aliança entre nós.” ⁵¹ “Veja este monte de pedras”, prosseguiu Labão. “Veja também este monumento que levantei entre nós dois. ⁵² Estão entre mim e você como testemunhas dos nossos votos. Nunca atravessarei para o lado de lá do monte de pedras a fim de prejudicá-lo, e você jamais deve atravessar para o lado de cá a fim de prejudicar-me. ⁵³ Invoco o Deus de nossos antepassados, o Deus de seu avô Abraão e o Deus de meu avô Naor, para que sirva de juiz entre nós.”

Assim, diante do Deus temível de seu pai Isaque, ¹³ Jacó jurou respeitar a linha divisória. ⁵⁴ Então Jacó ofereceu sacrifício a Deus na montanha e convidou todos para a refeição comemorativa. Depois de comerem, passaram a noite ali. ⁵⁵ Na manhã seguinte, Labão se levantou cedo, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois, partiu e voltou para casa.

Jacó e a luta com Deus

32 Quando Jacó seguiu viagem, anjos de Deus vieram encontrar-se com ele. ² Ao vê-los, Jacó exclamou: “Este é o acampamento de Deus!”. Por isso, chamou o lugar de Maanaim. ³ Então Jacó enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Esaú, que vivia na região de Seir, na terra de Edom.

Parashat Vayishlach 32:4 - 36:43

⁴ Disse-lhes: “Deem a seguinte mensagem ao meu senhor Esaú: ‘Assim diz seu servo Jacó: Até o momento, estava morando com nosso tio Labão ⁵ e, agora, tenho bois, jumentos, rebanhos de ovelhas e cabras, além de muitos servos e servas. Enviei estes mensageiros para informar meu senhor da minha chegada, na esperança de que me receba amistosamente”.

⁶ Depois de transmitirem a mensagem, voltaram a Jacó e lhe disseram: “Estivemos com seu irmão Esaú, e ele

está vindo ao seu encontro com um bando de quatrocentos homens!”. ⁷ Quando ouviu a notícia, Jacó ficou apavorado. Dividiu em dois grupos sua família e seus servos, e também os rebanhos, os bois e os camelos, ⁸ pois pensou: “Se Esaú encontrar um dos grupos e atacá-lo, talvez o outro consiga escapar”. ⁹ Então Jacó orou: “Ó Deus de meu avô, Abraão, e Deus de meu pai, Isaque; ó SENHOR, tu me disseste: ‘Volte para sua terra natal, para seus parentes’. E prometteste: ‘Tratarei bem de você’”. ¹⁰ Não sou digno de toda a bondade e fidelidade que tens mostrado a mim, teu servo. Quando saí de casa e atravessei o rio Jordão, não possuía nada além de um cajado. Agora, minha família e meus servos formam duas caravanas! ¹¹ Por favor, salva-me de meu irmão, Esaú. Estou com medo de que ele venha atacar tanto a mim quanto a minhas mulheres e meus filhos. ¹² Mas tu prometeste: ‘Certamente tratarei bem de você e multiplicarei seus descendentes até que se tornem tão numerosos quanto a areia à beira do mar, que não se pode contar’”.

¹³ Jacó passou a noite ali. Depois, escolheu entre seus bens os seguintes presentes para seu irmão, Esaú: ¹⁴ duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros, ¹⁵ trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. ¹⁶ Dividiu esses animais em rebanhos, entregou cada rebanho a um servo e lhes disse: “Vão à minha frente com os animais, mas mantenham certa distância entre os rebanhos”.

¹⁷ Aos homens encarregados do primeiro grupo, deu as seguintes instruções: “Quando meu irmão, Esaú, se encontrar com vocês, ele perguntará: ‘De quem são servos? Para onde vão? Quem é o dono destes animais?’”. ¹⁸ Respondam: ‘Eles pertencem ao seu servo Jacó, mas são um presente para Esaú, o senhor dele. Veja, ele está vindo atrás de nós’”. ¹⁹ Jacó deu a mesma instrução aos encarregados do segundo e do terceiro grupo e a todos que seguiam os rebanhos: “Digam a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem, ²⁰ e não se esqueçam de acrescentar: ‘Veja, seu servo Jacó está vindo atrás de nós’”. Jacó pensou: “Tentarei apaziguá-lo com os presentes que estou enviando à minha frente. Quando o vir, quem sabe ele me receberá amistosamente”. ²¹ Assim, os presentes foram enviados à frente, enquanto Jacó passou aquela noite no acampamento.

²² Durante a noite, Jacó se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e atravessou com eles o rio Jaboque. ²³ Depois de levá-los para a outra margem, fez passar todos os seus bens. ²⁴ Com isso, Jacó ficou sozinho no acampamento. Veio então um homem, que lutou com ele até o amanhecer. ²⁵ Quando o homem viu que não poderia vencer, tocou a articulação do quadril de Jacó e a deslocou.

²⁶ O homem disse: “Deixe-me ir, pois está amanhecendo!”. Jacó, porém, respondeu: “Não o deixarei ir enquanto não me abençoar”. ²⁷ “Qual é seu nome?”, perguntou o homem. “Jacó”, respondeu ele. ²⁸ O homem disse: “Seu nome não será mais Jacó. De agora em diante, você se chamará Israel, pois lutou com Deus e com os homens e venceu”. ²⁹ “Por favor, diga-me qual é seu nome”, disse Jacó. “Por que quer saber meu nome?”, replicou o homem. E abençoou Jacó ali.

³⁰ Jacó chamou aquele lugar de Peniel, pois disse: “Vi Deus face a face e, no entanto, minha vida foi poupada”.

³¹ O sol estava nascendo quando Jacó partiu de Peniel, mancando por causa do quadril deslocado. ³² (Até hoje, o povo de Israel não come o tendão perto da articulação do quadril, por causa do que aconteceu naquela noite em que o homem feriu o tendão do quadril de Jacó.)

Israel, Esaú e o reencontro

33 Jacó levantou os olhos e viu Esaú aproximando-se com seus quatrocentos homens. Assim, dividiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas. ² Colocou as servas e os filhos delas à frente, Lia e seus filhos em seguida, e Raquel e José por último.

³ Jacó passou à frente e, ao aproximar-se de seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes. ⁴ Esaú correu ao encontro de Jacó e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço do irmão e o beijou. E os dois choraram.

⁵ Então Esaú viu as mulheres e as crianças e perguntou: “Quem são estas pessoas que estão com você?”. Jacó respondeu: “São os filhos que Deus, em sua bondade, concedeu a meu servo”. ⁶ As servas e seus filhos se aproximaram e se curvaram diante de Esaú. ⁷ Em seguida, Lia e seus filhos vieram e se curvaram diante dele. Por fim, José e Raquel se aproximaram e se curvaram diante dele.

⁸ “E o que eram todos aqueles rebanhos que encontrei no caminho?”, perguntou Esaú. Jacó respondeu: “São presentes, meu senhor, para garantir sua amizade”. ⁹ “Meu irmão, eu já tenho muitos bens”, disse Esaú. “Guarde para você o que é seu.” ¹⁰ Mas Jacó insistiu: “Não! Se obtive seu favor, peço que aceite meu presente. E que alívio é ver seu sorriso amigável! É como ver a face de Deus!” ¹¹ Por favor, aceite o presente que eu lhe trouxe, pois Deus tem sido muito bondoso comigo. Tenho mais que suficiente”. Diante da insistência de Jacó, Esaú acabou aceitando o presente.

¹² Então Esaú disse: “Vamos andando. Eu o acompanharei”. ¹³ Jacó, porém, respondeu: “Como meu senhor pode ver, algumas das crianças são bem pequenas, e os rebanhos também têm crias. Se os forcarmos demais, mesmo que por um dia, pode ser que os animais morram. ¹⁴ Por favor, meu senhor, vá adiante do seu servo. Seguiremos mais devagar, em um ritmo que os rebanhos e as crianças possam acompanhar. Encontrarei com meu senhor em Seir”. ¹⁵ “Está bem”, disse Esaú. “Mas, pelo menos, permita-me deixar alguns dos meus homens para acompanhá-lo.” Jacó respondeu: “Não é necessário. Para mim, ter sido bem recebido por meu senhor já é o bastante!”.

¹⁶ Esaú deu meia-volta e regressou a Seir naquele mesmo dia. ¹⁷ Jacó, por sua vez, viajou até Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para seus rebanhos. Por isso, aquele lugar é chamado de Sucote.

Israel em Siquém

¹⁸ Depois de percorrer todo o caminho desde Padã-Arã, Jacó chegou em segurança à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou em seus arredores. ¹⁹ Jacó comprou da família de Hamor, pai de Siquém, o terreno onde estava acampado, por cem peças de prata. ²⁰ Ali, construiu um altar e o chamou de El-Elohe-Israel.

34 Certa vez, Diná, filha de Jacó e Lia, saiu para visitar algumas moças que viviam na região. ² O príncipe daquela terra era Siquém, filho de Hamor, o heveu. Quando ele viu Diná, a agarrou e a violentou, ³ mas depois apaixonou-se por ela e tentou conquistar sua afeição com palavras carinhosas. ⁴ Disse a seu pai, Hamor: “Consiga-me essa moça, pois quero me casar com ela”.

⁵ Jacó logo soube que Siquém tinha violentado Diná, sua filha. Mas, como seus filhos estavam no campo cuidando dos rebanhos, não disse nada até que eles voltassem. ⁶ Hamor, pai de Siquém, foi tratar da questão com Jacó. ⁷ Nesse meio tempo, os filhos de Jacó voltaram do campo assim que souberam o que havia acontecido. Ficaram abalados e furiosos porque sua irmã havia sido violentada.

Siquém tinha cometido um ato vergonhoso contra a família de Jacó, algo que jamais se deve fazer.

⁸ Hamor fez um pedido a Jacó e seus filhos: “Meu filho Siquém se apaixonou por sua filha. Por favor, permitam que ele se case com ela. ⁹ Aliás, podemos arranjar outros casamentos: vocês entregam suas filhas para nossos filhos, e nós entregamos nossas filhas para seus filhos. ¹⁰ Vocês poderão viver em nosso meio; a terra

está à sua disposição! Estabeleçam-se aqui e façam negócios conosco. Fiquem à vontade para comprar propriedades na região”.

¹¹ Então o próprio Siquém falou ao pai e aos irmãos de Diná: “Por favor, sejam bondosos comigo e deixem que eu me case com ela”, implorou. “Eu lhes darei o que me pedirem. ¹² Seja qual for o dote ou o presente que pedirem, eu o pagarei, por maior que seja; só peço que me entreguem a moça para ser minha mulher.”

¹³ Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai, Hamor, uma vez que Siquém tinha violado Diná, a irmã deles. ¹⁴ Disseram: “Não podemos permitir uma coisa dessas, pois você não é circuncidado. Seria uma vergonha para nossa irmã casar-se com um homem como você. ¹⁵ Porém, temos uma solução. Se todos os homens do seu povo forem circuncidados, como nós somos, ¹⁶ entregaremos nossas filhas e nos casaremos com suas filhas. Vivemos entre vocês e nos tornaremos um só povo. ¹⁷ Mas, se não concordarem em ser circuncidados, tomaremos nossa irmã e iremos embora”.

¹⁸ Hamor e seu filho Siquém aceitaram a proposta. ¹⁹ Sem demora, Siquém fez o que tinham pedido, pois desejava ardentemente a filha de Jacó. Siquém era o mais respeitado dos membros de sua família ²⁰ e foi com seu pai, Hamor, apresentar a proposta aos líderes que estavam à porta da cidade. ²¹ “Esses homens são nossos amigos”, disseram eles. “Devemos convidá-los para viver entre nós e negociar livremente conosco. Há bastante espaço para eles nesta terra. Podemos nos casar com as filhas deles, e eles, com as nossas. ²² Mas eles só aceitarão ficar aqui e tornar-se um só povo conosco se todos os nossos homens forem circuncidados, como eles são. ²³ Se o fizermos, todos os seus rebanhos e bens passarão, com o tempo, a ser nossos. Aceitemos a condição deles e deixemos que se estabeleçam entre nós.” ²⁴ Todos os membros do conselho da cidade concordaram com Hamor e Siquém, e todos os homens da cidade foram circuncidados.

²⁵ Três dias depois, quando eles ainda sentiam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná por parte de pai e mãe, tomaram suas espadas e entraram na cidade sem encontrar resistência. Então, massacraram todos os homens de lá ²⁶ e mataram Hamor e seu filho Siquém ao fio da espada. Depois, tiraram Diná da casa de Siquém e voltaram para o acampamento.

²⁷ Enquanto isso, os outros filhos de Jacó chegaram à cidade. Vendo eles que todos os homens estavam mortos, saquearam a cidade, pois sua irmã tinha sido violentada ali. ²⁸ Levaram as ovelhas, os bois e os jumentos, tudo que conseguiram encontrar dentro da cidade

e nos campos. ²⁹ Tomaram todas as riquezas, saquearam as casas e levaram as crianças e mulheres como prisioneiras.

³⁰ Depois de tudo isso, Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vocês arruinaram minha vida! Serei odiado por todos os povos desta terra, pelos cananeus e ferezeus. Somos tão poucos que eles se unirão e nos esmagarão. Eles me atacarão, e toda a minha família será exterminada!”.

³¹ Mas eles responderam: “Por acaso deveríamos permitir que nossa irmã fosse tratada como prostituta?”.

Israel em Betel

35 Deus disse a Jacó: “Apronte-se, mude-se para Betel e estabeleça-se ali. Ao chegar, construa um altar para o Deus que lhe apareceu quando você estava fugindo de seu irmão, Esaú”.

² Jacó disse à sua família e a todos que estavam com ele: “Joguem fora todos os seus ídolos pagãos, purifiquem-se e vistam roupas limpas. ³ Vamos a Betel, onde construirei um altar para o Deus que respondeu às minhas orações quando eu estava angustiado. Ele tem estado comigo por onde ando”. ⁴ Então entregaram a Jacó todos os ídolos pagãos e as argolas que usavam nas orelhas, e ele os enterrou ao pé da grande árvore perto de Siquém. ⁵

Quando partiram, o terror de Deus se espalhou de tal forma entre os moradores das cidades próximas que ninguém atacou a família de Jacó. ⁶ Por fim, Jacó e todos que estavam com ele chegaram a Luz (também chamada Betel), em Canaã. ⁷ Jacó construiu um altar ali e chamou o lugar de El-Betel, pois Deus lhe havia aparecido em Betel quando ele estava fugindo de seu irmão. ⁸ Pouco tempo depois, Débora, a serva que havia amamentado Rebeca, morreu e foi sepultada ao pé do carvalho no vale perto de Betel. Desde então, a árvore é chamada de Alom-Bacute.

⁹ Agora que Jacó havia regressado de Padã-Arã, Deus lhe apareceu outra vez em Betel e o abençoou: ¹⁰ “Seu nome é Jacó, mas você não se chamará mais Jacó. De agora em diante, seu nome será Israel”. Assim, Deus deu a ele o nome de Israel.

¹¹ Deus também lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Seja fértil e multiplique-se. Você se tornará uma grande nação, até mesmo muitas nações. Haverá reis entre seus descendentes. ¹² Eu lhe darei a terra que dei a Abraão e Isaque. Sim, eu a darei a você e a

seus descendentes”. ¹³ Em seguida, Deus se elevou do lugar onde havia falado a Jacó.

¹⁴ Jacó levantou uma coluna de pedra para marcar o lugar onde Deus lhe havia falado. Depois, derramou vinho sobre a coluna, como oferta a Deus, e a ungiu com azeite de oliva. ¹⁵ Chamou o lugar de Betel, pois ali Deus lhe havia falado.

Morte de Raquel

¹⁶ Depois que partiram de Betel, rumaram para Efrata. Raquel, porém, sentiu fortes dores e entrou em trabalho de parto quando ainda estavam a certa distância da cidade. ¹⁷ As dores de parto aumentaram, e a parteira lhe disse: “Não tenha medo! Você terá outro menino!”. ¹⁸ Raquel estava quase morrendo, mas, com seu último suspiro, chamou o menino de Benoni. O pai do bebê, no entanto, o chamou de Benjamim.

¹⁹ Assim, Raquel morreu e foi sepultada junto ao caminho para Efrata (ou seja, Belém). ²⁰ Sobre o túmulo de Raquel, Jacó levantou um monumento de pedra, que está lá até hoje.

Ruben e Bila

²¹ Então Jacó seguiu viagem e acampou além de Migdal-Éder. ²² Enquanto moravam ali, Rúben teve relações com Bila, concubina de seu pai, e Jacó ficou sabendo disso.

Descendentes de Jacó

²³ Os filhos de Lia foram Rúben (o filho mais velho de Jacó), Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

²⁴ Os filhos de Raquel foram José e Benjamim.

²⁵ Os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dã e Naf-tali.

²⁶ Os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gade e Aser.

Esses são os filhos que nasceram a Jacó em Padã-Arã.

Morte de Isaque

²⁷ Então Jacó voltou à casa de seu pai, Isaque, em Manre, perto de Quiriate-Arba (hoje chamada Hebron), onde Abraão e Isaque viveram como estrangeiros.

²⁸ Isaque viveu 180 anos. ²⁹ Deu o último suspiro e, ao morrer em boa velhice, reuniu-se a seus antepassados. Seus filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.

Descendentes de Esaú

36 Este é o relato dos descendentes de Esaú (também chamado Edom). ² Esaú se casou com duas moças de Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita, e Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu. ³ Também se casou com sua prima Basemate, que era filha de Ismael e irmã de Nebaiote. ⁴ Ada deu à luz um filho chamado Elifaz. Basemate deu à luz um filho chamado Reuel. ⁵ Oolibama deu à luz filhos chamados Jeús, Jalão e Corá. Todos esses filhos nasceram a Esaú na terra de Canaã.

⁶ Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, além de seus rebanhos e o gado, toda a riqueza que havia adquirido na terra de Canaã, e se mudou para longe de seu irmão, Jacó. ⁷ Seus rebanhos e bens eram tantos que a terra onde moravam não era suficiente para sustentá-los. ⁸ Portanto, Esaú (também chamado Edom) se estabeleceu na região montanhosa de Seir.

Edomitas

⁹ Este é o relato dos descendentes de Esaú, os edomitas, que viviam na região montanhosa de Seir. ¹⁰ Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú. ¹¹ Os descendentes de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz. ¹² Timna, concubina de Elifaz, filho de Esaú, deu à luz um filho chamado Amaleque. Esses são os descendentes de Ada, mulher de Esaú. ¹³ Os descendentes de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Esses são os descendentes de Basemate, mulher de Esaú. ¹⁴ Esaú também teve filhos com Oolibama, filha de Aná, neta de Zibeão. Seus nomes eram: Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵ Estes são os descendentes de Esaú que se tornaram chefes de vários clãs: Os descendentes de Elifaz, filho mais velho de Esaú, se tornaram chefes dos clãs de Temã, Omar, Zefô, Quenaz, ¹⁶ Corá, Gaetã e Amaleque. Esses são os chefes de clãs descendentes de Elifaz na terra de Edom. Todos eles foram descendentes de

Ada, mulher de Esaú. ¹⁷ Os descendentes de Reuel, filho de Esaú, se tornaram chefes dos clãs de Naate, Zaerá, Samá e Mizá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de Reuel na terra de Edom. Todos eles foram descendentes de Basemate, mulher de Esaú. ¹⁸ Os descendentes de Esaú e sua mulher Oolibama se tornaram os chefes dos clãs de Jeús, Jalão e Corá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

¹⁹ Esses são os clãs que descenderam de Esaú (também chamado de Edom), cada um identificado pelo nome de seu chefe. ²⁰ Estes são os nomes das tribos que descenderam de Seir, o horeu, que habitavam na terra de Edom: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná, ²¹ Disom, Ézer e Disã. Estes são os chefes dos clãs horeus, descendentes de Seir, que habitavam na terra de Edom. ²² Os descendentes de Lotã foram: Hori e Hemã. A irmã de Lotã se chamava Timna. ²³ Os descendentes de Sobal foram: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. ²⁴ Os descendentes de Zibeão foram: Aiá e Aná. (Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto enquanto levava os jumentos de seu pai para pastar.) ²⁵ Os descendentes de Aná foram: seu filho Disom e sua filha Oolibama. ²⁶ Os descendentes de Disom ³¹ foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã. ²⁷ Os descendentes de Ézer foram: Bilã, Zaavã e Acã. ²⁸ Os descendentes de Disã foram Uz e Arã. ²⁹ Estes, portanto, foram os chefes dos clãs horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, ³⁰ Disom, Ézer e Disã. Os clãs horeus são identificados pelo nome de seus chefes, que habitavam na terra de Seir.

³¹ Estes são os reis que governaram na terra de Edom antes de os israelitas terem rei: ³² Belá, filho de Beor, reinou em Edom, na cidade de Dinabá. ³³ Quando Belá morreu, Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi seu sucessor. ³⁴ Quando Jobabe morreu, Husã, da terra dos temanitas, foi seu sucessor. ³⁵ Quando Husã morreu, Hadade, filho de Bedade, foi seu sucessor na cidade de Avite. Foi Hadade quem derrotou os midianitas na terra de Moabe. ³⁶ Quando Hadade morreu, Samlá, da cidade de Masreca, foi seu sucessor. ³⁷ Quando Samlá morreu, Saul, da cidade de Reobote, próxima ao Eufrates, foi seu sucessor. ³⁸ Quando Saul morreu, Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor. ³⁹ Quando Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, Hadade foi seu sucessor na cidade de Paú. Sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe. ⁴⁰ Estes são os nomes dos chefes dos clãs descendentes de Esaú, que habitavam nos lugares que têm seus nomes: Timna, Alvã, Jetete, ⁴¹ Oolibama, Elá, Pinom, ⁴² Quenaz, Temã, Mibzar, ⁴³ Magdiel e Irã.

Esses são os chefes dos clãs de Edom, relacionados de acordo com seus assentamentos na terra que ocupavam. Todos eles foram descendentes de Esaú, antepassado dos edomitas.

Parashat Vayeshev 37:1 - 40:23

José e os sonhos

37 Jacó passou a morar na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

² Este é o relato de Jacó e sua família. Quando José tinha 17 anos, cuidava dos rebanhos de seu pai. Trabalhava com seus meios-irmãos, os filhos de Bila e Zilpa, mulheres de seu pai, e contava para seu pai algumas das coisas erradas que seus irmãos faziam. ³ Jacó amava José mais que a qualquer outro de seus filhos, pois José havia nascido quando Jacó era idoso. Por isso, certo dia Jacó encomendou um presente especial para José: uma linda túnica. ⁴ Os irmãos de José, por sua vez, o odiavam, pois o pai deles o amava mais que a todos os outros filhos. Não eram capazes de lhe dizer uma única palavra amigável.

⁵ Certa noite, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles o odiaram ainda mais. ⁶ “Ouçam este sonho que tive”, disse ele. ⁷ “Estávamos no campo, amarrando feixes de trigo. De repente, meu feixe se levantou e ficou em pé, e seus feixes se juntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele!” ⁸ Seus irmãos responderam: “Você imagina que será nosso rei? Pensa mesmo que nos governará?”. E o odiaram ainda mais por causa de seus sonhos e da maneira como os contava.

⁹ Pouco tempo depois, José teve outro sonho e, mais uma vez, contou-o a seus irmãos. “Ouçam, tive outro sonho”, disse ele. “O sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim!” ¹⁰ Dessa vez, contou o sonho não apenas aos irmãos, mas também ao pai, que o compreendeu, dizendo: “Que sonho é esse? Por acaso eu, sua mãe e seus irmãos viremos e nos curvaremos até o chão diante de você?”. ¹¹ Os irmãos de José ficaram com inveja dele, mas seu pai se perguntou qual seria o significado dos sonhos.

José e a escravidão

¹² Pouco depois, os irmãos de José levaram os rebanhos de seu pai para pastar junto de Siquém. ¹³ Então Jacó disse a José: “Seus irmãos estão cuidando das ovelhas em Siquém. Apronte-se, e eu o enviarei até eles”. “Estou pronto para ir”, respondeu José. ¹⁴ “Vá ver como estão seus irmãos e os rebanhos”, disse Jacó. “E traga-me notícias deles.” Jacó o enviou, e José viajou de sua casa no vale de Hebrom até Siquém.

¹⁵ Quando José chegou a Siquém, um homem da região notou que ele andava perdido pelos campos. “O

que você está procurando?”, perguntou o homem. ¹⁶ “Estou procurando meus irmãos”, respondeu José. “O senhor sabe onde eles estão cuidando dos rebanhos?” ¹⁷ O homem lhe disse: “Sim, eles foram embora daqui, mas eu os ouvi dizer: ‘Vamos a Dotã’”. Então José foi atrás de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

¹⁸ Quando os irmãos de José o viram, o reconheceram de longe. Antes que ele se aproximasse, planejaram uma forma de matá-lo. ¹⁹ “Lá vem o sonhador!”, disseram uns aos outros. ²⁰ “Vamos matá-lo e jogá-lo numa dessas cisternas. Diremos a nosso pai: ‘Um animal selvagem o devorou’. Então veremos o que será dos seus sonhos!” ²¹ Mas, quando Rúben ouviu o plano, tratou de livrar José. “Não o matemos”, disse ele. ²² “Por que derramar sangue? Joguem-no nesta cisterna vazia aqui no deserto e não toquemos nele.” Rúben planejava resgatar José e levá-lo de volta ao pai.

²³ Assim, quando José chegou, os irmãos lhe arrancaram a linda túnica que ele estava usando, ²⁴ o agarraram e o jogaram na cisterna vazia, ou seja, sem água.

²⁵ Mais tarde, quando se sentaram para comer, viram ao longe uma caravana de camelos vindo em sua direção. Era um grupo de negociantes ismaelitas, que transportavam especiarias, bálsamo e mirra de Gileade para o Egito. ²⁶ Judá disse a seus irmãos: “O que ganharemos se matarmos nosso irmão e encobrirmos o crime?” ²⁷ Em vez de matá-lo, vamos vendê-lo aos negociantes ismaelitas. Afinal, ele é nosso irmão, sangue do nosso sangue!”. Seus irmãos concordaram. ²⁸ Então, quando os ismaelitas, que eram negociantes midianitas, se aproximaram, os irmãos de José o tiraram da cisterna e o venderam para eles por vinte peças de prata. E os negociantes o levaram para o Egito.

²⁹ Algum tempo depois, Rúben voltou para tirar José da cisterna. Quando descobriu que seu irmão não estava lá, rasgou as roupas. ³⁰ Voltou a seus irmãos e lamentou-se: “O menino sumiu! E agora, o que farei?”. ³¹ Então os irmãos mataram um bode e mergulharam a túnica de José no sangue do animal. ³² Enviaram a linda túnica para o pai, com a seguinte mensagem: “Veja o que encontramos. Não é a túnica de seu filho?”.

³³ O pai a reconheceu de imediato e disse: “Sim, é a túnica de meu filho. Um animal selvagem o deve ter devorado. Com certeza José morreu despedaçado!”. ³⁴ Jacó rasgou suas roupas e vestiu-se de pano de saco. Por longo tempo, lamentou profundamente a morte do filho. ³⁵ A família toda tentou consolá-lo, mas ele se recusava. “Descerei à sepultura lamentando a morte de meu filho”, dizia, e continuou a lamentar-se.

³⁶ Enquanto isso, os negociantes midianitas chegaram

ao Egito, onde venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do faraó.

Tamar

38 Por essa época, Judá saiu de casa e se mudou para Adulão, onde foi morar na casa de um homem chamado Hira.

² Ali, Judá viu uma mulher cananita, filha de Suá, e se casou com ela. Teve relações com a mulher, ³ e ela engravidou e deu à luz um filho, que ele chamou de Er. ⁴ Ela engravidou novamente e deu à luz outro filho, que chamou de Onã. ⁵ Quando estavam morando em Quezibe, ela deu à luz o terceiro filho e o chamou de Selá.

⁶ No devido tempo, Judá arranhou o casamento de Er, seu filho mais velho, com uma moça chamada Tamar.

⁷ Mas Er era um homem perverso aos olhos do SENHOR, por isso o SENHOR lhe tirou a vida. ⁸ Então Judá disse a Onã, irmão de Er: “Case-se com Tamar, como é exigido para com a viúva do irmão. Você deve gerar um herdeiro para seu irmão”. ⁹ Onã, porém, não estava disposto a ter um filho que não seria seu herdeiro. Por isso, cada vez que tinha relações com a mulher de seu irmão, derramava o sêmen no chão. Desse modo, evitava que Tamar tivesse um filho que pertenceria ao irmão dele. ¹⁰ O SENHOR, porém, considerou maldade a sua atitude e, por isso, também tirou a vida de Onã. ¹¹ Então Judá disse à sua nora Tamar: “Volte para a casa de seus pais e permaneça viúva até que meu filho Selá tenha idade suficiente para se casar com você”. (Na verdade, Judá disse isso apenas porque temia que Selá também morresse, como seus dois irmãos.) Assim, Tamar voltou para a casa do pai.

¹² Alguns anos depois, a mulher de Judá morreu. Quando terminou o período de luto, Judá e seu amigo Hira, o adulamita, subiram a Timna para supervisionar a tosquia das ovelhas de Judá. ¹³ Alguém disse a Tamar: “Seu sogro está subindo a Timna para tosquiar as ovelhas”. ¹⁴ Tamar sabia que Selá já era adulto, mas nenhuma providência havia sido tomada para que ela se casasse com ele. Por isso, trocou suas roupas de viúva e, para disfarçar-se, cobriu-se com um véu. Depois, foi sentar-se junto à entrada da vila de Enaim, no caminho para Timna. ¹⁵ Judá a viu e pensou que fosse uma prostituta, pois ela estava com o rosto coberto. ¹⁶ Ele parou à beira da estrada e, sem saber que era sua própria nora, disse: “Quero me deitar com você”. “Quanto você me pagará para deitar-se comigo?”, perguntou Tamar. ¹⁷ “Eu lhe mandarei um cabrito do meu rebanho”, prometeu Judá. “Mas o que me dá como garantia de que mandará o cabrito?”, perguntou ela. ¹⁸ “Que tipo de garantia você quer?”, replicou ele. Ela disse: “Deixe comigo seu selo pessoal,

junto com o cordão dele e o cajado que você está segurando”. Judá entregou os objetos. Depois, teve relações com Tamar, e ela engravidou.

¹⁹ Em seguida, Tamar voltou para casa, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva, como de costume.

²⁰ Mais tarde, Judá pediu que seu amigo Hira, o adulamita, levasse o cabrito para a mulher e pegasse de volta as coisas que ele havia deixado como garantia. Hira, porém, não conseguiu encontrá-la. ²¹ Perguntou aos homens que moravam lá: “Onde posso encontrar a prostituta do templo que estava sentada junto à entrada de Enaim?”. “Aqui nunca houve uma prostituta do templo”, responderam eles. ²² Então Hira voltou para onde Judá estava e lhe disse: “Não consegui encontrá-la em lugar algum, e os homens da vila disseram que lá nunca houve uma prostituta do templo”. ²³ “Que ela fique com as minhas coisas”, disse Judá. “Mande o cabrito como tínhamos combinado, mas você não a encontrou. Se voltássemos para procurá-la, o povo da vila zombaria de nós.”

²⁴ Uns três meses depois, disseram a Judá: “Sua nora, Tamar, se comportou como prostituta e, por isso, está grávida”. Judá ordenou: “Tragam-na para fora e queimem-na!”. ²⁵ Quando a estavam tirando de casa para matá-la, ela enviou a seguinte mensagem a seu sogro: “Estou grávida do homem que é dono destes objetos. Olhe com atenção. De quem são este selo, este cordão e este cajado?”. ²⁶ Judá os reconheceu de imediato e disse: “Ela é mais justa que eu, pois não tomei as providências para que ela se casasse com meu filho Selá”. E Judá nunca mais teve relações com Tamar.

²⁷ Quando chegou a época de Tamar dar à luz, descobriu que teria gêmeos. ²⁸ Durante o trabalho de parto, um dos bebês pôs a mão para fora. A parteira segurou a mão do bebê, amarrou um fio vermelho no pulso e anunciou: “Este saiu primeiro”. ²⁹ O bebê, porém, recolheu a mão, e seu irmão saiu. Então a parteira disse: “Como você conseguiu sair primeiro?”. Por isso, ele recebeu o nome de Perez. ³⁰ Logo depois, o bebê com o fio vermelho no pulso nasceu e recebeu o nome de Zerá.

José e Potifar

39 Quando José foi levado para o Egito pelos negociantes ismaelitas, eles o venderam a Potifar, um oficial egípcio. Potifar era capitão da guarda do faraó, o rei do Egito.

² O SENHOR estava com José, por isso ele era bem-sucedido em tudo que fazia no serviço da casa de seu senhor egípcio. ³ Potifar percebeu que o SENHOR estava com José e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia. ⁴ Satisfeito com isso, nomeou José seu assistente

pessoal e o encarregou de toda a sua casa e de todos os seus bens. ⁵ A partir do dia em que José foi encarregado de toda a casa e de todas as propriedades de Potifar, o SENHOR começou a abençoar a casa do egípcio por causa de José. Tudo corria bem na casa, e as plantações e os animais prosperavam. ⁶ Assim, Potifar entregou tudo que possuía aos cuidados de José e, tendo-o como administrador, não se preocupava com nada, exceto com o que iria comer.

José era um rapaz muito bonito, de bela aparência, ⁷ e logo a esposa de Potifar começou a olhar para ele com desejo. “Venha e deite-se comigo”, ordenou ela. ⁸ José recusou e disse: “Meu senhor me confiou todos os bens de sua casa e não precisa se preocupar com nada. ⁹ Ninguém aqui tem mais autoridade que eu. Ele não me negou coisa alguma, exceto a senhora, pois é mulher dele. Como poderia eu cometer tamanha maldade? Estaria pecando contra Deus!”.

¹⁰ A mulher continuava a assediar José diariamente, mas ele se recusava a deitar-se com ela. ¹¹ Certo dia, porém, quando José entrou para fazer seu trabalho, não havia mais ninguém na casa. ¹² Ela se aproximou, agarrou-o pelo manto e exigiu: “Venha, deite-se comigo!”. José se desvencilhou e fugiu da casa, mas o manto ficou na mão da mulher.

¹³ Quando ela viu que José tinha fugido, mas que o manto havia ficado na mão dela, ¹⁴ chamou seus servos. “Vejam!”, disse ela. “Meu marido trouxe esse escravo hebreu para nos fazer de bobos! Ele entrou no meu quarto para me violentar, mas eu gritei. ¹⁵ Quando ele me ouviu gritar, saiu correndo e escapou, mas largou seu manto comigo.” ¹⁶ Ela guardou o manto até o marido voltar para casa. ¹⁷ Então, contou-lhe sua versão da história. “O escravo hebreu que você trouxe para nossa casa tentou aproveitar-se de mim”, disse ela. ¹⁸ “Mas, quando eu gritei, ele saiu correndo e largou seu manto comigo!” ¹⁹ Ao ouvir a mulher contar como José a havia tratado, Potifar se enfureceu. ²⁰ Pegou José e o lançou na prisão onde ficavam os prisioneiros do rei, e ali José permaneceu.

José e a prisão

²¹ Mas o SENHOR estava com ele na prisão e o tratou com bondade. Fez José conquistar a simpatia do carcereiro, que, ²² em pouco tempo, encarregou José de todos os outros presos e de todas as tarefas da prisão. ²³ O carcereiro não precisava mais se preocupar com nada, pois José cuidava de tudo. O SENHOR estava com ele e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia.

40 Algum tempo depois, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros do faraó ofenderam seu senhor, o

rei do Egito. ² O faraó se enfureceu com os dois oficiais ³ e os mandou para a prisão onde José estava, no palácio do capitão da guarda. ⁴ Eles ficaram presos por um bom tempo, e o capitão da guarda os colocou sob a responsabilidade de José, para que cuidasse deles.

⁵ Certa noite, enquanto estavam presos, o copeiro e o padeiro tiveram, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado. ⁶ Quando José os viu no dia seguinte, notou que os dois estavam perturbados ⁷ e perguntou: “Por que vocês estão preocupados?”. ⁸ Eles responderam: “Esta noite, nós dois tivemos sonhos, mas ninguém sabe nos dizer o que significam”. “A interpretação dos sonhos vem de Deus”, disse José. “Contem-me o que sonharam.”

⁹ O chefe dos copeiros foi o primeiro a relatar seu sonho a José. “Em meu sonho, vi na minha frente uma videira”, disse ele. ¹⁰ “Havia três ramos que começaram a brotar e florescer e, em pouco tempo, produziram cachos de uvas. ¹¹ Eu tinha na mão o copo do faraó. Tomei um dos cachos de uva, espremi o suco na taça e a coloquei na mão do faraó.”

¹² José disse: “Este é o significado do sonho: os três ramos representam três dias. ¹³ Dentro de três dias, o faraó o elevará de volta ao seu cargo de chefe dos copeiros. ¹⁴ Quando a situação estiver bem para você, peço que se lembre de mim. Fale de mim ao faraó, para que ele me tire deste lugar, ¹⁵ pois fui trazido à força da minha terra natal, a terra dos hebreus, e agora estou nesta prisão, onde fui lançado sem motivo justo”.

¹⁶ Ao ouvir a interpretação favorável de José para o primeiro sonho, o chefe dos padeiros lhe disse: “Também tive um sonho. Nele, havia três cestos de pães brancos empilhados sobre a minha cabeça. ¹⁷ No cesto de cima, havia pães e doces de todo tipo para o faraó, mas as aves vieram e comeram do cesto que estava sobre a minha cabeça”.

¹⁸ José lhe disse: “Este é o significado do sonho: os três cestos também representam três dias. ¹⁹ Dentro de três dias, o faraó pendurará sua cabeça em um poste, e as aves comerão sua carne”.

²⁰ Três dias depois, era o aniversário do faraó, e ele preparou um banquete para todos os seus oficiais e funcionários. Convocou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros para comparecerem à festa. ²¹ Elevou o chefe dos copeiros de volta a seu cargo, para que voltasse a entregar o copo ao faraó. ²² Quanto ao chefe dos padeiros, mandou enforcá-lo, como José havia previsto ao interpretar o sonho dele. ²³ O chefe dos copeiros, porém, se esqueceu completamente de José e não pensou mais nele.

Parashat Miketz 41:1 - 44:17

José e o Faraó

41 Dois anos inteiros se passaram, e o faraó sonhou que estava em pé na margem do rio Nilo. ² Em seu sonho, viu sete vacas gordas e saudáveis saírem do rio e começarem a pastar no meio dos juncos. ³ Em seguida, viu outras sete vacas saírem do Nilo. Eram feias e magras e pararam junto das vacas gordas à beira do rio. ⁴ Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas gordas e saudáveis. Nessa parte do sonho, o faraó acordou.

⁵ Depois, voltou a dormir e teve outro sonho. Dessa vez, viu sete espigas de trigo, cheias e boas, que cresciam em um só talo. ⁶ Em seguida, apareceram mais sete espigas, mas elas eram murchas e ressequidas pelo vento do leste. ⁷ Então as espigas miúdas engoliram as sete espigas cheias e bem formadas. O faraó acordou novamente e percebeu que era um sonho.

⁸ Na manhã seguinte, perturbado com os sonhos, o faraó chamou todos os magos e os sábios do Egito. Contou-lhes os sonhos, mas ninguém conseguiu interpretá-los. ⁹ Por fim, o chefe dos copeiros se pronunciou. “Hoje eu me lembrei do meu erro”, disse ao faraó. ¹⁰ “Algum tempo atrás, o senhor se irou com o chefe dos padeiros e comigo e mandou prender-nos no palácio do capitão da guarda. ¹¹ Certa noite, o chefe dos padeiros e eu tivemos, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado. ¹² Estava conosco na prisão um rapaz hebreu que era escravo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele explicou o que cada um significava. ¹³ E tudo aconteceu exatamente como ele havia previsto. Fui restaurado ao meu cargo de chefe dos copeiros, e o chefe dos padeiros foi enforcado em público.”

¹⁴ Na mesma hora, o faraó mandou chamar José, e ele foi trazido depressa da prisão. Depois de barbear-se e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó. ¹⁵ Disse o faraó a José: “Tive um sonho esta noite e ninguém aqui conseguiu me dizer o que ele significa. Soube, porém, que ao ouvir um sonho você é capaz de interpretá-lo”. ¹⁶ José respondeu: “Essa capacidade não está em minhas mãos, mas Deus pode revelar o significado ao faraó e acalmá-lo”.

¹⁷ Então o faraó contou o sonho a José: “Em meu sonho, eu estava em pé na margem do rio Nilo ¹⁸ e vi sete vacas gordas e saudáveis saírem do rio e começarem a pastar no meio dos juncos. ¹⁹ Em seguida, vi saírem do rio sete vacas feias e magras que pareciam doentes. Nunca vi animais tão horríveis em toda a terra do Egito. ²⁰ Essas vacas feias e magras comeram

as sete vacas gordas. ²¹ Contudo, não parecia que haviam acabado de comer as outras vacas, pois continuavam tão magras e feias quanto antes. Então, acordei. ²² “Em meu sonho, também vi sete espigas de trigo, cheias e boas, que cresciam em um só talo. ²³ Em seguida, apareceram outras sete espigas, mas elas eram murchas, miúdas e ressequidas pelo vento do leste. ²⁴ As espigas miúdas engoliram as sete espigas saudáveis. Conte os sonhos aos magos, mas ninguém foi capaz de dizer o que significam”.

²⁵ José respondeu: “Os dois sonhos do faraó significam a mesma coisa. Deus está dizendo ao faraó de antemão o que ele vai fazer. ²⁶ As sete vacas saudáveis e as sete espigas de trigo cheias representam sete anos de prosperidade. ²⁷ As sete vacas feias e magras e as sete espigas miúdas e ressequidas pelo vento do leste representam sete anos de fome. ²⁸ “Acontecerá exatamente como eu descrevi, pois Deus revelou ao faraó de antemão o que ele vai fazer. ²⁹ Os próximos sete anos serão um período de grande prosperidade em toda a terra do Egito. ³⁰ Depois, haverá sete anos de fome tão grande que toda essa prosperidade será esquecida no Egito, pois a fome destruirá a terra. ³¹ A escassez de alimento será tão terrível que apagará até a lembrança dos anos de fartura. ³² Quanto ao fato de terem sido dois sonhos parecidos, significa que esses acontecimentos foram decretados por Deus, e ele os fará ocorrer em breve.

³³ “Portanto, o faraó deve encontrar um homem inteligente e sábio e encarregá-lo de administrar o Egito. ³⁴ O faraó também deve nomear supervisores sobre a terra, para que recolham um quinto de todas as colheitas durante os sete anos de fartura. ³⁵ Encarregue-os de juntar todo o alimento produzido nos anos bons que virão e levá-lo para os armazéns do faraó. Mande-os estocar e guardar os cereais, para que haja mantimento nas cidades. ³⁶ Desse modo, quando os sete anos de fome vierem sobre a terra do Egito, haverá comida suficiente. Assim, a fome não destruirá a terra”.

³⁷ O faraó e seus oficiais gostaram das sugestões de José. ³⁸ Por isso, o faraó perguntou aos oficiais: “Será que encontraremos alguém como este homem? Sem dúvida, há nele o espírito de Deus!”. ³⁹ Então o faraó disse a José: “Uma vez que Deus lhe revelou o significado dos sonhos, é evidente que não há ninguém tão inteligente ou sábio quanto você. ⁴⁰ Ficará encarregado de minha corte, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Apenas eu, que ocupo o trono, terei uma posição superior à sua”. ⁴¹ O faraó acrescentou: “Eu o coloco oficialmente no comando de toda a terra do Egito”. ⁴² Então o faraó tirou do dedo o seu anel com o selo real e o pôs no dedo de José. Mandou vesti-lo com roupas de linho fino e pôs uma corrente de ouro em seu pescoço. ⁴³ Também o fez andar na carruagem reservada para quem era o segundo no poder, e, por

onde José passava, gritava-se a ordem: “Ajoelhem-se!”. Assim, o faraó colocou José no comando de todo o Egito ⁴⁴ e lhe disse: “Eu sou o faraó, mas ninguém levantará a mão ou o pé em toda a terra do Egito sem a sua permissão”.

⁴⁵ O faraó deu a José um nome egípcio: Zafenate-Paneia. Também lhe deu uma mulher, que se chamava Azenate. Ela era filha de Potífera, sacerdote de Om. Assim, José recebeu autoridade sobre todo o Egito. ⁴⁶ Tinha 30 anos quando começou a servir na corte do faraó, o rei do Egito. Depois de sair da presença do faraó, José foi inspecionar toda a terra do Egito.

⁴⁷ Como previsto, durante sete anos a terra produziu fartas colheitas. ⁴⁸ Ao longo desse tempo, José juntou todas as colheitas do Egito e armazenou nas cidades os cereais produzidos nos campos ao redor. ⁴⁹ Armazenou uma quantidade imensa de cereais, como a areia do mar. Por fim, parou de manter registros, pois havia demais para medir.

⁵⁰ Durante esse tempo, antes do primeiro ano de fome, José e sua mulher, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, tiveram dois filhos. ⁵¹ José chamou o filho mais velho de Manassés, pois disse: “Deus me fez esquecer todas as minhas dificuldades e toda a família de meu pai”. ⁵² José chamou o segundo filho de Efraim, pois disse: “Deus me fez prosperar na terra da minha aflição”.

⁵³ Por fim, terminaram os sete anos de colheitas fartas em toda a terra do Egito, ⁵⁴ e começaram os sete anos de fome, como José havia previsto. A fome também afetou as regiões vizinhas, mas havia alimento de sobra em todo o Egito. ⁵⁵ Depois de algum tempo, porém, a fome também se espalhou pelo Egito. Quando o povo clamou ao faraó para que lhe desse alimento, ele respondeu a todos os egípcios: “Dirijam-se a José e sigam as instruções dele”. ⁵⁶ Quando faltou alimento em toda parte, José mandou abrir os armazéns e vendeu cereais aos egípcios, pois a fome era terrível em toda a terra do Egito. ⁵⁷ Gente de todos os lugares ia ao Egito comprar cereais de José, pois a fome era terrível no mundo inteiro.

José e os irmãos (parte 1)

42 Quando Jacó soube que no Egito havia cereais, disse a seus filhos: “Por que vocês estão aí parados, olhando uns para os outros? ² Ouvi dizer que há cereais no Egito. Desçam até lá e comprem cereais em quantidade suficiente para nos mantermos vivos. Do contrário, morreremos”. ³ Então os dez irmãos mais velhos de José desceram ao Egito para comprar cereais. ⁴ Mas Jacó não deixou Benjamim, o irmão mais

novo de José, ir com eles, pois tinha medo de que algum mal lhe acontecesse.

⁵ Os filhos de Jacó chegaram ao Egito junto com outros para comprar mantimentos, porque também havia fome em Canaã. ⁶ Uma vez que José era governador do Egito e o encarregado de vender cereais a todos, foi a ele que seus irmãos se dirigiram. Quando chegaram, curvaram-se diante dele com o rosto no chão.

⁷ José reconheceu os irmãos de imediato, mas fingiu não saber quem eram e lhes perguntou com aspereza: “De onde vocês vêm?”. “Da terra de Canaã”, responderam eles. “Vimos comprar mantimentos.” ⁸ Embora José tivesse reconhecido seus irmãos, eles não o reconheceram.

⁹ José se lembrou dos sonhos que tivera a respeito deles muitos anos antes e lhes disse: “Vocês são espiões! Vieram para descobrir os pontos fracos de nossa terra”. ¹⁰ “Não, meu senhor!”, responderam eles. “Seus servos vieram apenas para comprar mantimentos. ¹¹ Somos todos irmãos, membros da mesma família. Somos homens honestos, meu senhor, e não espiões!” ¹² Mas José insistiu: “São espiões, sim! Vieram para descobrir os pontos fracos de nossa terra”. ¹³ Eles disseram: “Senhor, na verdade, nós, seus servos, éramos doze irmãos, todos filhos de um homem que vive na terra de Canaã. Nosso irmão mais novo está em casa com o pai, e um de nossos irmãos já não está conosco.” ¹⁴ José, porém, continuou a insistir: “Como eu disse, vocês são espiões! ¹⁵ Mas há uma forma de verificar sua história. Juro pela vida do faraó que vocês só deixarão o Egito quando seu irmão mais novo vier para cá. ¹⁶ Um de vocês deve buscá-lo. Os outros ficarão presos aqui. Então veremos se sua história é verdadeira ou não. Pela vida do faraó, se não tiverem um irmão mais novo, saberei com certeza que são espiões”.

¹⁷ Então José os colocou na prisão por três dias. ¹⁸ No terceiro dia, José lhes disse: “Sou um homem temente a Deus. Façam o que direi e viverão. ¹⁹ Se são mesmo homens honestos, escolham um de seus irmãos para continuar preso. Os demais podem voltar para casa com cereais para seus parentes que estão passando fome. ²⁰ Tragam-me, porém, seu irmão mais novo. Com isso, provarão que estão dizendo a verdade e não morrerão”.

Eles concordaram e, ²¹ conversando entre si, disseram: “É evidente que estamos sendo castigados por aquilo que fizemos a José tanto tempo atrás. Vimos sua angústia quando ele implorou por sua vida, mas nós o ignoramos. Por isso estamos nesta situação difícil”. ²² Rúben disse: “Não lhes falei que não pegassem contra

o rapaz? Mas vocês não quiseram me ouvir. Agora, temos de prestar contas pelo sangue dele!”. ²³ Não sabiam, porém, que José os entendia, pois falava com eles por meio de um intérprete. ²⁴ José se afastou dos irmãos e começou a chorar. Quando se recompôs, voltou a falar com eles. Escolheu Simeão e mandou amarrá-lo diante dos demais.

²⁵ Em seguida, José ordenou que seus servos enchessem de cereais os sacos que os irmãos haviam trazido e, em segredo, devolvessem o pagamento, colocando o dinheiro na boca de cada saco. Também mandou que lhes dessem mantimentos para a viagem, e assim fizeram. ²⁶ Os irmãos colocaram os sacos de cereal sobre seus jumentos e partiram de volta para casa. ²⁷ Contudo, quando um deles abriu a bagagem a fim de pegar cereal para seu jumento, encontrou o dinheiro na boca do saco. ²⁸ “Vejam só!”, exclamou para seus irmãos. “Devolveram meu dinheiro; está aqui no saco!” O coração deles desfaleceu e, tremendo, disseram uns aos outros: “O que Deus fez conosco?”.

²⁹ Quando os irmãos chegaram à casa de Jacó, seu pai, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo que havia acontecido com eles. ³⁰ Disseram: “O homem que governa o país falou conosco asperamente e nos acusou de sermos espiões em sua terra, ³¹ mas nós lhe garantimos: ‘Somos homens honestos, e não espiões. ³² Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai. Um de nossos irmãos já não está conosco, e o mais novo está em casa com nosso pai, na terra de Canaã’. ³³ “Então o homem que governa o país disse: ‘Saberei com certeza se vocês são homens honestos da seguinte forma: deixem um de seus irmãos comigo e voltem para casa levando cereais para seus parentes que estão passando fome. ³⁴ Tragam-me, porém, seu irmão mais novo e saberei que são homens honestos, e não espiões. Então eu lhes devolverei seu irmão, e vocês poderão negociar livremente nesta terra’”. ³⁵ Ao esvaziarem os sacos, viram que dentro de cada um havia uma bolsa com o dinheiro do pagamento pelos cereais. Os irmãos e o pai ficaram apavorados quando viram as bolsas de dinheiro.

³⁶ Jacó disse: “Vocês estão tirando meus filhos de mim! José se foi, Simeão não está aqui, e agora querem levar Benjamim também. Tudo está contra mim!”. ³⁷ Então Rúben disse ao pai: “Se eu não trouxer Benjamim de volta, o senhor pode matar meus dois filhos. Eu me responsabilizo por ele e prometo trazê-lo de volta”. ³⁸ Jacó, porém, respondeu: “Meu filho não descera com vocês. Seu irmão José morreu, e Benjamim é tudo que me resta. Se alguma coisa acontecesse com ele na viagem, vocês me mandariam velho e infeliz para a sepultura”.

José e os irmãos (parte 2)

43 A fome se agravou na terra de Canaã. ² Quando os cereais que eles haviam trazido do Egito estavam para acabar, Jacó disse a seus filhos: “Voltem e comprem um pouco mais de mantimento para nós”.

³ Judá, porém, respondeu: “O homem estava falando sério quando nos advertiu: ‘Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão’. ⁴ Se o senhor enviar Benjamim conosco, desceremos e compraremos mais mantimento, ⁵ mas, se não deixar Benjamim ir, nós também não iremos. Lembre-se de que o homem disse: ‘Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão’”.

⁶ “Por que vocês foram tão cruéis comigo?”, lamentou-se Jacó. “Por que disseram ao homem que tinham outro irmão?” ⁷ “Ele fez uma porção de perguntas sobre nossa família”, responderam. “Quis saber: ‘Seu pai ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?’”. Nós apenas respondemos às perguntas dele. Como poderíamos imaginar que ele diria: ‘Tragam seu irmão?’” ⁸ Judá disse a seu pai: “Deixe o rapaz ir comigo e partiremos. Do contrário, todos nós morreremos de fome, e não apenas nós, mas também nossos pequeninos. ⁹ Garanto pessoalmente a segurança dele. O senhor pode me responsabilizar se eu não o trouxer de volta. Carregarei a culpa para sempre. ¹⁰ Se não tivéssemos perdido todo esse tempo, poderíamos ter ido e voltado duas vezes”.

¹¹ Por fim, Jacó, seu pai, lhes disse: “Se não há outro jeito, pelo menos façam o seguinte. Coloquem na bagagem os melhores produtos desta terra: bálsamo, mel, especiarias e mirra, pistache e amêndoas, e levem de presente para o homem. ¹² Levem também o dobro do dinheiro que foi devolvido, pois alguém deve tê-lo colocado nos sacos por engano. ¹³ Depois, peguem seu irmão e voltem àquele homem. ¹⁴ Que o Deus Todo-poderoso lhes conceda misericórdia quando estiverem diante daquele homem, para que ele liberte Simeão e deixe Benjamim voltar. Mas, se devo perder meus filhos, que assim seja”. ¹⁵ Então os homens pegaram os presentes de Jacó e o dobro do dinheiro e partiram com Benjamim. Por fim, chegaram ao Egito e se apresentaram a José.

¹⁶ Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: “Estes homens almoçarão comigo ao meio-dia. Leve-os ao palácio, mate um animal e prepare um grande banquete”. ¹⁷ O homem fez conforme José ordenou e os levou ao palácio de José. ¹⁸ Quando os irmãos viram que estavam sendo levados à casa de José, ficaram apavorados. “É por causa do dinheiro que alguém colocou de volta nos sacos da outra vez que estivemos aqui”, disseram uns aos outros.

“Ele planeja nos acusar de roubo e, depois, nos prender, nos tornar escravos e tomar nossos jumentos.”

¹⁹ À entrada do palácio, os irmãos se dirigiram ao administrador de José e lhe disseram: ²⁰ “Ouça, senhor. Viemos ao Egito anteriormente para comprar mantimentos. ²¹ No caminho de volta para casa, paramos para pernoitar e abrimos os sacos. Descobrimos que o dinheiro de cada um, a quantia exata que havíamos pago, estava na boca do saco. Trouxemos o dinheiro de volta. Aqui está. ²² Também trouxemos mais dinheiro para comprar mantimentos. Não fazemos ideia de quem colocou o dinheiro nos sacos”.

²³ “Fiquem tranquilos”, disse o administrador. “Não tenham medo. Seu Deus, o Deus de seu pai, deve ter colocado esse tesouro nos sacos. Tenho certeza de que recebi seu pagamento.” Depois disso, soltou Simeão e o levou até onde eles estavam. ²⁴ Em seguida, o administrador os conduziu para dentro do palácio de José. Deu-lhes água para lavar os pés e providenciou ração para seus jumentos. ²⁵ Quando foram avisados que almoçariam lá, os irmãos prepararam os presentes para a chegada de José ao meio-dia. ²⁶ Assim que José chegou em casa, entregaram-lhe os presentes que haviam trazido e curvaram-se até o chão diante dele.

²⁷ Depois de cumprimentá-los, José quis saber: “Como está seu pai, o senhor idoso do qual me falaram? Ainda está vivo?”. ²⁸ “Sim”, responderam eles. “Nosso pai, seu servo, ainda está vivo e vai bem.” E curvaram-se mais uma vez. ²⁹ Então José olhou para seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e perguntou: “Este é o irmão mais novo de que vocês me falaram?”. E disse a Benjamim: “Deus seja bondoso com você, meu filho”. ³⁰ Muito emocionado por causa do irmão, José saiu depressa da sala. Foi para o quarto, onde chorou.

³¹ Depois de lavar o rosto, voltou mais controlado e ordenou: “Tragam a comida!”. ³² José foi servido em sua própria mesa, e seus irmãos, em uma mesa separada. Os egípcios que comiam com José, por sua vez, foram servidos em outra mesa, pois os egípcios desprezavam os hebreus e se recusavam a comer com eles.

³³ José disse a cada um dos irmãos onde deviam sentar-se e, para espanto deles, colocou-os ao redor da mesa em ordem de idade, do mais velho para o mais novo.

³⁴ Mandou encher os pratos deles com comida de sua própria mesa, e deram a Benjamim uma porção cinco vezes maior que a dos outros. E eles comeram e beberam à vontade com José.

44 Então José deu a seguinte ordem ao administrador do palácio: “Coloque nos sacos que eles trouxeram

todo o cereal que puderem carregar, e coloque o dinheiro de cada um de volta no saco. ² Depois, coloque meu copo de prata na boca do saco de mantimento do mais novo, junto com o dinheiro dele”. O administrador fez tudo conforme José ordenou.

³ Assim que amanheceu, os irmãos se levantaram e partiram com os jumentos carregados. ⁴ Quando haviam percorrido apenas uma distância curta e mal haviam saído da cidade, José disse ao administrador do palácio: “Vá atrás deles e detenha-os. Quando os alcançar, diga-lhes: ‘Por que retribuíram o bem com o mal? ⁵ Por que roubaram o copo de prata do meu senhor, que ele usa para prever o futuro? Vocês agiram muito mal!’”.

⁶ Quando o administrador do palácio alcançou os homens, repetiu para eles as palavras de José. ⁷ “Do que o senhor está falando?”, disseram os irmãos. “Somos seus servos e jamais faríamos uma coisa dessas! ⁸ Por acaso não devolvemos o dinheiro que encontramos nos sacos? Nós o trouxemos de volta da terra de Canaã. Por que roubaríamos ouro ou prata da casa do seu senhor? ⁹ Se encontrar o copo de prata com um de nós, que morra quem estiver com ele! E nós, os restantes, seremos seus escravos.” ¹⁰ “Sua proposta é justa”, respondeu ele. “Mas apenas aquele que roubou o copo de prata se tornará meu escravo. Os outros estarão livres.”

¹¹ Sem demora, eles descarregaram os sacos e os abriram. ¹² O administrador do palácio examinou a bagagem de cada um, começando pelo mais velho até o mais novo. E o copo foi encontrado no saco de mantimento de Benjamim. ¹³ Quando os irmãos viram isso, rasgaram as roupas. Depois, colocaram a carga de volta sobre os jumentos e retornaram à cidade.

José e a reconciliação

¹⁴ José ainda estava em seu palácio quando Judá e seus irmãos chegaram, e eles se curvaram até o chão diante dele. ¹⁵ “O que vocês fizeram?”, exigiu ele. “Não sabem que um homem como eu é capaz de prever o que vai acontecer?” ¹⁶ Judá respondeu: “Meu senhor, o que podemos dizer? Que explicação podemos dar? Como podemos provar nossa inocência? Deus está nos castigando por causa de nossa maldade. Todos nós voltamos para ser seus escravos, todos nós, e não apenas nosso irmão com quem foi encontrado o copo de prata”. ¹⁷ José, no entanto, disse: “Eu jamais faria uma coisa dessas! Apenas o homem que roubou o copo será meu escravo. Os outros podem voltar em paz para a casa de seu pai”.

Parashat Vayigash 44:18 - 47:27

¹⁸ Então Judá deu um passo à frente e disse: “Por favor, meu senhor, permita que seu servo lhe diga apenas uma palavra. Peço que não perca a paciência comigo, embora o senhor seja tão poderoso quanto o próprio faraó. ¹⁹ “Meu senhor perguntou a nós, seus servos: ‘Vocês têm pai ou irmão?’. ²⁰ E nós respondemos: ‘Sim, meu senhor, nosso pai é idoso e tem um filho mais novo, nascido em sua velhice. O irmão desse filho, por parte de pai e mãe, morreu. Ele é o único filho de sua mãe, e nosso pai o ama muito’.

²¹ “O senhor nos disse: ‘Tragam-no aqui para que eu possa vê-lo com os próprios olhos’. ²² E nós respondemos: ‘Meu senhor, o rapaz não pode deixar o pai, pois, se o fizesse, o pai morreria’. ²³ Mas o senhor nos disse: ‘Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão’. ²⁴ “Assim, voltamos para seu servo, nosso pai, e contamos a ele o que o senhor tinha dito.

²⁵ Passado algum tempo, quando ele disse: ‘Voltem e comprem mais mantimentos’, ²⁶ nós respondemos: ‘Só poderemos voltar se nosso irmão mais novo nos acompanhar. Não temos como ver o homem outra vez, a menos que nosso irmão mais novo esteja conosco’. ²⁷ “Então meu pai nos disse: ‘Como vocês sabem, minha mulher teve dois filhos, ²⁸ e um deles foi embora e nunca mais voltou. Sem dúvida, foi despedaçado por algum animal selvagem, e eu nunca mais o vi. ²⁹ Se agora vocês levarem de mim o irmão dele e lhe acontecer algum mal, vocês me mandarão velho e infeliz para a sepultura’.

³⁰ “E agora, meu senhor, não posso voltar para a casa de meu pai sem o rapaz. A vida de nosso pai está ligada à vida do rapaz. ³¹ Quando ele vir que o rapaz não está conosco, morrerá. Nós, seus servos, seremos, de fato, responsáveis por mandar para a sepultura seu servo, nosso pai, em profunda tristeza. ³² Meu senhor, garanti a meu pai que levaria o rapaz de volta. Disse-lhe: ‘Se não o trouxer de volta, carregarei a culpa para sempre’. ³³ “Por isso, peço ao senhor que me permita ficar aqui como escravo no lugar do rapaz e que o deixe voltar com os irmãos dele. ³⁴ Pois, como poderei voltar a meu pai sem o rapaz? Não suportaria ver a angústia que isso lhe causaria!”.

45 José não conseguiu mais se conter. Havia muita gente na sala, e ele disse a seus assistentes: “Saiam todos daqui!”. Assim, ficou a sós com seus irmãos e lhes revelou sua identidade. ² José se emocionou e começou a chorar. Chorou tão alto que os egípcios o ouviram, e logo a notícia chegou ao palácio do faraó.

³ “Sou eu, José!”, disse a seus irmãos. “Meu pai ainda está vivo?” Mas seus irmãos ficaram espantados ao se

dar conta de que o homem diante deles era José e perderam a fala.

⁴ “Cheguem mais perto”, disse José. Quando eles se aproximaram, José continuou: “Eu sou José, o irmão que vocês venderam como escravo ao Egito. ⁵ Agora, não fiquem aflitos ou furiosos uns com os outros por terem me vendido para cá. Foi Deus quem me enviou adiante de vocês para lhes preservar a vida. ⁶ A fome que assola a terra há dois anos continuará por mais cinco anos, e não haverá plantio nem colheita. ⁷ Deus me enviou adiante para salvar a vida de vocês e de suas famílias, e para salvar muitas vidas. ⁸ Portanto, foi Deus quem me mandou para cá, e não vocês! E foi ele quem me fez conselheiro do faraó, administrador de todo o seu palácio e governador de todo o Egito.

⁹ “Agora, voltem depressa a meu pai e digam-lhe: ‘Assim diz seu filho José: Deus me fez senhor de toda a terra do Egito. Venha para cá sem demora! ¹⁰ O senhor poderá viver na região de Gósen, onde estará perto de mim com todos os seus filhos e netos, rebanhos e gado, e todos os seus bens. ¹¹ Ali eu cuidarei do senhor, pois ainda haverá cinco anos de escassez. Do contrário, o senhor e toda a sua família perderão tudo que têm”’.

¹² José acrescentou: “Vejam! Vocês podem comprovar com seus próprios olhos, e também meu irmão Benjamim, que sou eu mesmo, José, que falo com vocês! ¹³ Contem a meu pai a posição de honra que ocupo aqui no Egito. Descrevam para ele tudo que viram e tragam-no para cá o mais rápido possível”. ¹⁴ Chorando de alegria, ele abraçou Benjamim, e Benjamim também o abraçou e chorou. ¹⁵ Então José beijou cada um de seus irmãos e chorou com eles; depois os irmãos conversaram à vontade com ele.

¹⁶ A notícia não demorou a chegar ao palácio do faraó: “Os irmãos de José estão aqui!”. O faraó e seus oficiais se alegraram muito quando souberam disso. ¹⁷ O faraó disse a José: “Diga a seus irmãos: ‘Coloquem as cargas em seus animais e voltem depressa à terra de Canaã. ¹⁸ Tragam seu pai e todas as suas famílias para cá. Eu lhes darei a melhor terra do Egito, e vocês comerão do que esta terra produz de melhor”’”. ¹⁹ O faraó prosseguiu: “Diga a seus irmãos: ‘Levem carruagens do Egito para transportar as crianças pequenas, as mulheres e também seu pai. ²⁰ Não se preocupem com seus pertences, pois o melhor de toda a terra do Egito será de vocês”’.

²¹ Os filhos de Jacó seguiram essas instruções. José providenciou carruagens, conforme o faraó havia ordenado, e lhes deu mantimentos para a viagem. ²² Também presenteou cada irmão com um traje novo, mas a Benjamim deu cinco roupas novas e trezentas peças

de prata. ²³ E, a seu pai, enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas com cereais, pães e outros mantimentos para a viagem. ²⁴ Depois, José se despediu de seus irmãos e, enquanto partiam, disse a eles: “Não briguem no caminho por causa do que aconteceu”.

²⁵ Eles saíram do Egito e voltaram a seu pai, Jacó, na terra de Canaã. ²⁶ “José ainda está vivo!”, eles disseram a seu pai. “É o governador de toda a terra do Egito!” Jacó ficou atônito com a notícia. Não podia acreditar. ²⁷ Quando, porém, repetiram para Jacó tudo que José lhes tinha dito, e quando ele viu as carruagens que José havia mandado para levá-lo, encheu-se de ânimo. ²⁸ Então Jacó exclamou: “Deve ser verdade! Meu filho José está vivo! Preciso ir e vê-lo antes que eu morra!”.

Israel em Berseba

46 Jacó partiu para o Egito com todos os seus bens. Quando chegou a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

² Durante a noite, Deus lhe falou numa visão. “Jacó! Jacó!”, chamou ele. “Aqui estou!”, respondeu Jacó. ³ “Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse a voz. “Não tenha medo de descer ao Egito, pois lá farei de sua família uma grande nação. ⁴ Descerei com você ao Egito e certamente o trarei de volta. E José estará ao seu lado quando você morrer.”

⁵ Então Jacó saiu de Berseba, e seus filhos o levaram para o Egito. Transportaram o pai, as crianças e as mulheres nas carruagens que o faraó lhes havia providenciado. ⁶ Também levaram todos os seus rebanhos e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã. Assim, Jacó e toda a sua família foram para o Egito: ⁷ filhos e netos, filhas e netas, todos os seus descendentes.

Descendentes de Israel

⁸ Estes são os nomes dos descendentes de Israel, os filhos de Jacó, que foram ao Egito: Rúben foi o filho mais velho de Jacó. ⁹ Os filhos de Rúben foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. ¹⁰ Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul. (A mãe de Saul era cananita.) ¹¹ Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari. ¹² Os filhos de Judá foram: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá (embora Er e Onã tivessem morrido na terra de Canaã). Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul. ¹³ Os filhos de Issacar foram: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom. ¹⁴ Os filhos de Zebulom foram: Serede, Elom e Jaleel. ¹⁵ Esses foram os filhos de Lia

e Jacó nascidos em Padã-Arã, além de sua filha Diná. Por meio de Lia, Jacó teve 33 descendentes, tanto homens quanto mulheres.

¹⁶ Os filhos de Gade foram: Zefom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli. ¹⁷ Os filhos de Aser foram: Imná, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles se chamava Sera. Os filhos de Berias foram: Héber e Malquiel. ¹⁸ Esses foram os filhos de Zilpa, serva dada a Lia por Labão, seu pai. Por meio de Zilpa, Jacó teve dezesseis descendentes.

¹⁹ Os filhos de Raquel, mulher de Jacó, foram: José e Benjamim. ²⁰ Os filhos de José, nascidos no Egito, foram: Manassés e Efraim. Sua mãe foi Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. ²¹ Os filhos de Benjamim foram: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde. ²² Esses foram os filhos de Raquel e Jacó. Por meio de Raquel, Jacó teve catorze descendentes.

²³ O filho de Dã foi Husim. ²⁴ Os filhos de Naftali foram: Jazeel, Guni, Jezer e Silém. ²⁵ Esses foram os filhos de Bila, serva dada a Raquel por Labão, seu pai. Por meio de Bila, Jacó teve sete descendentes.

²⁶ No total, 66 descendentes diretos de Jacó foram com ele para o Egito, sem contar as esposas de seus filhos. ²⁷ Além deles, José teve dois filhos que nasceram no Egito, totalizando setenta e seis membros da família de Jacó no Egito.

Israel no Egito

²⁸ Quando estavam quase chegando, Jacó enviou Judá adiante para encontrar-se com José e pedir-lhe informações sobre o caminho para Gósen. ²⁹ José mandou preparar sua carruagem e partiu para Gósen, a fim de encontrar-se com seu pai, Jacó. Quando José chegou, abraçou fortemente seu pai e, sem soltá-lo, chorou por longo tempo. ³⁰ Por fim, Jacó disse a José: “Agora estou pronto para morrer, pois vi seu rosto novamente e sei que você está vivo”.

³¹ José disse a seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Irei ao faraó e lhe direi: ‘Meus irmãos e toda a família de meu pai chegaram da terra de Canaã. ³² Eles são pastores e criadores de gado. Trouxeram consigo seus rebanhos, seu gado e todos os seus bens’”. ³³ Disse também: “Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar-lhes em que vocês trabalham, ³⁴ digam o seguinte: ‘Durante toda a vida, nós, seus servos, criamos rebanhos e gado, como sempre fizemos nossos antepassados’. Quando lhe disserem isso, ele permitirá que vivam aqui na região de Gósen, pois os egípcios desprezam os pastores”.

47 José foi ver o faraó e lhe disse: “Meus pais e meus irmãos chegaram da terra de Canaã. Trouxeram seus rebanhos, seu gado e todos os seus bens, e agora estão na região de Gósen”. ² José levou consigo cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó. ³ “Em que vocês trabalham?”, o faraó perguntou aos irmãos. Eles responderam: “Nós, seus servos, somos pastores, como nossos antepassados. ⁴ Viemos morar no Egito por algum tempo, pois não há pastagem para nossos rebanhos em Canaã. A fome é terrível naquela região. Por isso, pedimos sua permissão para morar na região de Gósen”.

⁵ Então o faraó disse a José: “Agora que seu pai e seus irmãos estão com você, ⁶ escolha qualquer lugar em todo o Egito para morarem. Dê-lhes a melhor terra do Egito. Que vivam na região de Gósen. Se você descobrir entre eles homens capazes, coloque-os para cuidar de meus rebanhos”.

⁷ Em seguida, José trouxe seu pai, Jacó, e o apresentou ao faraó. E Jacó abençoou o faraó. ⁸ “Quantos anos o senhor tem?”, perguntou o faraó. ⁹ Jacó respondeu: “Tenho andado por este mundo há 130 árduos anos. Comparada à vida de meus antepassados, minha vida foi curta”. ¹⁰ Então Jacó abençoou o faraó novamente antes de deixar a corte.

¹¹ José deu a seu pai e a seus irmãos a melhor terra do Egito, a região de Ramessés, e os acomodou ali, conforme o faraó havia ordenado. ¹² José também providenciou mantimentos para seu pai e seus irmãos, em quantidades proporcionais ao número de seus dependentes, incluindo as crianças pequenas.

José enriquece Faraó

¹³ A essa altura, a escassez era tanta que se esgotaram todos os mantimentos, e havia gente passando fome em toda a terra do Egito e de Canaã.

¹⁴ Com o tempo, vendendo cereais para o povo, José arrecadou todo o dinheiro do Egito e de Canaã e o depositou no tesouro do faraó.

¹⁵ Quando acabou o dinheiro do povo do Egito e de Canaã, todos os egípcios foram implorar a José: “Não temos mais dinheiro! Mas, por favor, dê-nos alimento, ou morreremos de fome diante dos seus olhos!”. ¹⁶ José respondeu: “Visto que seu dinheiro acabou, tragam-me seus animais. Eu lhes darei alimento em troca”. ¹⁷ Então eles entregaram seus animais a José em troca de alimento. José lhes forneceu mantimentos para mais um ano em troca de seus cavalos, rebanhos de ovelhas, bois e jumentos.

¹⁸ Mas aquele ano chegou ao fim e, no ano seguinte, o povo voltou a José, dizendo: “Não podemos esconder a verdade. Nosso dinheiro acabou, e nossos rebanhos e gado lhe pertencem. Não nos resta coisa alguma para oferecer além de nosso corpo e nossas terras. ¹⁹ Por que morreríamos de fome diante dos seus olhos? Compre nossas terras em troca de mantimento; oferecemos nossas propriedades e a nós mesmos como servos do faraó. Dê-nos cereais para que vivamos e não morramos, e para que a terra não fique vazia e desolada”. ²⁰ Assim, José comprou toda a terra do Egito para o faraó. Todos os egípcios venderam seus campos, pois a fome era terrível, e em pouco tempo todas as terras passaram a ser propriedade do faraó. ²¹ Quanto ao povo, José os tornou todos escravos, de uma extremidade do Egito à outra. ²² As únicas terras que ele não comprou foram as dos sacerdotes. Eles recebiam do faraó uma porção regular de mantimentos, por isso não precisaram vender suas terras.

²³ Então José disse ao povo: “Hoje eu comprei vocês e suas terras para o faraó. Em troca, fornecerei sementes para cultivarem os campos. ²⁴ Quando vocês os ceifarem, um quinto da colheita será do faraó. Fiquem com os outros quatro quintos e usem como alimento para vocês, para os membros de sua casa e para suas crianças”. ²⁵ “O senhor salvou nossa vida!”, exclamaram. “Permita-nos servir ao faraó.” ²⁶ Então José mandou publicar um decreto que vale até hoje na terra do Egito, segundo o qual um quinto de todas as colheitas pertence ao faraó. Apenas as terras dos sacerdotes não foram entregues ao faraó. ²⁷ Enquanto isso, o povo

de Israel se estabeleceu na região de Gósen, no Egito. Ali, adquiriram propriedades e tiveram muitos filhos, e sua população cresceu rapidamente.

Parashat Vayechi 47:28 - 50:26

²⁸ Depois de chegar ao Egito, Jacó viveu mais dezessete anos; portanto, viveu ao todo 147 anos.

²⁹ Quando se aproximava a hora de sua morte, Jacó chamou seu filho José e lhe disse: “Peço que me faça um favor. Coloque sua mão debaixo da minha coxa e jure que mostrará sua bondade e lealdade a mim atendendo a este último desejo: não me sepulte no Egito. ³⁰ Quando eu morrer, leve meu corpo para fora do Egito e sepulte-me com meus antepassados”. José prometeu: “Farei como o senhor me pede”.

³¹ “Jure que o fará”, insistiu. José fez o juramento, e Jacó se curvou humildemente à cabeceira de sua cama.

Israel, Efraim e Manassés

48 Certo dia, não muito tempo depois, avisaram José: “Seu pai está bastante doente”. José foi visitá-lo e levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

² Quando José chegou, anunciaram a Jacó: “Seu filho José está aqui para vê-lo”. Com as forças que lhe restavam, Jacó se sentou na cama.

³ Jacó disse a José: “O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou. ⁴ Ele me disse: ‘Eu o tornarei fértil e multiplicarei seus descendentes. Farei de você muitas nações e darei esta terra de Canaã a seus descendentes como propriedade permanente’. ⁵ “Agora, tomo para mim, como meus próprios filhos, seus dois rapazes, Efraim e Manassés, nascidos aqui na terra do Egito antes de minha chegada. Eles serão meus filhos, como são Rúben e Simeão.

⁶ Os filhos que você tiver depois deles, porém, serão seus e herdarão propriedades dentro do território dos irmãos deles, Efraim e Manassés.

⁷ “Muito tempo atrás, quando eu voltava de Padã-Arã, Raquel morreu na terra de Canaã. Ainda estávamos viajando, a certa distância de Efrata (ou seja, Belém). Com grande tristeza, sepultei-a ali mesmo, junto ao caminho para Efrata”

⁸ Em seguida, Jacó olhou para os dois rapazes e perguntou: “Quem são estes?”. ⁹ José respondeu: “Estes são os filhos que Deus me deu aqui no Egito”. Jacó disse: “Traga-os mais perto, para que eu os abençoe”.

¹⁰ Os olhos de Jacó estavam enfraquecidos por causa da idade, e ele quase não conseguia enxergar. José levou os rapazes para perto dele, e Jacó os beijou e abraçou.

¹¹ Então Jacó disse a José: “Nunca imaginei que voltaria a ver seu rosto, mas agora Deus me permitiu ver também seus filhos!”. ¹² José tirou os rapazes de junto dos joelhos do avô e se curvou com o rosto no chão.

¹³ Em seguida, colocou os rapazes na frente de Jacó. Com a mão direita, colocou Efraim diante da mão esquerda de Jacó e, com a mão esquerda, colocou Manassés sob a mão direita de Jacó. ¹⁴ Mas, ao estender as mãos para colocá-las sobre a cabeça dos rapazes, Jacó cruzou os braços. Pôs a mão direita sobre a cabeça de Efraim, embora fosse o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora fosse o mais velho.

¹⁵ Em seguida, abençoou José, dizendo: “Que o Deus diante do qual andaram meu avô, Abraão, e meu pai,

Isaque, o Deus que tem sido meu pastor toda a minha vida, até o dia de hoje, ¹⁶ o Anjo que me resgatou de todo o mal, abençoe estes rapazes. Que eles preservem meu nome e o nome de Abraão e Isaque, e seus descendentes se multipliquem grandemente na terra”.

José, porém, não se agradou quando viu o pai colocar a mão direita sobre a ¹⁷ cabeça de Efraim. Por isso, levantou-a para passá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

¹⁸ “Não, meu pai”, disse ele. “Este é o mais velho; coloque a mão direita sobre a cabeça dele.” ¹⁹ Mas seu pai se recusou e disse: “Eu sei, meu filho; eu sei. Manassés também se tornará um grande povo, mas seu irmão mais novo será ainda maior. E seus descendentes se tornarão muitas nações”.

²⁰ Assim, Jacó abençoou os rapazes naquele dia com a seguinte bênção: “O povo de Israel usará seus nomes quando pronunciarem uma bênção. Dirão: ‘Deus os faça prosperar como Efraim e Manassés!’”. Desse modo, Jacó pôs Efraim adiante de Manassés.

²¹ Então Jacó disse a José: “Morrerei em breve, mas Deus estará com vocês e os levará de volta a Canaã, a terra de seus antepassados. ²² Em razão de sua autoridade sobre seus irmãos, eu lhe dou uma porção a mais da terra, que tomei dos amorreus com a minha espada e o meu arco”.

Israel, os doze e a bênção

49 Então Jacó mandou chamar todos os seus filhos e lhes disse: “Reúnam-se ao meu redor, e eu direi o que acontecerá a cada um de vocês nos dias que virão. ² “Venham e ouçam, filhos de Jacó, ouçam Israel, seu pai!

³ “Rúben, você é meu filho mais velho, minha força, o filho da minha juventude vigorosa; é o primeiro em importância e o primeiro em poder. ⁴ É, contudo, impetuoso como uma enchente, e não será mais o primeiro. Pois deitou-se em minha cama, desonrou meu leito conjugal.

⁵ “Simeão e Levi são iguais em tudo; suas armas são instrumentos de violência. ⁶ Que eu jamais esteja presente em suas reuniões e nunca participe de seus planos. Pois, em sua ira, mataram homens e, por diversão, aleijaram bois. ⁷ Maldita seja sua ira, pois é feroz; maldita sua fúria, pois é cruel. Eu os espalharei entre os descendentes de Jacó, eu os dispersarei por todo o Israel.

⁸ “Judá, seus irmãos o louvarão; você agarrará seus inimigos pelo pescoço, e todos os seus parentes se curvarão à sua frente. ⁹ Judá, meu filho, é um leão novo que acabou de comer sua presa. Como o leão, ele se agacha, e como a leoa, se deita; quem tem coragem de acordá-lo? ¹⁰ O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de autoridade de seus descendentes, até que venha aquele a quem pertence, aquele que todas as nações honrarão. ¹¹ Ele amarra seu potro a uma videira, seu jumentinho a uma videira seleta. Lava suas roupas em vinho, suas vestes, no sangue das uvas. ¹² Seus olhos são mais escuros que o vinho, seus dentes, mais brancos que o leite.

¹³ “Zebulom se estabelecerá à beira-mar e será um porto para os navios; suas fronteiras se estenderão até Sidom.

¹⁴ “Issacar é um jumento forte, que descansa entre dois sacos de carga. Quando vir como o campo é bom e como a terra é agradável, curvará seus ombros para a carga e se sujeitará a trabalhos forçados.

¹⁶ “Dã governará seu povo, como qualquer outra tribo de Israel. ¹⁷ Dã será uma serpente à beira da estrada, uma víbora junto ao caminho que morde o calcanhar do cavalo e faz o cavaleiro cair. ¹⁸ Ó SENHOR, espero pelo teu livramento!

¹⁹ “Gade será atacado por bandos de saqueadores, mas os atacará quando baterem em retirada.

²⁰ “Aser se alimentará de comidas deliciosas e produzirá iguarias dignas de reis.

²¹ “Naftali é uma gazela solta que dá à luz lindos filhos.

²² “José é árvore frutífera, árvore frutífera junto à fonte; seus ramos se estendem por cima do muro. ²³ Arqueiros o atacaram brutalmente; atiraram nele e o atormentaram. ²⁴ Seu arco, porém, permaneceu esticado, e seus braços foram fortalecidos pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo Pastor, a Rocha de Israel. ²⁵ Que o Deus de seu pai o ajude; o Todo-poderoso o abençoe com bênçãos dos altos céus, bênçãos das profundezas das águas, bênçãos dos seios e do ventre. ²⁶ Que as bênçãos de seu pai ultrapassem as bênçãos de meus antepassados e alcancem as alturas das antigas colinas. Que essas bênçãos descansem sobre a cabeça de José, que é príncipe entre seus irmãos.

²⁷ “Benjamim é um lobo voraz; pela manhã devora seus inimigos, ao entardecer divide o despojo”.

²⁸ Essas são as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai disse ao despedir-se de seus filhos. Deu a cada um deles a bênção que lhe era adequada.

A morte de Israel

²⁹ Em seguida, Jacó lhes deu a seguinte instrução: “Em breve morrerei e me reunirei a meus antepassados. Sepultem-me com meu pai e com meu avô na caverna no campo de Efrom, o hitita. ³⁰ É a caverna de Macpela, perto de Manre, em Canaã, que Abraão comprou do hitita como sepultura permanente. ³¹ Ali estão sepultados Abraão e sua mulher, Sara. Ali também estão sepultados Isaque e sua mulher, Rebeca. E ali sepultei Lia. ³² É o campo e a caverna que meu avô, Abraão, comprou dos hititas”. ³³ Quando Jacó terminou de dar essa instrução a seus filhos, deitou-se em sua cama, deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

50 José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou. ² Em seguida, deu ordens aos médicos que o serviam para que embalsamassem o corpo de seu pai, e Jacó foi embalsamado. ³ O processo de embalsamamento levou os quarenta dias habituais. E os egípcios lamentaram sua morte durante setenta dias.

⁴ Quando terminou o período de luto, José procurou os conselheiros do faraó e lhes disse: “Por gentileza, peço que falem com o faraó em meu favor. ⁵ Digam-lhe que meu pai me fez prestar um juramento. Disse: ‘Morrerei em breve. Leve meu corpo de volta para a terra de Canaã e coloque-me na sepultura que preparei para mim’. Portanto, peço que me deixe ir sepultar meu pai; depois, voltarei sem demora”. ⁶ O faraó atendeu ao pedido de José e disse: “Vá e sepulte seu pai, como ele o fez prometer”.

⁷ Então José partiu para sepultar seu pai. Foi acompanhado de todos os oficiais do faraó, todos os membros mais importantes da casa do faraó e todos os oficiais de alto escalão do Egito. ⁸ José também levou consigo toda a sua família, seus irmãos e a família deles. As crianças pequenas, os rebanhos e o gado, porém, deixaram na terra de Gósen. ⁹ Muitas carruagens e seus condutores acompanharam José, formando um grande cortejo. ¹⁰ Quando chegaram à eira de Atade, perto do rio Jordão, realizaram uma grande cerimônia fúnebre, com um período de sete dias de luto pelo pai de José. ¹¹ Os cananeus que moravam na região os viram chorar na eira de Atade e mudaram o nome do lugar (que fica próximo ao Jordão) para Abel-Mizraim, pois disseram: “Este é um lugar de lamento profundo para esses egípcios”.

¹² Assim, os filhos de Jacó fizeram o que ele lhes havia ordenado. ¹³ Levaram seu corpo para a terra de Ca-

naã e o sepultaram na caverna no campo de Macpela, perto de Manre. Essa é a caverna que Abraão havia comprado de Efrom, o hitita, como sepultura permanente.

José e os irmãos (parte 3)

¹⁴ Depois de sepultar Jacó, José voltou para o Egito com seus irmãos e com todos que o haviam acompanhado. ¹⁵ Uma vez que seu pai estava morto, porém, os irmãos de José ficaram temerosos e disseram: “Agora José mostrará sua ira e se vingará de todo o mal que lhe fizemos”. ¹⁶ Por isso, enviaram a seguinte mensagem a José: “Antes de morrer, nosso pai mandou ¹⁷ que lhe disséssemos: ‘Por favor, perdoe seus irmãos pelo grande mal que eles lhe fizeram, pelo pecado que cometeram ao tratá-lo com tanta crueldade’. Por isso, nós, servos do Deus de seu pai, suplicamos que você perdoe nosso pecado”. Quando José recebeu a mensagem, começou a chorar.

¹⁸ Depois, seus irmãos chegaram e se curvaram com o rosto no chão diante de José. “Somos seus escravos!”, disseram eles. ¹⁹ José, porém, respondeu: “Não tenham medo de mim. Por acaso sou Deus para castigá-los? ²⁰ Vocês pretendiam me fazer o mal, mas Deus planejou tudo para o bem. Colocou-me neste cargo para que eu pudesse salvar a vida de muitos. ²¹ Não tenham medo. Continuarei a cuidar de vocês e de seus filhos”. Desse modo, ele os tranquilizou ao tratá-los com bondade.

A morte de José

²² José, seus irmãos e suas famílias continuaram a viver no Egito. José viveu 110 anos.

²³ Chegou a ver três gerações de descendentes de seu filho Efraim e o nascimento dos filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais ele tomou para si como se fossem seus.

²⁴ José disse a seus irmãos: “Em breve morrerei, mas certamente Deus os ajudará e os tirará desta terra. Ele os levará de volta para a terra que prometeu solenemente dar a Abraão, Isaque e Jacó”. ²⁵ Então José fez os filhos de Israel prestarem um juramento e disse: “Quando Deus vier ajudá-los e conduzi-los de volta, levem meus ossos com vocês”.

²⁶ José morreu com 110 anos. Os egípcios o embalsamaram e o colocaram em um caixão no Egito.

Parashat Yitro 18:1 - 20:23

FALTAM AS SEGUINTES PORCOES:

-SHEMOT

-VA'ERA

-BO

-BESHALLACH

-INICIO YITRO

O Eterno e as 10 Palavras

20 Então o SENHOR deu ao povo todas estas palavras:

² “Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo.

³ “Não tenha outros deuses além de mim. ⁴ “Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou no mar. ⁵ Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o SENHOR, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam, ⁶ mas demonstro amor por até mil gerações dos que me amam e obedecem a meus mandamentos.

⁷ “Não use o nome do SENHOR, seu Deus, de forma indevida. O SENHOR não deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.

⁸ “Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo. ⁹ Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, ¹⁰ mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês. ¹¹ O SENHOR fez os céus, a terra, o mar e tudo que neles há em seis dias; no sétimo dia, porém, descansou. Por isso o SENHOR abençoou o sábado e fez dele um dia santo.

¹² “Honre seu pai e sua mãe. Assim você terá vida longa e plena na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá.

¹³ “Não mate.

¹⁴ “Não cometa adultério.

¹⁵ “Não roube.

¹⁶ “Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

¹⁷ “Não cobice a casa do seu próximo. Não cobice a mulher dele, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que lhe pertença”.

¹⁸ Quando o povo ouviu os trovões e o som forte da trombeta, e quando viu o clarão dos raios e a fumaça que subia do monte, ficou a distância, tremendo de medo. ¹⁹ Disseram a Moisés: “Fale você conosco e ouviremos; mas não deixe que Deus nos fale diretamente, pois morreríamos!”. ²⁰ Moisés respondeu: “Não tenham medo, pois Deus veio desse modo para prová-los e para que o temor a ele os impeça de pecar”. ²¹ Enquanto o povo continuava a distância, Moisés se aproximou da nuvem escura onde Deus estava.

O Eterno e a adoração

²² O SENHOR disse a Moisés: “Diga ao povo de Israel: Vocês viram com os próprios olhos que eu lhes falei do céu. ²³ Lembrem-se de que não devem fazer ídolos de prata ou ouro que tomem o meu lugar. ²⁴ “Construam para mim um altar feito de terra e nele ofereçam holocaustos e ofertas de paz, sacrifícios de ovelhas e bois. Em todo lugar onde eu exaltar meu nome, construam um altar. Eu virei até vocês e os abençoarei. ²⁵ Se usarem pedras para construir meu altar, que sejam apenas pedras inteiras, em sua forma natural. Não alterem a forma das pedras com alguma ferramenta, pois isso tornaria o altar impróprio para o uso sagrado. ²⁶ E não usem degraus para chegarem diante do meu altar, para que sua nudez não seja exposta.”

Parashat Mishpatim 21:1–24:18

21 “Estes são os decretos que você apresentará a Israel:

O homem e o escravo hebreu homem

² “Se você comprar um escravo hebreu, ele não poderá servi-lo por mais de seis anos. Liberte-o no sétimo ano, e ele nada lhe deverá pela liberdade.

³ Se ele era solteiro quando se tornou seu escravo, partirá solteiro. Mas, se era casado antes de se tornar seu escravo, a esposa deverá ser liberta com ele.

⁴ “Se seu senhor lhe deu uma mulher em casamento enquanto ele era escravo, e se o casal teve filhos e filhas, somente o homem será liberto no sétimo ano. A mulher e os filhos continuarão a pertencer ao senhor.

⁵ O escravo, contudo, poderá declarar: ‘Amo meu senhor, minha esposa e meus filhos. Não desejo ser liberto’. ⁶ Nesse caso, seu senhor o apresentará aos juízes. Em seguida, o levará até a porta ou até o batente

da porta e furará a orelha dele com um furador. Depois disso, o escravo servirá a seu senhor pelo resto da vida.

O homem e o escravo mulher

⁷ “Quando um homem vender a filha como escrava, ela não será liberta como os homens.

⁸ Se ela não agradar seu senhor, ele permitirá que alguém lhe pague o resgate, mas não poderá vendê-la a estrangeiros, pois rompeu o contrato com ela.

⁹ Mas, se o senhor da escrava a entregar como mulher ao filho dele, não a tratará mais como escrava, mas sim como filha.

¹⁰ “Se um homem que se casou com uma escrava tomar para si outra esposa, não deverá descuidar dos direitos da primeira mulher com respeito a alimentação, vestuário e intimidade sexual. ¹¹ Se ele não cumprir alguma dessas obrigações, ela poderá sair livre, sem pagar coisa alguma.”

O homem, seu semelhante e o assassinato

¹² “Quem agredir e matar outra pessoa será executado.

¹³ Mas, se for apenas um acidente permitido por Deus, definirei um lugar de refúgio para onde o responsável pela morte possa fugir.

¹⁴ Se, contudo, alguém matar outra pessoa intencionalmente, o assassino será preso e executado, mesmo que tenha buscado refúgio em meu altar.

O homem, seu semelhante e a agressão

¹⁵ “Quem agredir seu pai ou sua mãe será executado.

¹⁶ “Quem sequestrar alguém será executado, quer a vítima seja encontrada em seu poder, quer ele a tenha vendido como escrava.

¹⁷ “Quem ofender a honra de seu pai ou de sua mãe será executado.

¹⁸ “Se dois homens brigarem e um deles acertar o outro com uma pedra ou com o punho e o outro não morrer, mas ficar de cama, ¹⁹ o agressor não será castigado se, posteriormente, o que foi ferido conseguir voltar a andar fora de casa, mesmo que precise de muletas; o agressor indenizará a vítima pelos salários que ela perder e se responsabilizará por sua total recuperação.

²⁰ “Se um senhor espancar seu escravo ou sua escrava com uma vara e, como resultado, o escravo morrer, o

senhor será castigado. ²¹ Mas, se o escravo se recuperar em um ou dois dias, o senhor não receberá castigo algum, pois o escravo é sua propriedade.

²² “Se dois homens brigarem e um deles atingir, por acidente, uma mulher grávida e ela der à luz prematuramente, sem que haja outros danos, o homem que atingiu a mulher pagará a indenização que o marido dela exigir e os juízes aprovarem. ²³ Mas, se houver outros danos, o castigo deverá corresponder à gravidade do dano causado: vida por vida, ²⁴ olho por olho, mão por mão, pé por pé, ²⁵ queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

²⁶ “Se um senhor ferir seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, libertará o escravo como compensação pelo olho. ²⁷ Se quebrar o dente de seu escravo ou de sua escrava, libertará o escravo como compensação pelo dente.

O homem, o animal e a agressão

²⁸ “Se um boi matar a chifradas um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado, e não será permitido comer sua carne. Nesse caso, porém, o dono do boi não será responsabilizado.

²⁹ Mas, se o boi costumava chifrar pessoas e o dono havia sido informado, porém não manteve o animal sob controle, se o boi matar alguém, será apedrejado, e o dono também será executado. ³⁰ Os parentes do morto, no entanto, poderão aceitar uma indenização pela vida perdida. O dono do boi poderá resgatar a própria vida ao pagar o que for exigido.

³¹ “A mesma lei se aplica se o boi chifrar um menino ou uma menina.

³² Mas, se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono do boi pagará trinta moedas de prata ao senhor do escravo, e o boi será apedrejado.

³³ “Se alguém cavar ou destampar um poço e um boi ou jumento cair dentro dele, ³⁴ o proprietário do poço indenizará totalmente o dono do animal, mas poderá ficar com o animal morto.

³⁵ “Se o boi de alguém ferir o boi do vizinho e o animal ferido morrer, os dois donos venderão o animal vivo e dividirão o dinheiro entre si em partes iguais; também dividirão entre si o animal morto.

³⁶ Mas, se o boi costumava chifrar e o dono não manteve o animal sob controle, o dono entregará um boi vivo como indenização pelo boi morto e poderá ficar com o animal morto.”

O homem, seu semelhante e o roubo

22 “Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e matar o animal ou vendê-lo, o ladrão pagará cinco bois para cada boi roubado e quatro ovelhas para cada ovelha roubada.

² “Se um ladrão for pego em flagrante arrombando uma casa e for ferido e morto no confronto, a pessoa que matou o ladrão não será culpada de homicídio.

³ Mas, se isso acontecer durante o dia, a pessoa que matou o ladrão será culpada de homicídio.

“O ladrão que for pego restituirá o valor total daquilo que roubou. Se não puder restituir o valor, será vendido como escravo para pagar pelos bens roubados.

⁴ Se alguém roubar um boi, um jumento ou uma ovelha e o animal for encontrado vivo, em poder do ladrão, ele pagará o dobro do valor do animal roubado.

O homem, seu semelhante e as posses

⁵ “Se um animal estiver pastando no campo ou na vindeira e o dono o soltar para pastar no campo de outra pessoa, o dono do animal entregará como indenização o melhor de seus cereais ou de suas uvas.

⁶ “Se alguém estiver queimando espinheiros e o fogo se espalhar para o campo de outra pessoa e destruir o cereal já colhido, ou a plantação pronta para a colheita, ou a lavoura inteira, aquele que começou o fogo pagará por todo o prejuízo.

⁷ “Se alguém entregar valores ou bens a um vizinho para que este os guarde e eles forem roubados da casa do vizinho, o ladrão, se for pego, restituirá o dobro do valor dos itens roubados. ⁸ Mas, se o ladrão não for pego, o dono da casa comparecerá diante dos juízes para que se determine se foi ele quem roubou os bens.

⁹ “Em qualquer caso de disputa entre vizinhos em que ambos afirmem ser donos de determinado boi, jumento, ovelha, peça de roupa ou objeto perdido, as duas partes comparecerão diante dos juízes, e a pessoa que eles considerarem culpada pagará o dobro à outra.

¹⁰ “Se alguém deixar um jumento, um boi, uma ovelha ou outro animal sob os cuidados de outra pessoa e o animal morrer, for ferido ou levado embora, e ninguém vir o que aconteceu, ¹¹ a pessoa que estava cuidando do animal fará diante do SENHOR um juramento de que não roubou o animal; o dono aceitará o juramento e não será exigido pagamento algum. ¹² Mas, se o animal for roubado do vizinho, ele indenizará o dono. ¹³ Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, o que restou da carcaça será apresentado como prova, e não será exigido pagamento algum.

¹⁴ “Se alguém pedir um animal emprestado ao vizinho e o animal for ferido ou morrer na ausência do dono, a pessoa que pediu o animal emprestado indenizará o dono totalmente. ¹⁵ Mas, se o dono estiver presente, não será exigido pagamento algum. Também não será exigida indenização alguma se o animal tiver sido alugado, pois o valor do aluguel cobrirá a perda.”

O homem e as responsabilidades gerais

¹⁶ “Se um homem seduzir uma moça virgem que não esteja comprometida e tiver relações sexuais com ela, pagará à família dela o preço costumeiro do dote e se casará com ela. ¹⁷ Mas, se o pai da moça não permitir o casamento, o homem lhe pagará o equivalente ao dote de uma virgem.

¹⁸ “Não deixe que a feiticeira viva.

¹⁹ “Quem tiver relações sexuais com um animal certamente será executado.

²⁰ “Quem sacrificar a qualquer outro deus além do SENHOR será destruído.

²¹ “Não maltrate nem oprima os estrangeiros. Lembre-se de que vocês também foram estrangeiros na terra do Egito.

²² “Não explore a viúva nem o órfão. ²³ Se você os explorar e eles clamarem a mim, certamente ouvirei seu clamor. ²⁴ Minha ira se acenderá contra você e o matarei pela espada. Então sua esposa ficará viúva e seus filhos ficarão órfãos.

²⁵ “Se você emprestar dinheiro a alguém do meu povo que esteja necessitado, não cobre juros visando lucro, como fazem os credores. ²⁶ Se tomar a capa do seu próximo como garantia para um empréstimo, devolva-a antes do pôr do sol. ²⁷ Talvez a capa seja a única coberta que ele tem para se aquecer. Como ele poderá dormir sem ela? Se não a devolver e se o seu próximo pedir socorro a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

²⁸ “Não blasfeme contra Deus nem amaldiçoe as autoridades do seu povo.

²⁹ “Quando entregar as ofertas das colheitas, do vinho e do azeite, não retenha coisa alguma. “Consagre a mim seu primeiro filho. ³⁰ “Também entregue a mim os machos das primeiras crias das vacas, das ovelhas e das cabras. Deixe o animal com a mãe por sete dias e, no oitavo, entregue-o a mim.

³¹ Vocês serão meu povo santo. Por isso, não comam a carne de animais despedaçados e mortos por feras no campo; joguem a carne para os cães.”

O homem, seu semelhante e o testemunho

23 “Não espalhe boatos falsos. Não coopere com pessoas perversas sendo falsa testemunha.

² “Não se deixe levar pela maioria na prática do mal. Quando o chamarem para testemunhar em um processo legal, não permita que a multidão o influencie a perverter a justiça. ³ E não incline seu testemunho em favor de uma pessoa só porque ela é pobre.

⁴ “Se você deparar com o boi ou o jumento perdido de seu inimigo, leve-o de volta ao dono. ⁵ Se vir o jumento de alguém que o odeia cair sob o peso de sua carga, não faça de conta que não viu. Pare e ajude o dono a levantá-lo.

⁶ “Não negue a justiça ao pobre em um processo legal.

⁷ “Jamais acuse alguém falsamente.

Jamais condene à morte uma pessoa inocente ou íntegra, pois eu nunca declaro inocente aquele que é culpado.

⁸ “Não aceite subornos, pois eles o levam a fazer vista grossa para algo que se pode ver claramente. O suborno faz até o justo distorcer a verdade.

O homem, seu semelhante e o descanso

⁹ “Não explore os estrangeiros. Vocês sabem o que significa viver em terra estranha, pois foram estrangeiros no Egito.

¹⁰ “Plantem e colham os produtos da terra por seis anos, ¹¹ mas, no sétimo ano, deixem que ela se renove e descanse sem cultivo. Permitam que os pobres do povo colham o que crescer espontaneamente durante esse ano. Deixem o resto para servir de alimento aos animais selvagens. Façam o mesmo com os vinhedos e os olivais.

¹² “Vocês têm seis dias da semana para realizar suas tarefas habituais, mas não devem trabalhar no sétimo. Desse modo, seu boi e seu jumento descansarão, e os escravos e estrangeiros que vivem entre vocês recuperarão as forças.

O homem, o Eterno e as festas no santuário

¹³ “Prestem muita atenção a todas as minhas instruções. Não invoquem o nome de outros deuses; nem mesmo mencionem o nome deles.”

¹⁴ “A cada ano, celebrem três festas em minha honra.

¹⁵ Primeiro, celebrem a Festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias, o pão que vocês comerem será preparado sem fermento, conforme eu lhes ordenei. Celebrem essa festa anualmente no tempo determinado, no mês de abibe,⁶⁰ pois é o aniversário de sua partida do Egito. Ninguém deve se apresentar diante de mim de mãos vazias.

¹⁶ “Celebrem também a Festa da Colheita,⁶¹ quando me trarão os primeiros frutos de suas colheitas.

“Por fim, celebrem a Festa da Última Colheita no final da safra, quando tiverem colhido todos os produtos de seus campos.

¹⁷ A cada ano, nessas três ocasiões, todos os homens de Israel devem comparecer diante do Soberano, o SENHOR. ¹⁸ “Não ofereçam o sangue de meus sacrifícios com pão que contenha fermento. E não guardem até a manhã seguinte a gordura das ofertas da festa. ¹⁹ “Quando fizerem a colheita, levem à casa do SENHOR, seu Deus, o melhor de seus primeiros frutos. “Não cozinhem o cabrito no leite da mãe dele.”

O homem, o Eterno e a Terra Prometida

²⁰ “Vejam, eu enviarei um anjo à sua frente para protegê-los ao longo da jornada e conduzi-los em segurança ao lugar que lhes preparei. ²¹ Prestem muita atenção nele e obedeçam a suas instruções. Não se rebelarem contra ele, pois é meu representante e não perdoará sua rebeldia. ²² Mas, se tiverem o cuidado de lhe obedecer e de seguir todas as minhas instruções, serei inimigo de seus inimigos e farei oposição aos que se opuserem a vocês. ²³ Meu anjo irá à sua frente e os conduzirá à terra dos amorreus, hititas, ferezeus, cananeus, heveus e jebuseus, e eu destruirei todas essas nações. ²⁴ Não adorem seus deuses, nem os sirvam de maneira alguma, e nem sequer imitem suas práticas. Antes, destruam-nas completamente e despedacem suas colunas sagradas.

²⁵ “Sirvam somente ao SENHOR, seu Deus, e eu os abençoarei com alimento e água e os protegerei de doenças. ²⁶ Em sua terra, nenhuma grávida sofrerá aborto e nenhuma mulher será estéril. Eu lhes darei vida longa e plena. ²⁷ “Enviarei pavor à sua frente e criarei pânico entre os povos cujas terras vocês invadirem. Farei todos os seus inimigos darem meia-volta e fugirem. ²⁸ Sim, enviarei terror adiante de vocês para expulsar os heveus, os cananeus e os hititas, ²⁹ mas não os expulsarei num só ano, pois a terra ficaria deserta e os animais se multiplicariam e se tornariam uma ameaça para vocês. ³⁰ Eu os expulsarei aos poucos, até que sua população tenha aumentado o suficiente para tomar posse da terra. ³¹ Estabelecerei os limites de seu território desde o mar Vermelho até o mar Mediterrâneo, e do deserto do leste até o rio Eufrates. Entregarei

em suas mãos os povos que hoje vivem na terra e os expulsarei de diante de vocês.

³² “Não façam tratados com eles nem com seus deuses.

³³ Esses povos não devem habitar em sua terra, pois os fariam pecar contra mim. Se vocês servirem aos deuses deles, cairão na armadilha da idolatria”.

O homem, o Eterno e a Aliança

24 Então o SENHOR disse a Moisés: “Suba ao monte para encontrar-se comigo e traga Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes de Israel. Todos devem adorar de longe. ² Somente Moisés está autorizado a se aproximar do SENHOR. Os outros não devem chegar perto, e ninguém mais do povo tem permissão de subir ao monte com ele”.

³ Moisés desceu e transmitiu ao povo todas as instruções e ordens do SENHOR, e todo o povo respondeu em uma só voz: “Faremos tudo que o SENHOR ordenou!”. ⁴ Moisés anotou com exatidão todas as instruções do SENHOR.

Logo cedo na manhã seguinte, levantou-se e construiu um altar ao pé do monte. Também ergueu doze colunas, uma para cada tribo de Israel. ⁵ Em seguida, enviou alguns rapazes israelitas para apresentarem ao SENHOR holocaustos e touros sacrificados como ofertas de paz. ⁶ Moisés colocou em vasilhas metade do sangue desses animais e aspergiu a outra metade sobre o altar.

⁷ Depois, pegou o Livro da Aliança e o leu em voz alta para o povo. Mais uma vez, todos responderam: “Obedeceremos ao SENHOR! Faremos tudo que ele ordenou!”. ⁸ Moisés pegou o sangue das vasilhas, aspergiu-o sobre o povo e declarou: “Este sangue confirma a aliança que o SENHOR fez com vocês quando lhes deu estas instruções”.

⁹ Depois, Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta líderes de Israel subiram ao monte, ¹⁰ onde viram o Deus de Israel, e sob os pés dele havia uma superfície azulada como a safira e clara como o céu. ¹¹ E, embora esses nobres de Israel tenham visto Deus, ele não os destruiu, e eles participaram de uma refeição na presença dele.

¹² Então o SENHOR disse a Moisés: “Suba ao monte para encontrar-se comigo. Fique lá e eu lhe darei tábuas de pedra nas quais gravei a lei e os mandamentos para ensinar ao povo”.

¹³ Moisés e seu auxiliar, Josué, partiram e subiram ao monte de Deus. ¹⁴ “Esperem aqui até voltarmos”, disse Moisés aos líderes. “Arão e Hur ficarão com vocês. Quem tiver algum problema para resolver durante minha ausência poderá consultá-los.” ¹⁵ Então Moisés subiu ao monte, e a nuvem cobriu o monte.

¹⁶ A glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias. No sétimo dia, o SENHOR chamou Moisés de dentro da nuvem. ¹⁷ Para os israelitas que estavam ao pé do monte, a glória do SENHOR no alto do Sinai parecia um fogo consumidor.

¹⁸ Moisés desapareceu na nuvem ao subir ao monte e ali permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Parashat Vayikra 1:1–5:26

A oferta queimada e o procedimento

1 Da tenda do encontro, o SENHOR chamou Moisés e lhe disse: ² “Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando você apresentar um animal como oferta para o SENHOR, escolha-o dos rebanhos de gado, ovelhas ou cabras.

³ “Se o animal que apresentar como holocausto for do rebanho de gado, deverá ser um macho sem defeito. Leve-o até a entrada da tenda do encontro, para que seja aceito pelo SENHOR. ⁴ Coloque a mão sobre a cabeça do animal, para que seja aceito em seu lugar como expiação. ⁵ Mate o novilho na presença do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue do animal, derramando-o em todos os lados do altar que está à entrada da tenda do encontro. ⁶ Depois, tire a pele do animal e corte-o em pedaços. ⁷ Os filhos do sacerdote Arão acenderão o fogo no altar e ali arrumarão a lenha. ⁸ Arrumarão também os pedaços da oferta, incluindo a cabeça e a gordura, sobre a lenha acesa no altar, ⁹ mas os órgãos internos e as pernas serão lavados primeiro com água. Então o sacerdote queimará tudo no altar como holocausto. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

¹⁰ “Se o animal que apresentar como holocausto for um carneiro ou um cabrito, deverá ser um macho sem defeito. ¹¹ Mate o animal junto ao lado norte do altar, na presença do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue do animal em todos os lados do altar. ¹² Depois, corte o animal em pedaços, incluindo a cabeça e a gordura. Os sacerdotes arrumarão os pedaços da oferta sobre a lenha acesa no altar, ¹³ mas os órgãos internos e as pernas serão lavados primeiro com água. Então o sacerdote queimará tudo no altar como holocausto. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

¹⁴ “Se apresentar ao SENHOR uma ave como holocausto, deverá ser uma rolinha ou um pombinho. ¹⁵ O sacerdote levará a ave até o altar, destroncará a cabeça dela e deixará o sangue escorrer na lateral do altar. Em seguida, queimará a ave. ¹⁶ O sacerdote removerá o papo e as penas da cauda da ave e os lançará

do lado leste do altar, sobre as cinzas. ¹⁷ Depois, segurando a ave pelas asas, o sacerdote a partirá, mas sem despedaçá-la, e a apresentará como holocausto sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.”

A oferta de cereal e o procedimento

2 “Quando apresentar ao SENHOR uma oferta de cereal, deverá ser de farinha da melhor qualidade. Derrame azeite sobre a farinha, acrescente um pouco de incenso ² e leve-a aos filhos de Arão, os sacerdotes. O sacerdote pegará um punhado da farinha umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e queimará essa porção memorial no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR. ³ O restante da oferta de cereal será entregue a Arão e a seus filhos. Essa oferta será considerada parte santíssima das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR.

⁴ “Se a oferta for de cereal assado no forno, deverá ser de farinha da melhor qualidade, mas sem fermento: bolos misturados com azeite ou pães finos untados com azeite.

⁵ Se a oferta de cereal for preparada numa assadeira, deverá ser de farinha da melhor qualidade misturada com azeite, mas sem fermento. ⁶ Divida-a em pedaços e derrame azeite sobre ela. É oferta de cereal.

⁷ Se a oferta de cereal for preparada numa panela, deverá ser de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

⁸ “Quando trazer a oferta de cereal que foi preparada para o SENHOR, entregue-a ao sacerdote, que a apresentará no altar. ⁹ O sacerdote tomará uma porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR. ¹⁰ O restante da oferta de cereal será entregue a Arão e a seus filhos como alimento. Essa oferta será considerada parte santíssima das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR.

¹¹ “Não use fermento ao preparar qualquer das ofertas de cereal a ser apresentada ao SENHOR, pois nem fermento nem mel devem ser queimados como oferta especial apresentada ao SENHOR. ¹² É permitido acrescentar fermento e mel às ofertas dos primeiros frutos da colheita, mas nunca devem ser oferecidos no altar como aroma agradável ao SENHOR. ¹³ Tempere com sal todas as suas ofertas de cereal. Não deixe de usar o sal da aliança do seu Deus em todas as suas ofertas de cereal. Todas as ofertas que trouxerem deverão ter sal.

¹⁴ “Se apresentar ao SENHOR uma oferta de cereal dos primeiros frutos de sua colheita, apresente grãos frescos moídos grosseiramente e tostados no fogo. ¹⁵ Derrame azeite sobre essa oferta de cereal e acrescente um

pouco de incenso. ¹⁶ O sacerdote tomará uma porção memorial dos grãos umedecidos com azeite, junto com todo o incenso, e queimará como oferta especial apresentada ao SENHOR.”

A oferta de paz e o procedimento

3 “Se apresentar ao SENHOR um animal do rebanho de gado como oferta de paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito. ² Coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue do animal em todos os lados do altar. ³ Dessa oferta de paz, uma parte será apresentada como oferta especial para o SENHOR. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos, ⁴ os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins, ⁵ e os filhos de Arão queimarão tudo sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

⁶ “Se apresentar ao SENHOR um animal dos rebanhos de ovelhas ou de cabras como oferta de paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito. ⁷ Se apresentar como oferta um cordeiro, traga-o perante o SENHOR, ⁸ coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão derramarão o sangue do cordeiro em todos os lados do altar. ⁹ Dessa oferta de paz, a gordura será apresentada como oferta especial para o SENHOR. Incluirá a gordura da parte gorda da cauda, cortada rente à espinha, toda a gordura que envolve os órgãos internos, ¹⁰ os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins, ¹¹ e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma oferta especial de alimento apresentado ao SENHOR.

¹² “Se apresentar um cabrito como oferta, traga-o perante o SENHOR, ¹³ coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão derramarão o sangue do cabrito em todos os lados do altar. ¹⁴ Dessa oferta, uma parte será apresentada como oferta especial para o SENHOR. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos, ¹⁵ os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins, ¹⁶ e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma oferta especial de alimento, um aroma agradável ao SENHOR.

Toda a gordura pertence ao SENHOR. ¹⁷ “Jamais coma a gordura ou o sangue. Essa é uma lei permanente para você e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem”.

A oferta do pecado e o procedimento

4 Então o SENHOR disse a Moisés:

² “Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. É isto que devem fazer aqueles que pecam sem intenção, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR.

³ “Se o sacerdote ungido pecar, trazendo culpa sobre todo o povo, apresentará ao SENHOR um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu. ⁴ Trará o novilho perante o SENHOR à entrada da tenda do encontro, colocará a mão sobre a cabeça do animal e o matará diante do SENHOR. ⁵ O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro, ⁶ molhará o dedo no sangue e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR, em frente à cortina interna do santuário. ⁷ Em seguida, o sacerdote colocará um pouco do sangue nas pontas do altar de incenso perfumado que está na presença do SENHOR, dentro da tenda do encontro. O restante do sangue do novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do encontro. ⁸ Depois, removerá toda a gordura do novilho a ser apresentado como oferta pelo pecado, incluindo a gordura que envolve os órgãos internos, ⁹ os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Removerá todas essas partes junto com os rins, ¹⁰ como se faz com os animais apresentados como oferta de paz, e queimará tudo no altar do holocausto. ¹¹ Mas o que restar do novilho — o couro, a carne, a cabeça, as pernas, os órgãos internos e os excrementos — ¹² ele tomará e levará para um lugar cerimonialmente puro, fora do acampamento, onde são jogadas as cinzas. Ali, sobre o monte de cinzas, queimará os restos num fogo feito com lenha.

¹³ “Se toda a comunidade de Israel pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, mas não se der conta disso, ainda assim será culpada. ¹⁴ Quando perceber seu pecado, o povo trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará à entrada da tenda do encontro. ¹⁵ As autoridades da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho e o matarão diante do SENHOR. ¹⁶ O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro, ¹⁷ molhará o dedo no sangue e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR, em frente à cortina interna. ¹⁸ Em seguida, colocará um pouco do sangue nas pontas do altar que está na presença do SENHOR, dentro da tenda do encontro. O restante do sangue do novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do encontro. ¹⁹ Depois, removerá toda a gordura do novilho e a queimará no altar, ²⁰ como se faz com o novilho apresentado como oferta pelo pecado. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo povo, e eles serão perdoados. ²¹ Então o sacerdote tomará o que restar do novilho, levará para fora do acampamento e o queimará ali, como se faz com a oferta pelo pecado. Essa oferta é pelo pecado de toda

a comunidade de Israel.

²² “Se um dos líderes do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, seu Deus, mas não se der conta disso, ainda assim será culpado. ²³ Quando perceber seu pecado, o líder apresentará como oferta um bode sem defeito. ²⁴ Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o matará diante do SENHOR, no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. É uma oferta pelo pecado. ²⁵ O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar. ²⁶ Em seguida, queimará no altar toda a gordura do bode, como se faz com a oferta de paz. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo líder, e ele será perdoado.

²⁷ “Se outra pessoa do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, mas não se der conta disso, ainda assim será culpada. ²⁸ Quando perceber seu pecado, ela apresentará como oferta pelo pecado uma cabra sem defeito. ²⁹ Colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. ³⁰ O sacerdote molhará o dedo no sangue e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar. ³¹ Em seguida, removerá toda a gordura da cabra, como se faz com a oferta de paz, e a queimará sobre o altar como um aroma agradável ao SENHOR. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada.

³² “Se alguém trazer uma ovelha como oferta pelo pecado, deverá ser sem defeito. ³³ A pessoa colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. ³⁴ O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar. ³⁵ Em seguida, removerá toda a gordura da ovelha, como se faz com a gordura do cordeiro apresentado como oferta de paz, e a queimará no altar como oferta especial apresentada ao SENHOR. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada.”

5 “Se alguém for chamado para testemunhar a respeito de algo que tenha visto ou que seja de seu conhecimento, mas se recusar a fazê-lo, comete pecado e deverá ser castigado por causa de seu pecado.

² “Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo cerimonialmente impuro, como o cadáver de um animal impuro, seja um animal selvagem, um animal doméstico ou um animal que rasteja pelo chão, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua contaminação e culpa.

³ “Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo que o torne impuro, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua culpa.

⁴ “Se alguém, mesmo sem saber, fizer um voto impensado de qualquer tipo, para o bem ou para o mal, quando perceber a imprudência do voto, deverá reconhecer sua culpa.

⁵ “Quando alguém perceber sua culpa, em qualquer um desses casos, deverá confessar seu pecado. ⁶ Como castigo pelo pecado, trará ao SENHOR uma ovelha ou uma cabra do rebanho. É uma oferta pelo pecado, com a qual o sacerdote fará expiação pelo pecado da pessoa.

⁷ “Se a pessoa não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará ao SENHOR duas rolinhas ou dois pombinhos como castigo pelo pecado. Uma das aves será para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto. ⁸ Ela as entregará ao sacerdote, que apresentará a primeira ave como oferta pelo pecado. Ele torcerá o pescoço da ave, mas não arrancará a cabeça. ⁹ Em seguida, aspergirá os lados do altar com um pouco do sangue da oferta pelo pecado e deixará o sangue restante escorrer para a base do altar. É uma oferta pelo pecado. ¹⁰ Depois disso, o sacerdote preparará a segunda ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo pecado da pessoa, e ela será perdoada.

¹¹ “Se a pessoa não tiver condições de oferecer sequer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará dois litros de farinha da melhor qualidade como oferta pelo pecado. Uma vez que é uma oferta pelo pecado, não misturará azeite com a farinha nem acrescentará incenso. ¹² Trará a farinha ao sacerdote, que pegará um punhado como porção memorial e queimará a porção no altar, sobre as ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. É uma oferta pelo pecado. ¹³ Desse modo, o sacerdote fará expiação por aqueles que forem culpados de algum desses pecados, e eles serão perdoados. O restante da farinha será do sacerdote, como se faz com a oferta de cereal”.

A oferta de culpa e o procedimento

¹⁴ O SENHOR disse a Moisés: ¹⁵ “Se alguém cometer um delito religioso, violando, mesmo sem intenção, algum mandamento sobre as coisas consagradas do SENHOR, deverá trazer ao SENHOR uma oferta pela culpa. A oferta será um carneiro sem defeito do seu próprio rebanho, calculado em prata de acordo com o ciclo do santuário. ¹⁶ A pessoa pagará uma indenização referente ao delito religioso que cometeu, com um acréscimo de um quinto do valor. Quando entregar o pagamento ao sacerdote, ele fará expiação pela pessoa com o carneiro sacrificado como oferta pela culpa, e ela será perdoada.

¹⁷ “Se alguém pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, mesmo que não tenha consciência do que fez, é culpado e será castigado por causa

de seu pecado. ¹⁸ Como oferta pela culpa, trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo pecado não intencional que a pessoa cometeu, e ela será perdoada. ¹⁹ Essa é uma oferta pela culpa, pois a pessoa certamente se tornou culpada diante do SENHOR”.

6 Então o SENHOR disse a Moisés: ² “Quando alguém pecar, enganando seu próximo, também estará cometendo um delito contra o SENHOR. Se esse alguém for desonesto num negócio que envolve depósito como garantia, ou roubar, ou praticar extorsão, ³ ou encontrar um objeto e negar que o encontrou, ou mentir depois de jurar dizer a verdade a respeito desse pecado, ou alguma prática semelhante, ⁴ será culpado pelo pecado que cometeu. Devolverá o que roubou, ou o valor que extorquiu, ou o depósito feito como garantia, ou o objeto perdido que encontrou, ⁵ ou qualquer coisa que tenha obtido com juramento falso. Fará restituição pagando à pessoa prejudicada o total, com um acréscimo de um quinto do valor. No mesmo dia, apresentará uma oferta pela culpa. ⁶ Como oferta pela culpa para o SENHOR, trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado. ⁷ Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR, e ela será perdoada de qualquer desses pecados que tenha cometido”.

Parashat Tzav 6:1–8:36

A oferta queimada e o alimento

⁸ Então o SENHOR disse a Moisés: ⁹ “Dê a Arão e a seus filhos as seguintes instruções para os holocaustos.

Os holocaustos serão deixados sobre o altar até a manhã seguinte, e o fogo sobre o altar será mantido aceso a noite toda. ¹⁰ Pela manhã, depois que o sacerdote de serviço tiver vestido suas roupas oficiais de linho e as roupas de baixo, também de linho, limpará as cinzas do holocausto e as colocará ao lado do altar. ¹¹ Em seguida, removerá as roupas de linho, vestirá suas roupas habituais e levará as cinzas para fora do acampamento, até um lugar cerimonialmente puro.

¹² Enquanto isso, o fogo do altar será mantido aceso; nunca deverá se apagar. A cada manhã, o sacerdote acrescentará mais lenha ao fogo, arrumará sobre ele o holocausto e queimará nele a gordura das ofertas de paz. ¹³ Lembrem-se de que o fogo deverá ser mantido aceso no altar o tempo todo; nunca deverá se apagar.”

A oferta de cereal e o alimento

¹⁴ “Estas são as instruções para as ofertas de cereal. Os filhos de Arão apresentarão esta oferta ao SENHOR diante do altar. ¹⁵ O sacerdote de serviço pegará da oferta de cereal um punhado de farinha da melhor qualidade, umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e queimará essa porção memorial no altar como aroma agradável ao SENHOR.

¹⁶ Arão e seus filhos poderão comer o restante da farinha, mas deverão assá-la sem fermento e comê-la num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro. ¹⁷ Lembrem-se de que essa oferta nunca deverá ser preparada com fermento. Eu a dei aos sacerdotes como porção das ofertas especiais apresentadas a mim. É santíssima, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. ¹⁸ Todos os homens descendentes de Arão poderão comer das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. É seu direito permanente, de geração em geração. Qualquer pessoa ou objeto que tocar nessas ofertas se tornará santo”.

¹⁹ Então o SENHOR disse a Moisés: ²⁰ “No dia em que Arão e seus filhos forem ungidos, apresentarão ao SENHOR a oferta padrão de cereal de dois litros de farinha da melhor qualidade; metade pela manhã e metade à tarde. ²¹ Misture-a cuidadosamente com azeite e cozinhe-a numa assadeira. Corte em fatias a oferta de cereal e apresente-a como aroma agradável ao SENHOR. ²² A cada geração, o sacerdote ungido que suceder a Arão preparará essa mesma oferta. Ela pertence ao SENHOR e será totalmente queimada. Essa é uma lei permanente.

²³ Todas as ofertas de cereal do sacerdote serão totalmente queimadas. Nenhuma parte poderá ser consumida como alimento”.

A oferta do pecado e o alimento

²⁴ O SENHOR também disse a Moisés: ²⁵ “Dê a Arão e a seus filhos as seguintes instruções para a oferta pelo pecado. O animal apresentado como oferta pelo pecado é oferta santíssima e será morto diante do SENHOR, onde são mortos os animais para os holocaustos.

²⁶ O sacerdote que apresentar o sacrifício como oferta pelo pecado comerá sua porção num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro. ²⁷ Qualquer pessoa ou objeto que tocar a carne do sacrifício se tornará santo. Se o sangue do sacrifício respingar na roupa de alguém, a peça manchada será lavada num lugar sagrado. ²⁸ Se for usada uma panela de barro para cozinhar a carne do sacrifício, terá de ser quebrada em seguida. Se for usada uma panela de bronze, terá de ser esfregada e bem enxaguada com água. ²⁹ Qualquer

homem da família dos sacerdotes poderá comer dessa oferta. É oferta santíssima.

³⁰ Mas a oferta pelo pecado não poderá ser comida se o sangue for levado à tenda do encontro como oferta para fazer expiação no lugar santo. Nesse caso, será totalmente queimada no fogo.”

A oferta de culpa e o alimento

7 “Estas são as instruções para a oferta pela culpa. É oferta santíssima. ² O animal sacrificado como oferta pela culpa será morto onde são mortos os animais para os holocaustos, e seu sangue será derramado em todos os lados do altar.

³ Em seguida, o sacerdote oferecerá toda a gordura sobre o altar, incluindo a gordura da parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, ⁴ os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Ele removerá todas essas partes junto com os rins ⁵ e queimará tudo no altar como oferta especial apresentada ao SENHOR. É a oferta pela culpa.

⁶ Qualquer homem da família dos sacerdotes poderá comer a carne. Deverá comê-la num lugar sagrado, pois é santíssima. ⁷ “As mesmas instruções se aplicam tanto à oferta pela culpa como à oferta pelo pecado. Ambas pertencem ao sacerdote que as utiliza para fazer expiação. ⁸ No caso dos holocaustos, o sacerdote poderá ficar com o couro do animal sacrificado.

⁹ Toda oferta de cereal assada no forno, preparada numa panela ou cozida numa assadeira, pertence ao sacerdote que a apresenta. ¹⁰ Todas as outras ofertas de cereal, preparadas com farinha seca ou farinha umedecida com azeite, deverão ser divididas em partes iguais entre todos os sacerdotes, os descendentes de Arão.”

A oferta de paz e o alimento

¹¹ “Estas são as instruções sobre os diferentes tipos de oferta de paz que podem ser apresentados ao SENHOR.

¹² Se alguém apresentar sua oferta de paz para expressar gratidão, o animal que normalmente é oferecido será acompanhado de bolos sem fermento misturados com azeite, pães finos sem fermento untados com azeite e bolos feitos de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ¹³ Essa oferta de paz para expressar gratidão também será acompanhada de pães preparados com fermento. ¹⁴ Um pão de cada tipo será apresentado como oferta para o SENHOR. Os pães serão do sacerdote que derramar o sangue da oferta de

paz no altar. ¹⁵ A carne da oferta de paz para expressar gratidão será comida no mesmo dia em que for oferecida. Nada poderá ser guardado até a manhã seguinte.

¹⁶ “Se alguém apresentar uma oferta como cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, a carne será comida no mesmo dia em que o sacrifício for oferecido, mas o que restar poderá ser comido no dia seguinte. ¹⁷ A carne que restar até o terceiro dia deverá ser totalmente queimada. ¹⁸ Se alguma porção da carne da oferta de paz for comida no terceiro dia, a pessoa que a trouxe não será aceita pelo SENHOR e a oferta não terá valor. A essa altura, a carne estará contaminada, e quem a comer será castigado por causa de seu pecado.

¹⁹ “A carne que tocar qualquer coisa cerimonialmente impura não poderá ser comida; deverá ser totalmente queimada. Mas a carne do sacrifício poderá ser comida por quem estiver cerimonialmente puro. ²⁰ Se alguém estiver cerimonialmente impuro e comer a carne da oferta de paz apresentada ao SENHOR, será eliminado do meio do povo.

²¹ Se tocar em algo impuro, seja contaminação humana, de um animal impuro ou de qualquer outra coisa impura e detestável, e depois comer a carne de uma oferta de paz apresentada ao SENHOR, será eliminado do meio do povo”.

A gordura e o sangue

²² Então o SENHOR disse a Moisés: ²³ “Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Jamais comam gordura, seja de boi, carneiro ou cabrito. ²⁴ A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens jamais deverá ser comida, embora possa ser usada para outros fins. ²⁵ Quem comer a gordura de um animal apresentado como oferta especial para o SENHOR será eliminado do meio do povo.

²⁶ Onde quer que morarem, jamais consumam o sangue de qualquer ave ou animal. ²⁷ Quem consumir sangue será eliminado do meio do povo”.

A oferta de paz e a oferta especial

²⁸ O SENHOR disse a Moisés: ²⁹ “Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando apresentarem uma oferta de paz ao SENHOR, levem uma parte dela como oferta para o SENHOR. ³⁰ Apresentem-na com suas próprias mãos como oferta especial para o SENHOR. Levem a gordura do animal junto com o peito e movam o peito para o alto como oferta especial para o SENHOR. ³¹ Em seguida, o sacerdote queimará a

gordura no altar, mas o peito será de Arão e seus descendentes. ³² Entreguem como oferta ao sacerdote a coxa direita da oferta de paz. ³³ A coxa direita será sempre a porção entregue ao sacerdote que apresentar o sangue e a gordura da oferta de paz. ³⁴ Pois reservei para os sacerdotes o peito da oferta especial e a coxa direita da oferta sagrada. Arão e seus descendentes têm o direito permanente de participar das ofertas de paz que os israelitas apresentarem. ³⁵ Essa é sua porção por direito das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR, reservada para Arão e seus descendentes desde o dia em que eles foram separados para servir ao SENHOR como sacerdotes. ³⁶ No dia em que foram ungidos, o SENHOR ordenou que os israelitas entregassem essas partes aos sacerdotes como sua porção permanente, de geração em geração”.

³⁷ Essas são as instruções para o holocausto, a oferta de cereal, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa e também para a oferta de consagração e a oferta de paz. ³⁸ O SENHOR deu essas instruções a Moisés no monte Sinai, quando ordenou que os israelitas apresentassem suas ofertas ao SENHOR no deserto do Sinai. A consagração dos sacerdotes

Os sacerdotes e a consagração - parte 1

8 Então o SENHOR disse a Moisés: ² “Traga Arão e seus filhos, as roupas sagradas, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento, ³ e reúna toda a comunidade à entrada da tenda do encontro”. ⁴ Moisés seguiu as instruções do SENHOR, e toda a comunidade se reuniu à entrada da tenda do encontro. ⁵ “É isto que o SENHOR ordenou que façamos!”, anunciou Moisés.

⁶ Em seguida, apresentou Arão e seus filhos e os lavou com água. ⁷ Colocou a túnica oficial em Arão e amarrou o cinturão ao redor de sua cintura. Vestiu-o com o manto, sobre o qual colocou o colete sacerdotal, que prendeu firmemente com o cinturão decorativo. ⁸ Colocou em Arão o peitoral e, dentro dele, o Urim e o Tumim. ⁹ Pôs na cabeça de Arão o turbante e, na parte da frente do turbante, prendeu a tiara sagrada, o emblema de santidade, conforme o SENHOR havia ordenado.

¹⁰ Depois, Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo que nele havia, a fim de consagrá-los. ¹¹ Aspergiu o altar com óleo sete vezes para ungilo, bem como todos os seus utensílios, a bacia e seu suporte, para também consagrá-los. ¹² Derramou um pouco do óleo sobre a cabeça de Arão, para ungilo e consagrá-lo. ¹³ Em seguida, Moisés apresentou os filhos de Arão. Vestiu-os com as túnicas, amarrou neles o cinturão e pôs-lhes na cabeça o turbante especial, conforme o SENHOR tinha ordenado.

¹⁴ Então Moisés apresentou o novilho para a oferta pelo pecado. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do novilho, ¹⁵ e Moisés o matou. Pegou um pouco do sangue e, com o dedo, colocou-o nas quatro pontas do altar, a fim de purificá-lo. O restante do sangue ele derramou na base do altar. Desse modo, consagrou o altar e fez expiação por ele. ¹⁶ Depois, pegou toda a gordura que envolvia os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles e os queimou no altar. ¹⁷ Pegou o restante do novilho, incluindo o couro, a carne e os excrementos, e o queimou num fogo fora do acampamento, conforme o SENHOR tinha ordenado.

¹⁸ Então Moisés apresentou o carneiro para o holocausto. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal, ¹⁹ e Moisés o matou. Pegou o sangue do carneiro e o derramou em todos os lados do altar. ²⁰ Cortou o carneiro em pedaços e o queimou no altar, junto com a cabeça e a gordura. ²¹ Depois de lavar os órgãos internos e as pernas com água, queimou todo o carneiro sobre o altar como holocausto. Foi um aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR, conforme o SENHOR tinha ordenado.

²² Então Moisés apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal, ²³ e Moisés o matou. Pegou um pouco do sangue e o colocou na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Arão. ²⁴ Depois, apresentou os filhos de Arão e colocou um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito deles. O restante do sangue ele derramou em todos os lados do altar. ²⁵ Em seguida, pegou a gordura, incluindo a gordura da parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles, bem como a coxa direita. ²⁶ Sobre essas partes colocou um pão sem fermento, um pão de massa misturada com azeite e um pão fino untado com azeite, que tirou do cesto de pães sem fermento que estava na presença do SENHOR. ²⁷ Colocou tudo nas mãos de Arão e seus filhos e moveu os alimentos para o alto como oferta especial para o SENHOR. ²⁸ Pegou as ofertas de volta das mãos deles e as queimou no altar, sobre o holocausto. Essa foi a oferta de consagração. Foi um aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR.

²⁹ Moisés pegou o peito e o moveu para o alto como oferta especial para o SENHOR. Era a porção de Moisés do carneiro da consagração, conforme o SENHOR tinha ordenado.

³⁰ Então Moisés pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava sobre o altar e aspergiu sobre Arão e suas roupas e sobre seus filhos e suas roupas. Desse modo, consagrou Arão, seus filhos e suas roupas. ³¹ Por fim, Moisés disse a Arão e a seus filhos: “Cozinhem o restante da carne das ofertas à entrada da tenda do encontro e comam-na ali, junto com

os pães que estão no cesto de ofertas para a consagração, conforme ordenei quando disse: ‘Arão e seus filhos os comerão’. ³² Queimem qualquer carne ou pão que sobrar. ³³ Não saiam da entrada da tenda do encontro por sete dias, pois só então estará concluída a cerimônia de consagração. ³⁴ Tudo que fizemos hoje foi ordenado pelo SENHOR a fim de fazer expiação por vocês. ³⁵ Agora, permaneçam à entrada da tenda do encontro dia e noite por sete dias e cumpram todas as exigências do SENHOR. Se não o fizerem, morrerão, pois foi isso que o SENHOR me ordenou”.

³⁶ Arão e seus filhos fizeram tudo que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

Parashat Shemini (9:1–11:47)

Os sacerdotes e a consagração - parte 2

9 No oitavo dia, depois da cerimônia de consagração, Moisés reuniu Arão, seus filhos e os líderes de Israel ² e disse a Arão:

“Escolha um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao SENHOR.

³ Depois, diga aos israelitas: ‘Escolham um bode para a oferta pelo pecado e um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, para o holocausto. ⁴ Escolham também um boi e um carneiro para a oferta de paz, além de farinha misturada com azeite para a oferta de cereal. Apresentem todas essas ofertas ao SENHOR, pois hoje o SENHOR aparecerá a vocês”.

⁵ O povo trouxe todas essas coisas à entrada da tenda do encontro, conforme Moisés tinha ordenado. Assim, toda a comunidade se aproximou e permaneceu em pé diante do SENHOR. ⁶ Então Moisés disse: “É isto que o SENHOR ordenou que façam para que a glória do SENHOR lhes apareça”.

⁷ Em seguida, Moisés disse a Arão: “Venha até o altar e apresente sua oferta pelo pecado e seu holocausto para fazer expiação por si mesmo e pelo povo. Apresente as ofertas do povo para fazer expiação por eles, conforme o SENHOR ordenou”.

⁸ Arão foi até o altar e matou o bezerro como oferta pelo pecado por si mesmo. ⁹ Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e Arão molhou o dedo nele e o colocou nas pontas do altar. O restante do sangue ele derramou na base do altar. ¹⁰ Queimou no altar a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. ¹¹ A carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.

¹² Então Arão matou o animal para o holocausto. Seus

filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar. ¹³ Entregaram-lhe cada um dos pedaços do holocausto, incluindo a cabeça, e ele os queimou no altar. ¹⁴ Lavou os órgãos internos e as pernas e os queimou no altar junto com o restante do holocausto.

¹⁵ Em seguida, Arão apresentou as ofertas do povo. Matou o bode do povo e o apresentou como oferta pelo pecado deles, como havia feito com a oferta por seu próprio pecado. ¹⁶ Depois, apresentou o holocausto e o ofereceu de acordo com a forma prescrita.

¹⁷ Apresentou também a oferta de cereal e queimou no altar um punhado dela, além do holocausto da manhã.

¹⁸ Arão matou o boi e o carneiro para a oferta de paz do povo. Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar. ¹⁹ Depois, pegou a gordura do boi e do carneiro, incluindo a gordura da parte gorda da cauda e a gordura que envolve os órgãos internos, bem como os rins e o lóbulo do fígado de cada animal, ²⁰ colocou as porções de gordura sobre o peito dos animais e as queimou no altar.

²¹ Arão moveu o peito e a coxa direita dos animais para o alto como oferta especial para o SENHOR, conforme Moisés havia ordenado.

²² Por fim, Arão ergueu as mãos na direção do povo e o abençoou. Depois de apresentar a oferta pelo pecado, o holocausto e a oferta de paz, desceu do altar. ²³ Então Moisés e Arão entraram na tenda do encontro e, quando voltaram, abençoaram o povo novamente, e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo. ²⁴ Fogo saiu da presença do SENHOR e consumiu o holocausto e a gordura no altar. Quando eles viram isso, gritaram de alegria e se prostraram com o rosto no chão.

Nadabe e Abiú

10 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, colocaram brasas em seus incensários e as salpicaram com incenso. Com isso, trouxeram fogo estranho diante do SENHOR, diferente do que ele havia ordenado. ² Por isso, fogo saiu da presença do SENHOR e os devorou, e eles morreram diante do SENHOR.

³ Então Moisés disse a Arão: “Foi isto que o SENHOR declarou: ‘Mostrarei minha santidade entre aqueles que se aproximarem de mim. Mostrarei minha glória diante de todo o povo”’. E Arão ficou em silêncio.

⁴ Moisés chamou Misael e Elzafã, primos de Arão e filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: “Venham cá e levem o corpo de seus parentes da frente do santuário para um lugar fora do acampamento”. ⁵ Eles se aproximaram e os puxaram pelas roupas para fora

do acampamento, conforme Moisés havia ordenado. ⁶ Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: “Não deixem o cabelo despenteado nem rasguem suas roupas em sinal de luto. Se o fizerem, morrerão, e a ira do SENHOR ferirá toda a comunidade de Israel. Mas outros israelitas, seus parentes, poderão ficar de luto porque o SENHOR destruiu Nadabe e Abiú com fogo. ⁷ Não saiam da entrada da tenda do encontro, ou morrerão, pois foram ungidos com o óleo da unção do SENHOR”. E fizeram conforme Moisés ordenou.

⁸ Então o SENHOR disse a Arão: ⁹ “Você e seus descendentes jamais deverão beber vinho ou qualquer outra bebida fermentada antes de entrar na tenda do encontro. Se o fizerem, morrerão. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração. ¹⁰ Façam distinção entre o que é santo e o que é comum, entre o que é impuro e o que é puro, ¹¹ e ensinam aos israelitas todos os decretos que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés”.

¹² Moisés disse a Arão e aos filhos que lhe restaram, Eleazar e Itamar: “Peguem o que sobrar da oferta de cereal depois que uma porção tiver sido apresentada como oferta especial para o SENHOR e comam-na junto do altar. Não deverá conter fermento, pois é santíssima. ¹³ Comam-na num lugar sagrado, pois foi dada a vocês e a seus descendentes como sua porção das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. Foram essas as ordens que recebi.

¹⁴ Quanto ao peito e à coxa que foram movidos para o alto como oferta especial, poderão comê-los em qualquer lugar cerimonialmente puro. Essas são as partes que foram dadas a você e a seus descendentes como sua porção das ofertas de paz apresentadas pelos israelitas. ¹⁵ Movam para o alto o peito e a coxa como oferta especial para o SENHOR, junto com a gordura das ofertas especiais. Essas partes pertencerão a vocês e a seus descendentes como direito permanente, conforme o SENHOR ordenou”.

¹⁶ Depois, Moisés procurou cuidadosamente pelo bode da oferta pelo pecado. Quando descobriu que tinha sido queimado, ficou furioso com Eleazar e Itamar, os filhos que restaram a Arão, e lhes disse: ¹⁷ “Por que não comeram a oferta pelo pecado no lugar sagrado? É uma oferta santíssima! O SENHOR a deu a vocês para remover a culpa da comunidade e fazer expiação por ela. ¹⁸ Uma vez que o sangue do animal não foi levado ao lugar santo, vocês tinham a obrigação de comer a carne no lugar sagrado, conforme eu ordenei!”.

¹⁹ Arão respondeu a Moisés: “Hoje meus filhos apresentaram ao SENHOR sua oferta pelo pecado e seu holocausto. E, no entanto, esta tragédia aconteceu comigo. Será que o SENHOR teria se agradado se eu tivesse comido a oferta pelo pecado do povo num dia como este?”. ²⁰ Quando Moisés ouviu isso, deu-se por satisfeito. Animais cerimonialmente puros e impuros

A saúde e a comida

11 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: ² “Deem as seguintes instruções ao povo de Israel. “De todos os animais que vivem em terra, estes são os que vocês poderão consumir como alimento:

³ qualquer animal que tenha os cascos divididos em duas partes e que rumine. ⁴ Mas, se o animal não apresentar essas duas características, não pode ser consumido. O camelo rumina, mas não tem os cascos divididos, de modo que é impuro para vocês. ⁵ O coelho silvestre rumina, mas não tem cascos divididos, por isso é impuro. ⁶ A lebre rumina, mas não tem cascos divididos, de modo que é impura. ⁷ O porco, embora tenha os cascos divididos, não rumina e, portanto, também é impuro. ⁸ Não comerão a carne desses animais nem tocarão em seu cadáver. São cerimonialmente impuros para vocês.

⁹ “De todos os animais que vivem nas águas, estes são os que vocês poderão consumir como alimento: qualquer animal aquático que tenha barbatanas e escamas, seja de água salgada ou de rios. ¹⁰ Contudo, jamais comerão animais de mar ou de rio que não tenham barbatanas e escamas. São detestáveis para vocês. Isso se aplica tanto às criaturas pequenas que vivem em águas rasas como a todas as criaturas que vivem em águas profundas. ¹¹ Serão sempre detestáveis para vocês. Não comerão a carne delas nem tocarão em seu cadáver. ¹² Qualquer animal aquático que não tem barbatanas e escamas é detestável para vocês.

¹³ “Estes são os animais voadores que vocês considerarão detestáveis e não comerão: o abutre-fouveiro, o abutre-barbudo, o abutre-fusco, ¹⁴ o milhafre e todas as espécies de falcão, ¹⁵ todas as espécies de corvos, ¹⁶ a coruja-de-chifres, a coruja-do-campo, a gaivota, todas as espécies de gaviões, ¹⁷ o mocho-galego, o cormorão, o corujão, ¹⁸ a coruja-das-torres, a coruja-do-deserto, o abutre-do-egito, ¹⁹ a cegonha, todas as espécies de garças, a poupa e o morcego.

²⁰ “Não comerão insetos voadores que rastejam pelo chão, pois são detestáveis para vocês. ²¹ Contudo, poderão comer insetos voadores que andam pelo chão e têm pernas articuladas para saltar. ²² Os insetos que vocês poderão comer incluem todas as espécies de gafanhotos, gafanhotos migradores, grilos e gafanhotos devoradores. ²³ Todos os outros insetos voadores que andam pelo chão são detestáveis para vocês. ²⁴ “Por causa dessas criaturas vocês se tornarão cerimonialmente impuros. Quem tocar em seus cadáveres ficará contaminado até o entardecer. ²⁵ Quem carregar o cadáver delas deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer. ²⁶ “Todo animal com cascos divididos de forma desigual ou que não rumina é impuro para vocês. Quem tocar em algum desses animais ficará contaminado. ²⁷ Dentre os quadrúpedes, aqueles que andam sobre a planta dos pés são impuros. Se alguém tocar no cadáver de algum desses ani-

mais, ficará impuro até o entardecer. ²⁸ Se carregar o cadáver deles, deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer. Esses animais são impuros para vocês.

²⁹ “Dos animais pequenos que rastejam pelo chão, estes são impuros para vocês: a doninha, o rato, todas as espécies de lagartos grandes, ³⁰ a lagartixa, o lagarto pintado, o lagarto comum, o lagarto da areia e o camaleão. ³¹ Todos esses animais pequenos são impuros para vocês. Se alguém tocar no cadáver de um deles, ficará contaminado até o entardecer. ³² Se um deles morrer e cair sobre algo, tornará impuro esse objeto, seja de madeira, tecido, couro ou pano de saco. Qualquer que seja seu uso, deverá ser colocado de molho em água e ficará impuro até o entardecer. Depois disso, estará cerimonialmente puro e poderá ser usado novamente. ³³ “Se um desses animais cair numa vasilha de barro, tudo que estiver dentro da vasilha ficará contaminado, e a vasilha deverá ser despedaçada. ³⁴ Se a água dessa vasilha cair sobre algum alimento, ele ficará contaminado. Qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará contaminada. ³⁵ Qualquer objeto no qual o cadáver de um desses animais cair ficará contaminado. Se o objeto for um fogão ou um forno de barro, deverá ser destruído, pois está contaminado e deverá ser tratado como tal. ³⁶ “Se o cadáver de um desses animais cair numa fonte ou cisterna, a água continuará pura. Quem tocar no cadáver, porém, ficará cerimonialmente impuro. ³⁷ Se o cadáver cair sobre sementes a serem plantadas no campo, ainda assim as sementes serão consideradas puras. ³⁸ Mas, se já tiverem sido regadas quando o cadáver cair sobre elas, as sementes serão impuras. ³⁹ “Se morrer um animal que vocês têm permissão de comer e alguém tocar no cadáver, ficará impuro até o entardecer. ⁴⁰ Se alguém comer da carne do animal ou carregar o cadáver, deverá lavar as roupas e ficará impuro até o entardecer. ⁴¹ “Todos os animais pequenos que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los. ⁴² Isso inclui todos os animais que se arrastam sobre o ventre, bem como os que têm quatro pernas e os que têm muitas patas. Todos esses animais que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los. ⁴³ Não se contaminem com eles. Não se tornem cerimonialmente impuros por causa deles, ⁴⁴ pois eu sou o SENHOR, seu Deus. Consagrem-se e sejam santos, pois eu sou santo. Não se contaminem com nenhum desses animais pequenos que rastejam pelo chão. ⁴⁵ Eu, o SENHOR, sou aquele que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus. Por isso, sejam santos, pois eu sou santo.

⁴⁶ “Essas são as instruções acerca dos animais que vivem em terra, dos animais voadores, das criaturas aquáticas e dos animais que rastejam pelo chão. ⁴⁷ Com essas instruções, vocês saberão o que é impuro e o que é puro, os animais que vocês podem comer e os que não podem”.

Parashat Tazria (12:1–13:59)

A saude e o parto

12 O SENHOR disse a Moisés: ² “Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.

Se uma mulher engravidar e der à luz um filho, ficará cerimonialmente impura por sete dias, como acontece durante a menstruação. ³ No oitavo dia, circuncidem o menino. ⁴ Depois de esperar 33 dias, a mulher estará purificada do sangramento do parto. Durante o período de purificação, não deverá tocar em coisa alguma que seja consagrada. Também não poderá entrar no santuário enquanto não terminar o período de purificação.

⁵ Se a mulher der à luz uma filha, ficará cerimonialmente impura por duas semanas, como acontece durante a menstruação. Depois de esperar 66 dias, estará purificada do sangramento do parto.

⁶ “Quando se completar o tempo de purificação pelo nascimento de um filho ou de uma filha, a mulher levará um cordeiro de um ano como holocausto e um pombinho ou rolinha para a oferta pelo pecado. Levará as ofertas ao sacerdote à entrada da tenda do encontro. ⁷ O sacerdote as apresentará ao SENHOR para fazer expiação pela mulher. Ela voltará a ficar cerimonialmente pura depois do sangramento do parto. Essas são as instruções para a mulher depois do nascimento de um filho ou de uma filha. ⁸ “Se a mulher não tiver condições de levar um cordeiro, levará duas rolinhas ou dois pombinhos. Um será para o holocausto, e o outro, para a oferta pelo pecado. O sacerdote os sacrificará para fazer expiação pela mulher, e ela ficará cerimonialmente pura”.

A saude, a pele e o exame

13 O SENHOR disse a Moisés e a Arão:

² “Se alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma descoloração que possa ser sinal de lepra, essa pessoa será levada ao sacerdote Arão ou a um de seus filhos. ³ O sacerdote examinará a região afetada da pele. Se houver ali pelos que ficaram brancos e parecer que o problema é mais profundo que a pele, é lepra, e o sacerdote que examinar a pessoa a declarará cerimonialmente impura. ⁴ “Se, contudo, a região afetada da pele apresentar apenas uma descoloração branca e a mancha não for mais profunda que a pele, e se os pelos da região não se tornaram brancos, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias. ⁵ No sétimo dia, ele a examinará novamente. Se constatar que a região afetada não mudou e o problema não se espalhou pela pele, isolará a pessoa por mais sete dias. ⁶ No sétimo dia, voltará a examiná-la. Se constatar que a área afetada diminuiu

e não se espalhou, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura; era apenas uma erupção. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura. ⁷ Mas, se a erupção vier a se espalhar depois de o sacerdote examinar a pessoa e a declarar pura, ela voltará para ser examinada. ⁸ Se o sacerdote constatar que a erupção se espalhou, declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois é, de fato, lepra.

⁹ “Quem apresentar algum sinal de lepra irá ao sacerdote para ser examinado. ¹⁰ Se o sacerdote encontrar um inchaço branco na pele, se alguns pelos sobre a mancha tiverem ficado brancos e se houver uma ferida aberta na região afetada, ¹¹ é um caso crônico de lepra, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. Nesses casos, não será necessário isolar a pessoa para avaliá-la, pois é evidente que a pele está contaminada pela doença.

¹² “Se a lepra se espalhar por toda a pele da pessoa e cobrir seu corpo da cabeça aos pés, o sacerdote examinará a pessoa infectada. ¹³ Se constatar que a doença cobre todo o corpo, declarará a pessoa cerimonialmente pura. Uma vez que a pele se tornou completamente branca, a pessoa está pura. ¹⁴ Mas, se aparecerem feridas abertas, a pessoa infectada será declarada cerimonialmente impura. ¹⁵ O sacerdote fará essa declaração assim que vir uma ferida aberta, pois esse tipo de ferida indica a presença de lepra. ¹⁶ Se, contudo, as feridas sararem e se tornarem brancas como o resto da pele, a pessoa voltará ao sacerdote ¹⁷ para ser examinada. Se as regiões afetadas tiverem, de fato, se tornado brancas, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, e assim ela estará.

¹⁸ “Se alguém tiver na pele uma ferida purulenta e ela sarar, ¹⁹ mas surgir em seu lugar um inchaço branco ou uma mancha branca avermelhada, a pessoa irá ao sacerdote para ser examinada. ²⁰ Se o sacerdote a examinar e constatar que a mancha é mais profunda que a pele, e se os pelos da região afetada tiverem ficado brancos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. A ferida purulenta indica lepra. ²¹ Mas, se o sacerdote não encontrar pelos brancos na região afetada e parecer que a mancha não é mais profunda que a pele, e até diminuiu, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias. ²² Se, nesse período, a mancha ou o inchaço se espalharem na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois é sinal de lepra. ²³ Se, contudo, a região afetada não aumentar nem se espalhar, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

²⁴ “Se alguém sofrer uma queimadura na pele e aparecerem na região feridas abertas de cor branca avermelhada ou completamente branca, ²⁵ o sacerdote a examinará. Se constatar que os pelos na região afetada ficaram brancos, e se parecer que a mancha é mais profunda que a pele, surgiu lepra na queimadura. O sa-

cerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra. ²⁶ Mas, se não encontrar pelos brancos na região afetada, e se parecer que a ferida não é mais profunda que a pele e tiver diminuído, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias. ²⁷ No sétimo dia, examinará a pessoa novamente. Se o problema tiver se espalhado na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra. ²⁸ Se, contudo, a região afetada não tiver mudado ou se o problema não tiver se espalhado na pele, mas tiver diminuído, é apenas o inchaço da queimadura. O sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, pois é apenas a cicatriz da queimadura.

²⁹ “Se um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo, ³⁰ o sacerdote a examinará. Se constatar que a mancha é mais profunda que a pele e tem pelos amarelados e finos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. É uma ferida causada por sarna na cabeça ou no queixo. ³¹ Se o sacerdote examinar a ferida e constatar que não é mais profunda que a pele, mas não tem pelos escuros, isolará a pessoa por sete dias. ³² No sétimo dia, o sacerdote examinará a ferida novamente. Se constatar que ela não se espalhou, que não há pelos amarelados e que não parece mais profunda que a pele, ³³ a pessoa raspará todos os pelos, exceto na região afetada. Em seguida, o sacerdote isolará a pessoa infectada por mais sete dias. ³⁴ No sétimo dia, examinará a ferida novamente. Se ela não tiver se espalhado, e se não parecer mais profunda que a pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura. ³⁵ Mas, se a ferida de sarna começar a se espalhar depois de a pessoa ter sido declarada cerimonialmente pura, ³⁶ o sacerdote a examinará novamente. Se constatar que a ferida se espalhou, não é necessário procurar pelos amarelados; a pessoa infectada está cerimonialmente impura. ³⁷ Se, contudo, a cor da ferida de sarna não mudar e pelos pretos voltarem a crescer na região afetada, a sarna está curada, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

³⁸ “Se um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele, ³⁹ o sacerdote examinará a região afetada. Se constatar que as manchas brancas são opacas, é uma simples erupção de pele, e a pessoa está cerimonialmente pura.

⁴⁰ “Se os cabelos de um homem caírem e ele ficar calvo, continua cerimonialmente puro. ⁴¹ Se caírem os cabelos da parte da frente da cabeça, ele simplesmente ficou calvo na frente e continua puro. ⁴² Mas, se uma ferida branca avermelhada aparecer na região calva no alto ou na parte de trás da cabeça, é lepra. ⁴³ O sacerdote o examinará e, se constatar que há inchaço ao redor da ferida branca avermelhada em qualquer parte da calva do homem com aparência de lepra, ⁴⁴ o homem está, de fato, infectado com lepra e está impuro.

O sacerdote o declarará cerimonialmente impuro por causa da ferida na cabeça. ⁴⁵ “Quem sofrer de lepra rasgará as roupas e deixará o cabelo despenteado. Cobrirá a boca e gritará: ‘Impuro! Impuro!’”. ⁴⁶ Enquanto durar a lepra, ficará cerimonialmente impuro e viverá isolado, fora do acampamento.”

⁴⁷ “Quando o mofo contaminar uma peça de roupa de lã ou de linho, ⁴⁸ um tecido de lã ou de linho, a pele de um animal ou qualquer objeto de couro, ⁴⁹ e quando a região contaminada da roupa, da pele do animal, do tecido liso ou trançado, ou do artigo de couro se tornar esverdeada ou avermelhada, está contaminada com mofo e deverá ser mostrada ao sacerdote. ⁵⁰ Depois de examinar a região afetada, o sacerdote isolará o objeto afetado por sete dias. ⁵¹ No sétimo dia, examinará o objeto novamente. Se a região afetada tiver se espalhado, a peça de roupa, o tecido liso ou trançado ou o artigo de couro foi, sem dúvida, contaminado por mofo corrosivo e está cerimonialmente impuro. ⁵² O sacerdote queimará a peça de roupa, o tecido de lã ou de linho ou o artigo de couro, pois foi contaminado por mofo corrosivo. Deve ser completamente destruído com fogo.

⁵³ “Se, contudo, o sacerdote examinar o objeto e constatar que a região contaminada não se espalhou pela peça de roupa, pelo tecido liso ou trançado, ou pelo artigo de couro, ⁵⁴ ordenará que o objeto seja lavado e, depois, isolado por mais sete dias. ⁵⁵ O sacerdote examinará novamente o objeto depois de lavado. Se constatar que a região contaminada não mudou de cor depois de ser lavada, mesmo que a mancha não tenha se espalhado, o objeto está contaminado. Deve ser completamente queimado, quer o mofo esteja do lado de dentro ou de fora. ⁵⁶ Mas, se o sacerdote examinar o objeto e constatar que a região contaminada diminuiu depois de ser lavada, cortará a mancha da peça de roupa, do tecido liso ou trançado, ou do couro. ⁵⁷ Se a mancha reaparecer na peça de roupa, no tecido liso ou trançado, ou no artigo de couro, é evidente que o mofo está se espalhando, e o objeto contaminado deverá ser queimado. ⁵⁸ Se, contudo, a mancha desaparecer da peça de roupa, do tecido, ou do artigo de couro depois de ter sido lavado, o objeto será lavado novamente e, por fim, estará cerimonialmente puro. ⁵⁹ “Essas são as instruções referentes ao mofo que contamina roupas de lã ou linho, tecidos lisos ou trançados ou qualquer objeto de couro. É dessa forma que o sacerdote determinará se os objetos estão cerimonialmente puros ou impuros”.

Parashat Metzora 14:1–15:33)

A saúde, a pele e a purificação

¹⁴ O SENHOR disse a Moisés: ² “Estas são as instruções a respeito da purificação da pessoa com lepra.

Ela deverá comparecer perante o sacerdote, ³ que a levará para fora do acampamento e examinará a infecção. Se o sacerdote constatar que a lepra foi curada, ⁴ realizará uma cerimônia de purificação usando duas aves vivas cerimonialmente puras, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo. ⁵ O sacerdote mandará matar uma das aves sobre uma vasilha de barro cheia de água limpa. ⁶ Em seguida, pegará a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o pano vermelho e o ramo de hissopo e os molhará no sangue da ave que foi morta sobre a água limpa. ⁷ Depois disso, o sacerdote aspergirá sete vezes o sangue da ave morta sobre a pessoa que está sendo purificada da lepra. Quando o sacerdote tiver purificado a pessoa, soltará a ave viva em campo aberto. ⁸ “A pessoa que está sendo purificada lavará suas roupas, raspará todos os pelos e se banhará com água. Estará cerimonialmente pura e poderá voltar ao acampamento. Contudo, ficará fora de sua tenda por sete dias. ⁹ No sétimo dia, raspará novamente todos os pelos, cabelos, pelos faciais e sobrancelhas. Lavará também suas roupas e se banhará com água. Desse modo, estará cerimonialmente pura.

¹⁰ “No oitavo dia, a pessoa que está sendo purificada trará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um ano e sem defeito, junto com uma oferta de cereal de seis litros de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite e uma caneca de azeite. ¹¹ O sacerdote encarregado da cerimônia apresentará a pessoa a ser purificada, junto com as ofertas, diante do SENHOR, à entrada da tenda do encontro. ¹² O sacerdote pegará um dos cordeiros e o azeite e os apresentará como oferta pela culpa, movendo-os para o alto como oferta especial para o SENHOR. ¹³ Em seguida, matará o cordeiro no lugar sagrado onde são mortos os animais para as ofertas pelo pecado e para os holocaustos. Assim como a oferta pelo pecado, a oferta pela culpa pertence ao sacerdote. É uma oferta santíssima. ¹⁴ Depois disso, o sacerdote pegará um pouco do sangue da oferta pela culpa e o colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada. ¹⁵ “O sacerdote também colocará um pouco do azeite na palma de sua mão esquerda. ¹⁶ Molhará o dedo direito no azeite na palma da mão esquerda e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR. ¹⁷ Parte do azeite que está em sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada, em cima do sangue da oferta pela culpa. ¹⁸ O sacerdote colocará o azeite restante em sua mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote fará

expição pela pessoa diante do SENHOR. ¹⁹ “Então o sacerdote apresentará a oferta pelo pecado para fazer expiação pela pessoa que foi curada da lepra. Em seguida, o sacerdote matará o animal para o holocausto ²⁰ e o apresentará sobre o altar junto com a oferta de cereal. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa que foi curada, e ela ficará cerimonialmente pura.

²¹ “Quem for muito pobre e não tiver recursos para apresentar essas ofertas poderá levar um cordeiro para a oferta pela culpa, que será movido para o alto como oferta especial para a purificação. Levará também dois litros ¹⁹ de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite para a oferta de cereal e uma caneca de azeite. ²² A oferta incluirá ainda duas rolinhas ou dois pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa. Uma das aves será usada para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto. ²³ No oitavo dia da cerimônia de purificação, a pessoa que está sendo purificada levará as ofertas ao sacerdote na presença do SENHOR, à entrada da tenda do encontro. ²⁴ O sacerdote pegará o cordeiro para a oferta pela culpa, junto com o azeite, e os moverá para o alto como oferta especial para o SENHOR. ²⁵ Depois disso, o sacerdote matará o cordeiro para a oferta pela culpa. Pegará um pouco do sangue e o colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada. ²⁶ “O sacerdote também derramará um pouco do azeite na palma de sua mão esquerda. ²⁷ Molhará o dedo direito no azeite na palma de sua mão esquerda e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR. ²⁸ Parte do azeite que está em sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada, em cima do sangue da oferta pela culpa. ²⁹ O sacerdote colocará o azeite restante em sua mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR. ³⁰ “Então o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa. ³¹ Uma das aves é uma oferta pelo pecado, e a outra é um holocausto; serão apresentadas junto com a oferta de cereal. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR. ³² Essas são as instruções para a purificação daqueles que se recuperaram da lepra, mas que não têm recursos para levar as ofertas requeridas para a cerimônia de purificação”.

³³ Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: ³⁴ “Quando chegarem a Canaã, a terra que eu lhes dou como propriedade, e eu contaminar com manchas de mofo ²⁰ algumas das casas de sua terra, ³⁵ o dono de uma dessas casas irá ao sacerdote e dirá: ‘Minha casa parece ter manchas de mofo’. ³⁶ Antes de entrar para examinar a casa, o sacerdote mandará esvaziá-la, a fim de que nada dentro dela seja declarado cerimonialmente impuro. Em seguida, entrará na casa ³⁷ e examinará o mofo nas paredes. Se encontrar manchas es-

verdeadas ou avermelhadas e a contaminação parecer mais profunda que a superfície da parede, ³⁸ o sacerdote sairá pela porta e isolará a casa por sete dias. ³⁹ No sétimo dia, o sacerdote voltará para examiná-la. Se constatar que as manchas se espalharam nas paredes, ⁴⁰ o sacerdote ordenará que as pedras das áreas afetadas sejam removidas e levadas para fora da cidade, até um lugar cerimonialmente impuro. ⁴¹ Depois disso, as paredes internas da casa serão inteiramente raspadas, e o material raspado será jogado num lugar impuro fora da cidade. ⁴² Outras pedras serão trazidas para substituir as que foram removidas, e as paredes serão rebocadas com barro novo.

⁴³ “Se, contudo, o mofo reaparecer depois de todas as pedras terem sido substituídas e de a casa ter sido raspada e rebocada de novo, ⁴⁴ o sacerdote voltará e examinará a casa. Se constatar que as manchas de mofo se espalharam, é evidente que as paredes foram contaminadas por mofo corrosivo, e a casa está impura. ⁴⁵ Será demolida e suas pedras, madeiras e todo o seu reboco serão levados para fora da cidade, até um lugar cerimonialmente impuro. ⁴⁶ Quem entrar na casa durante o período de isolamento ficará cerimonialmente impuro até o entardecer. ⁴⁷ Quem dormir ou comer na casa deverá lavar suas roupas.

⁴⁸ “Se, contudo, o sacerdote voltar para examinar a casa e constatar que as manchas de mofo não reapareceram depois de colocado o reboco novo, ele a declarará pura, pois é evidente que o mofo desapareceu. ⁴⁹ A fim de purificar a casa, o sacerdote pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo. ⁵⁰ Matará uma das aves sobre uma vasilha de barro cheia de água limpa. ⁵¹ Pegará o pedaço de madeira de cedro, o ramo de hissopo, o pano vermelho e a ave viva e os molhará no sangue da ave morta e na água limpa. Em seguida, aspergirá a mistura sobre a casa sete vezes. ⁵² Quando o sacerdote tiver purificado a casa exatamente dessa forma, ⁵³ soltará a ave viva em campo aberto fora da cidade. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela casa, e ela ficará cerimonialmente pura.

⁵⁴ “Essas são as instruções para lidar com a lepra, incluindo feridas de sarna, ⁵⁵ com manchas de mofo sobre peças de roupa ou numa casa, ⁵⁶ e com inchaços, erupções ou descolorações da pele. ⁵⁷ Esse procedimento determinará se a pessoa ou objeto está cerimonialmente puro ou impuro. “Essas são as instruções a respeito da lepra e do mofo”.

Secreções corporais

¹⁵ O SENHOR disse a Moisés e a Arão: ² “Deem as seguintes instruções ao povo de Israel. “Qualquer homem que tiver fluxo corporal estará cerimonialmente impuro. ³ A contaminação é causada pelo fluxo, prosseguindo ou não. De qualquer modo, o homem está impuro. ⁴ A cama onde o homem com o fluxo se deitar e qualquer coisa sobre a qual ele se sentar ficará

cerimonialmente impura. ⁵ Se alguém tocar na cama dele, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. ⁶ Se alguém se sentar onde ele se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. ⁷ Se alguém tocar nesse homem que tiver fluxo, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. ⁸ Se o homem cuspir em alguém cerimonialmente puro, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer. ⁹ Qualquer manta de sela sobre a qual o homem se sentar quando cavalgar ficará cerimonialmente impura. ¹⁰ Se alguém tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele, ficará impuro até o entardecer; terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. ¹¹ Se o homem tocar em alguém sem antes lavar as mãos, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer. ¹² Qualquer vasilha de barro em que o homem tocar terá de ser quebrada, e qualquer utensílio de madeira em que o homem tocar terá de ser lavado com água. ¹³ “Quando o fluxo do homem cessar, ele contará sete dias para o período de purificação. Em seguida, lavará suas roupas e se banhará em água limpa, e ficará cerimonialmente puro. ¹⁴ No oitavo dia, pegará duas rolinhas ou dois pombinhos, se apresentará diante do SENHOR à entrada da tenda do encontro e entregará suas ofertas ao sacerdote. ¹⁵ O sacerdote apresentará uma ave como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo homem diante do SENHOR por causa do fluxo.

²⁵ “Se uma mulher tiver por muitos dias um fluxo de sangue que não seja sua menstruação normal, ou se ela continuar a sangrar depois da menstruação normal, ficará cerimonialmente impura. Enquanto durar o sangramento, a mulher ficará impura, como acontece durante a menstruação. ²⁶ Qualquer cama onde ela se deitar e qualquer objeto sobre o qual ela se sentar durante esse período ficará impuro, como em sua menstruação normal. ²⁷ Se alguém tocar nessas coisas ficará cerimonialmente impuro. Terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. ²⁸ “Quando o sangramento da mulher parar, ela contará sete dias e depois estará cerimonialmente pura. ²⁹ No oitavo dia, tomará duas rolinhas ou dois pombinhos e os entregará ao sacerdote à entrada da tenda do encontro. ³⁰ O sacerdote apresentará uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR por causa da impureza cerimonial causada pelo sangramento. ³¹ “Agindo assim, você manterá os israelitas separados da impureza cerimonial. Do contrário, eles morreriam, pois sua impureza contaminaria meu tabernáculo que está no meio deles. ³² Essas são as instruções referentes a qualquer pessoa que tenha um fluxo que sai do corpo, seja um homem que está impuro por expelir sêmen ³³ ou uma mulher durante sua menstruação. Aplicam-se a qualquer homem ou mulher que tiver fluxo e ao homem que tiver relações sexuais com uma mulher cerimonialmente impura”.

¹⁶ “Quando um homem expelir sêmen, lavará o corpo todo com água e ficará cerimonialmente impuro até o entardecer. ¹⁷ Qualquer peça de roupa ou de couro que tiver sêmen será lavada com água, e ficará impura até o entardecer. ¹⁸ Depois que um homem e uma mulher tiverem relações sexuais, ambos terão de banhar-se com água, e ficarão impuros até o entardecer.

¹⁹ “Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará cerimonialmente impura por sete dias. Quem tocar nela durante esse período ficará impuro até o entardecer. ²⁰ Qualquer coisa sobre a qual a mulher se deitar ou se sentar durante a menstruação ficará cerimonialmente impura. ²¹ Se alguém tocar na cama dela, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. ²² Se alguém tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. ²³ Isso inclui a cama e qualquer outro objeto sobre o qual ela tenha se sentado; se alguém os tocar, ficará impuro até o entardecer. ²⁴ Se um homem tiver relações sexuais com ela e o sangue dela o tocar, a impureza menstrual será transmitida para ele; ficará impuro por sete dias, e qualquer cama onde ele se deitar ficará impura.